

Síntese do Bol. Geomet. A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 23 de janeiro de 1969

FRENTE FRIA: Em curso; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1009,4 milibares; TEMPERATURA MEDIA DO AR: 24,2 centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 85,7%; PLUVIOSIDADE: 25 mm.; Negativo — 12,5 mm.; Instável — Cumulus — Stratus — Chuviscos passageiros — Tempo médio: Estável. ...

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, quinta-feira, 23 de janeiro de 1969 — Ano 54 — N. 16.063 — Edição de hoje 8 páginas — NCr\$ 0,20

SINTESE

BANCO DO TRABALHADOR

Deverão estar concluídos em fevereiro os estudos para a criação do Banco do Trabalhador. Ontem o ministro Jarbas Passarinho do Trabalho, viajou para a Guanabara, onde se reuniu com os membros da comissão especial por ele designada para cuidar do assunto.

ASFALTO DA BELEM-BRASILIA

O primeiro trecho asfaltado da rodovia Belem-Brasília, entre Anápolis e Babilônia, em Goiás, num total de 43 quilômetros, será inaugurado em fevereiro em data a ser marcada pelo ministro Mario Andreazza. Em seguida a RODOBRAS iniciará o asfaltamento do trecho Babilônia e Jaraguá, com 34 quilômetros, que deverá estar concluído em agosto deste ano.

"HABEAS" PARA LEOPOLDO HEITOR

O Conselho de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, dia 28, o habeas corpus impetrado pelo advogado de Leopoldo Heitor, no qual solicita sua liberdade. Alega que o juiz Otávio Nei, substituto da comarca de Rio Claro, convocou os jurados para as sessões deste mês e não incluiu o nome de seu constituinte na lista dos réus a serem julgados. Leopoldo está preso há seis anos no QG da Polícia Militar fluminense aguardando julgamento pela morte da milionária Danna de Teffé.

NEGOCIANTE PRESO NO PARANA

O comerciante Jovino Delmiro Pigato, proprietário de um depósito de cimento e do Frigorífico Dama, em Curitiba, foi preso e indiciado por infração da lei de Economia Popular. Vendeu cimento acima do preço da tabela da SUNAB e exigiu do comprador o pagamento da diferença "por fora", sem constar da nota fiscal. Foi denunciado e preso por agentes da SUNAB.

EMISSIONAS CLANDESTINAS NO NE

O Departamento Regional de Telecomunicações apreendeu toda a aparelhagem de quatro radioemissoras que funcionavam clandestinamente na Paraíba e Alagoas. Na Paraíba estavam localizadas nas cidades de Mamanguape, Sapé e Santa Rita. A de Alagoas pertencia a Prefeitura de Arapiraca. Os responsáveis serão processados nos termos do art. 78 da lei n.º 4.117, que prevê pena de 6 a 12 anos de prisão.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 180 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino / EDITOR: Marcelino Medeiros, filho / SECRETARIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredo / Sérgio Costa Ramos / REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Avenida Vitória 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Eropaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

Presidente reduz juros dos agricultores

O passado revivido



De quando em vez Florianópolis faz lembrar os tempos antigos. Um exemplo disso é quando uma rústica carroça trafega pelas ruas centrais da cidade, prejudicando ainda mais o trânsito.

De Gaulle diz quem não pensou em renunciar

O Presidente Charles De Gaulle disse ontem que tem o dever e a intenção de cumprir o seu mandato até o fim. A afirmação do Presidente francês foi dada à publicidade pelo Ministro das Informações, após a reunião semanal do Conselho de Estado da Informação, objetivo do General De Gaulle foi

o de acabar com os rumores que admitiam sua renúncia. Os boatos ganharam corpo depois das declarações do ex-Premier Georges Pompidou, prestadas em Roma, segundo as quais estaria disposto a se candidatar à Presidência da República, no caso de uma eleição antes do término do atual mandato presidencial. O mandato de sete anos do Presidente Charles De Gaulle vai até 1972.

Junta da OIC vai eleger seu presidente

O Presidente da Junta Arbitral da Organização Internacional do Café que irá decidir a "questão do solúvel", não mais será escolhido de comum acordo entre o Brasil e os Estados Unidos, devendo ser designado nos próximos dez dias pelo alemão R. H. Spahn, presidente do Conselho da OIC, em virtude de ter esgotado o prazo previsto no artigo 41 do Acordo Inter-

nacional do Café. Os técnicos brasileiros, que acompanham há bastante tempo a "questão do solúvel", acreditam que o presidente da Junta venha a ser o próprio sr. Spahn. Os demais membros são o brasileiro Paulo Egidio Martins, que ainda não seguiu para Londres e o jurista norte-americano K. Herwitz, que iniciará os trabalhos em fevereiro.

Guiana acusa Venezuela e teme invasão

O Primeiro-ministro da Guiana Inglesa, Forbes Burnham, acusou violentamente a Venezuela de estar implicada na revolta dos fazendeiros e manifestou o temor de que o país seja invadido. Além da árdua tarefa de enfrentar uma revolta armada de fazendeiros, no interior do país, o exército da Guiana depara-se com a necessidade de

continuar patrulhando os rios e as selvas situadas na fronteira ocidental da Guiana Inglesa, que é disputada pela Venezuela, por temer uma invasão. A Venezuela reivindica cerca de 100 mil quilômetros quadrados do território guianense, o equivalente a cinco oitavos do país. A Venezuela ao ocupar a Ilha de Ankoko, deu ênfase no seu propósito de conquista.

Adalberto deverá ir para o STM

Embora o convite ainda não tenha sido feito oficialmente pelo Presidente da República, fontes militares informaram que o General Adalberto Pereira dos Santos, atual chefe do Estado-Maior do Exército, deverá aceitar sua indicação para ocupar a vaga de Ministro do Superior Tribunal Militar, em substituição ao general Peri Bevilacqua, aposentado. A indicação

obedece ao critério de antiguidade, sendo o general Adalberto Pereira dos Santos o mais antigo general da ativa. Segundo as mesmas fontes, a única coisa que se tem como certo, no momento, é a modificação de alguns comandos importantes do Exército, o que deverá ocorrer brevemente, após o preenchimento das duas vagas de General de Exército.

Nixon nomeia e empossa 11 secretários

O Presidente Richard Nixon nomeou na manhã de ontem onze secretários para integrar seu gabinete executivo, que tomaram posse juntamente com o embaixador Charles Yost e o Diretor de Orçamentos Robert Mayo. O duodécimo indicado para compor o gabinete do presidente Nixon é o sr. Walter Hickel, que tem sua nomeação pendente no Senado, para ocupar o cargo de Secretário do Interior. Para Subsecretário da Justiça do novo governo americano foi escolhido o advogado republicano Richard Kleinfelder. Por outro lado, o sr. Richard Nixon recebeu a visita do Secretário-Geral da OEA, sr. Galo Plaza, onde discutiram diversos aspectos das relações interamericanas e relações dos EUA com a OEA.

Durante a audiência concedida na tarde de ontem pelo Presidente da República ao Ministro Delfim Neto, da Fazenda, e ao Presidente do Banco do Brasil, Sr. Nestor Jost, ficou acertada a redução, para 25%, dos juros incidentes sobre empréstimos tomados por pequenos produtores, e para 17% dos cobrados aos mesmos produtores rurais. Dessa forma o Banco do Brasil, por determinação do Presidente Costa e Silva, beneficia não mais apenas os 500 mil agricultores que com ele operavam diretamente, mas também a mais 100 mil ruralistas que recebem assistência financeira real através de suas cooperativas.

É essa a terceira redução de taxas de juros praticada pelo Banco do Brasil. Primeiro foram reduzidas as taxas para comércio e indústria em geral, para 22%. A seguir foi baixada para 18% a taxa incidente sobre financiamentos relacionados com a sustentação de preços mínimos. E agora atinge-se diretamente os produtores e suas cooperativas. A eficiência operacional do Banco do Brasil, segundo acentuou a "Voz do Brasil" em sua edição de ontem, irá refletir-se na estabilização do custo de vida, uma das metas prioritárias do Governo Costa e Silva.

De outra parte, o Chefe do Governo assinou decreto na tarde de ontem, modificando a Lei que criou o Fundo de Marinha Mercante e a taxa para sua renovação. Foram ampliadas as atribuições daquele órgão, sendo elevados os tetos de financiamento de empréstimos, sujeitos à aprovação do Ministro dos Transportes, de 10 para 20 mil salários mínimos, quando sob a responsabilidade de um só devedor.

Papa deplora ecumenismo apressado

O Papa Paulo VI deplorou ontem o que chamou de "ecumenismo apressado" e advertiu os bispos e teólogos de que devem primeiramente abrir o caminho entre os católicos e os outros cristãos. Disse que a Igreja Católica necessita revisar a sua mentalidade que possui séculos de antiguidade. Declarou que a Igreja deve reconhecer a sua culpa pelos cismas e as separações dos cristãos, frisando que "os católicos devem procurar contatos corteses e amistosos com os outros cristãos e deixar a discussão sobre os dogmas de fé aos teólogos, eruditos e bispos".

De outra parte, dirigindo-se a um grupo de peregrinos procedente de Praga, o Papa Paulo VI elogiou ontem o povo tcheco, pelo que apresentou como "civilizada reação a problemas internos". O Sumo Pontífice não fez qualquer alusão aos jovens que se imolaram nas ruas de Praga em sinal de protesto contra a invasão soviética.

Ainda ontem o Papa Paulo VI enviou mensagem aos governos de Washington, Saigon e Hanói, manifestando sua satisfação pela próxima abertura das conversações de paz em Paris e pelo acordo preliminar já concluído. Expressou também suas esperanças de que as negociações alcancem brevemente o armistício, dentro de condições honrosas e duradouras para o povo vietnamita.

Presidente alé o fim



As notícias de que De Gaulle renunciaria em breve a presidência da França foram categoricamente desmentidas pelo próprio General.

Combate eficiente às pragas da batata

LONDRES (B.N.S.) — Uma das pragas que mais causa estragos às batatas é causada por um verme que vive debaixo da terra, o quistoneematodo da batata. Este verme, conhecido também como enguia, é dotado de muita resistência. Desconhecido da Europa, chegou a esse continente vindo das Cordilheiras dos Andes, no princípio do século 19, quando o cultivo da batata começava a difundir-se por toda aquela parte do mundo. Desde o fim da última guerra mundial, a Grã-Bretanha vem sofrendo prejuízos da ordem de dois milhões de libras esterlinas por ano devido a danos causados por essa praga. Entretanto, com o número de hectares dedicado a esse cultivo foi diminuindo, as perdas foram também reduzidas um pouco. Não se conhece ainda qualquer medida eficiente de combate às enguias.

INTENTA POR CENTO INFESTADAS

Na Grã-Bretanha e no resto do mundo, cerca de 80 por cento das terras destinadas ao cultivo da batata sofrem os efeitos dessa praga. As medidas de combate mais eficientes que se conhecem prendem-se ao método de rotação das colheitas, ao plantio de espécies de batatas resistentes à infecção, e à fumigação da terra.

Como esses métodos não apresentam resultados de todo positivo, uma equipe de biólogos do Departamento de Nematologia do Centro

de Pesquisas de Patologia Vegetal de Rothamsted, na Grã-Bretanha, vem pesquisando novos métodos de controle.

NOVA TÉCNICA

Uma das técnicas objeto de experiências baseia-se no ciclo sexual das enguias. O sexo desses vermes — como é o caso de outros que vivem em diferentes meios — é determinado pelo ambiente que os cercam. Em condições favoráveis, a maioria das enguias jovens, em determinado terreno, convertem-se em fêmeas, assegurando-se dessa forma um máximo de possibilidades de reprodução, enquanto persistirem as condições propícias. Se, contudo, estas piorarem, a maioria se converterá em machos. Os cientistas de Rothamsted acreditam que existam determinados fatores químicos que condicionam o sexo dos vermes. Se lograssem descobrir quais eram os fatores haveria a possibilidade de incorporar o fator determinante do sexo masculino na terra — por aspersão — ou mesmo às próprias batatas, em forma de inseticida orgânico. Com isso seria possível fazer com que quase todas as enguias de determinada zona fossem do sexo masculino, o que reduziria rapidamente a praga.

OUTRO MÉTODO

Outro método, também em fase experimental, consiste na importação de espécies diferentes — embora muito parecidas — de enguias procedentes dos Estados Unidos

Nos laboratórios experimentais de Rothamsted, os biólogos vêm procurando obter um cruzamento dos vermes importados com os nativos, na esperança de que produzam larvas estéreis. Estas, misturadas com as férteis, reduziriam o número de enguias fecundadas e, conseqüentemente, a praga. Técnica muito semelhante foi posta em prática, numa experiência em grande escala, no combate aos mosquitos na Birmânia. A introdução de espécies estrangeiras deu lugar à produção de larvas estéreis, o que motivou sensível redução do seu número.

Infelizmente, quando as enguias chegaram dos Andes junto com a batata, não foram afetadas por seus inimigos naturais, se é que têm algum. Os cientistas de Rothamsted esperam sanar essa falha e para tanto já enviaram aos Andes um especialista com a tarefa específica de colher amostras de terra onde possam haver parasitas naturais da enguia. Descobrimos alguns, poderiam ser empregados no controle biológico da praga. As primeiras amostras de terra acabam de chegar da Bolívia.

A disponibilidade de métodos de controle biológicos e genéticos, os nematólogos põem-se em dia no que diz respeito à luta contra as pragas: em todo o mundo os biólogos vêm procurando armas suplementares que evitem o uso excessivo de inseticidas e, ao mesmo tempo, a contaminação do ar e o poder de resistência.

Notícias de Lages

ESCREVEU: NELSON BRASCHER

MAIS UMA REUNIÃO DA AMURES

Foi realizada dia 18 próximo passado, mais uma reunião da Associação dos Municípios da Região da Serra (AMURES), desta vez na sede do município de Urubici, a fim de serem tratados diversos assuntos referentes a mesma, principalmente com o primeiro trabalho desenvolvido pelo Escritório Técnico de Administração, Planejamento e Assessoria Ltda., de Florianópolis, para o estudo socioeconômico da Região. Dita reunião foi presidida pelo Prefeito de Lages, que é o Presidente da AMURES, tendo como Secretário o Dr. Luiz Alfredo Ribeiro. O Prefeito anfitrião foi o Sr. Dionísio Oselano, daquela próspera comuna catarinense.

DNERU E PREFEITURA FIRMAM CONVENIO

Em recente convênio firmado entre o Departamento Nacional de Endemias Rurais (DNERU) e a Prefeitura do Município, foram concluídas em dias desta semana 30 das 300 fossas assepsicas que estão sendo construídas em diversos bairros da cidade. As fossas assepsicas concluídas ficam situadas no Bairro das Casas Populares, local em que várias residências foram beneficiadas com esta importante melhoria empreendida pelo DNERU e a Prefeitura de nosso município.

EDIFÍCIO DO INPS SERÁ INAUGURADO

O novo edifício onde ficará localizada a agência do Instituto Nacional da Previdência Social (INPS), sito a rua Governador Jorge Lacerda, ao lado do Cine Marrocos, tem sua inauguração prevista para o próximo mês de fevereiro. A firma contratante da importante obra já concluiu sua tarefa e o dia exato da citada inauguração está dependendo das ordens do Presidente daquela autarquia.

ESTÁDIO MUNICIPAL SEÁ FRANQUEADO AO PÚBLICO

Num patrocínio da Prefeitura do Município, será realizado no próximo dia 26, o tradicional clássico da cidade o GUA-NAL, em comemoração à inauguração dos novos melhoramentos do Estádio Municipal "Vidal Ramos Júnior". Neste dia a entrada às dependências daquela moderna praça de esportes será franqueada ao público.

REGRESSARAM OS ESCOTEIROS LAGEANOS

Regressaram os escoteiros lageanos que participaram do VI Acampamento Gaúcho de Patrulhas, que realizou-se na cidade de Cachoeira do Sul no vizinho Estado do Rio Grande do Sul. Dito conclave contou com a participação de 79 escotistas e 415 escoteiros, procedentes dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Guanabara.

INCORPORAÇÃO NO 2º BATALHÃO RODOVIÁRIO

Em solenidade que foi presidida pelo sr. Coronel Alberto de Leo, digníssimo Comandante do 2º Batalhão Rodoviário — Batalhão Rondon, na última quarta-feira dia 15, deu-se a incorporação naquela unidade dos jovens da classe de 1950.

LAR EM FESTAS

Encontra-se em festas desde o dia 7 próximo passado, o lar do sr. dr. Remi Goulart-dona Yeda Brascher Goulart, com o nascimento de uma galante menina, que na pia batismal recebeu o nome de Eloisa. Ao ser registrado o acontecimento, desta coluna enviamos os nossos parabéns ao feliz casal e a pequena Eloisa, desejamos muita saúde e felicidades.

CTG LAGEANO FARÁ EXCURSAO AO RGS

O CTG "Porteira Serrana", que promoveu em Lages, o 1º Rodcio Crioulo de Santa Catarina, atendendo a convites que lhe foram feitos pelos CTGS "Alexandre Pato" e "Trapeiros do Rio Grande", estará nos dias 8 e 9 de fevereiro, na cidade de Lagoa Vermelha — Rio Grande do Sul, participando de um grande rodicio promovido pelo primeiro e no dia 15 do mesmo mês, na cidade de Caxias do Sul, por ocasião de uma grandiosa festa tradicionalista promovida pelo segundo. Acompanhará o CTG lageano uma grande caravana de tradicionalistas da "Princesa da Serra".

concluiu expressando que a aproximação de ambas as "Soyuz" e a substituição das tripulações são um passo decisivo para a efetivação da estação orbital".

AJUDA

Por outro lado a União Soviética revelou hoje haver solicitado a vários países que estivessem atentos e facilitassem ajuda de emergência durante os vãos das naves espaciais "Soyuz" na semana passada. O pedido baseou-se no tratado soviético-norte-americano para resgate de pilotos espaciais.

Um porta-voz oficial disse que o pedido foi dirigido a vários países subscritores do acordo, para colaborar na busca, em caso de emergência, e que todos os governos responderam afirmativamente.

Russos já falam de estação orbital com seres humanos

— Constituiu-se na União Soviética o "Comitê para a Criação da Estação Orbital Experimental Habitada", anunciou a Agência Tass.

O presidente do novo órgão, cujo nome não foi revelado, manteve uma entrevista com a imprensa, consagrada ao êxito da experiência das duas últimas cosmonaves "Soyuz".

"As naves cósmicas do tipo "Soyuz" declarou, segundo a Tass, são aparelhos aperfeiçoados, seguros e garantem o cumprimento das mais variadas operações no espaço".

"O êxito principal da experiência das duas "Soyuz", acrescentou, reside no fato de que, em um lapso de tempo muito curto, nossos especialistas conseguiram a aproxima-

ção automática de ambas as cápsulas e a operação de união entre ambas".

Destacou que o processo definitivo de acoplamento requereu uma operação manual, o que demonstrou que o homem é capaz de executar trabalhos muito importantes numa órbita em torno da Terra, "na nave cósmica ou no espaço".

"O Comitê do Estado, prosseguiu, interpreta o transbordo dos astronautas Alexis Elisseev e Eugene Khrounov, de uma cápsula espacial para outra, como a primeira substituição de tripulações, efetuada no espaço, e acha que sem tal manobra seria impossível continuar as explorações, tanto em uma órbita próxima à Terra como no espaço afastado".

O presidente do Comitê soviético

MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA

Universidade Federal de Santa Catarina

FACULDADE DE MEDICINA

EDITAL N.º 2/69

De ordem do Senhor Diretor, em exercício, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina, Professor Dr. Ayrton Roberto de Oliveira, e de conformidade com o Regulamento Interno desta Faculdade, estarão abertas, na Secretaria, no período de 20 de janeiro corrente a 3 de fevereiro p. vindouro, as inscrições no Concurso de Habilitação, em SEGUNDA CHAMADA, no horário das 8,00 às 12,00 horas, de 2.ªs às 6.ªs feiras.

Os requerimentos de inscrição deverão ser acompanhados dos documentos exigidos por lei.

O concurso, que constará de prova escrita de Português Física, Química, Biologia e Inglês, será realizado no período de 5 a 12 de fevereiro.

O local, as datas e os horários das provas serão afixados, oportunamente, no mural da Faculdade.

O Português é considerado matéria de caráter eliminatório.

E de 28 (vinte e oito) o número de vagas a serem preenchidas.

O candidato que não tiver sido classificado será considerado reprovado.

Em hipótese alguma será concedida vistas ou revisão de prova.

Os resultados deste concurso são válidos exclusivamente para as matrículas a serem feitas em 1969.

Os resultados deste concurso são válidos exclusivamente, em documento escrito e assinado, o conhecimento e aceitação das condições e critérios estabelecidos pela Faculdade.

Florianópolis, 17 de janeiro de 1969

Bel. João Carlos Tolentino Neves

Secretário

VISTO:

Prof. Dr. Ayrton Roberto de Oliveira

Diretor, em exercício

24-1-69.

DR. WALDEMAR BARBOSA

Médico de Crianças

Consultório: rua Tiradentes, 7 — 1.º andar. — fone 2934 — Atende diariamente das 17 às 19 horas..

DR. ANTONIO SANTAELLA

Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina Problematizada — Psíquica — Neuroses

DOENÇAS MENTAIS

Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina — Sala 13 — fone 2208 — Rua Jerônimo Coelho, 353 — Florianópolis.

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial — SENAC

Administração Regional em Santa Catarina

Escola SENAC "Haroldo Soares Glavam"

EDITAL

O Diretor da Escola SENAC "Haroldo Soares Glavam", comunica aos interessados que estará aberta de 1.º a 8 de fevereiro de 1969, no horário das 8,00 às 11,00 horas e das 13,30 às 15,30 horas diariamente e aos sábados das 9,00 às 11,30 horas, na Secretaria da Escola, a inscrição aos Exames de Admissão ao Curso Ginasial.

Os candidatos deverão ter a idade mínima de 12 anos e 6 meses até a data da matrícula.

Serão exigidos os seguintes documentos:

1.º — Petição assinada pelo responsável legal do candidato;

2.º — Certidão de Nascimento;

3.º — Atestado de sanidade física e mental, fornecida por entidade oficial;

4.º — Atestado de Vacina;

5.º — Abreugrafia;

Observações: A matrícula dos candidatos aprovados será feita na seguinte ordem de preferência: 1.º — Comerciante aprendiz (menores empregados no Comércio); 2.º — candidatos a emprego no comércio; 3.º — dependentes de comerciantes; 4.º — filhos de ex-combatentes; 5.º — filhos e tutelados; 6.º — filhos de viúvas pobres.

A Escola Senac "Haroldo Soares Glavam" mantém ainda os seguintes Cursos, com matrícula aberta a partir de fevereiro de 1969.

INICIAÇÃO PROFICIONAL — CIP — (noturno) destinada à revisão da escolaridade primária do comércio adulto.

CURSOS PRÁTICOS DE COMÉRCIO — destinados ao treinamento profissional intensivo de comerciantes. Dentre outros, funcionarão os seguintes:

CURSO PRÁTICO DE ESCRITÓRIO, CURSO DE DACTILOGRAFIA, CURSO DE TAQUIGRAFIA, CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE CONTABILISTAS, CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESA, CURSO DE LEGISLAÇÃO FISCAL DE PSICOLOGIA DE VENDAS, CURSO PRÁTICO DE VENDAS, CURSO DE LETRISTA, CURSO DE EMBALAGEM ORNAMENTAL, CURSO DE TARTAZISTA, CURSO DE VITRINISTA, CURSO DE GUIAS DE TURISMO, CURSO DE GARÇAO, CURSO DE CAMAREIRA, CURSO DE RECEPCIONISTA, CURSO DE MANICURA, CURSO DE ESTÉTICA FACIAL, CURSO DE RELAÇÕES HUMANAS.

Maiores informações serão prestadas na SECRETARIA DA ESCOLA, no horário acima indicado.

Florianópolis, 15 de janeiro de 1969.

Prof. ELCIO JOSE LEMUS — Diretor da Escola

Visto: HILTON DOS PRAZERES — Diretor Regional do SENAC

REX MARCAS E PATENTES

PEIXOTO GUIMARAES & CIA

Advogados e Agentes Oficiais da Propriedade Industrial

Registro de marcas de comércio e indústria, nomes comerciais, títulos de estabelecimentos, inscrições, frases de propagandas, patentes de invenções, marcas de exportação etc.

— Filial em FLORIANÓPOLIS —

Rua Tte. SILVEIRA n.º 29 — Sala 8 — Fone 3912

End. Teleg. "PATENREX" — Caixa Postal 97

Matriz: — RIO DE JANEIRO — FILIAIS: — SÃO PAULO — CURITIBA — FOLIOIS — P. ALEGRE

CASA VENDE-SE

Vende-se uma casa de material, com 3 quartos, 2 salas, cozinha e banheiro com wc. Água, luz e esgoto, situada à rua João Ambrósio da Silva, com colchamento iniciado, a 300 metros do a falto em BARREIROS — Igreja.

Trator no n.º 23 da mesma rua.

(23.1.69)

ESCRITURARIO/A

Precisa-se de 2 (dois) que tenham prática de serviço de Escritório e sejam Datilógrafos/as Ordenado a combinar Admissão imediata.

Tratar: Muller & Filhos — Rua: Dr. Fulvio Aducci, 763 — Estreito — Fpolis. 23-1-69

TELEFONE — COMPRA-SE

Compra-se um telefone. Os interessados deverão se dirigir pessoalmente ou através do telefone 2088 à FUNDAÇÃO SERVIÇO ESPECIAL DE SAÚDE PÚBLICA — Rua Santana, 274 — Florianópolis, com o sr. Oci Silva

KOMBI — 62

Vende-se uma Kombi 1962 em perfeito estado. Tratar na rua Bento Gonçalves, 16.

ACADEMIA DE COMERCIO DE SANTA CATARINA

ESCOLA TECNICA DE COMERCIO

(Reconhecida pelo Governo Federal)

INSTRUÇÕES PARA 1969

ADMISSÃO AO CURSO GINASIAL COMERCIAL

Inscrições: até o dia 23/2/69

Início dos exames: 24/2/69

Cursinho pré ginasial: 21/1/69 (início)

EXAMES DE SEGUNDA EPOCA

Inscrições: até 31-1-69

Início dos exames: 24/2/69

MATRICULAS

CURSOS — GINASIAL E COLEGIAL COMERCIAL

aberta até o dia 28-2-69

Expediente da Secretaria: diariamente

de 2.ª a 6.ª feira das 18 às 20 horas

Início das aulas: 1.3.69

28-1-69.

Georges Pompidou lança a sua candidatura

Cuba depois de dez anos de desgoverno de Castro

Por Juan Gonzalez

MIAMI — O Primeiro Ministro Fidel Castro — cujo período de poder foi por ele mesmo qualificado de “anos de egônia” — adiou, uma vez mais, o esperado dia em que os sacrifícios cubanos poderão começar a desfrutar os benefícios da política do regime, depois das muitas privações por que passaram, durante os últimos dez anos.

Em discurso comemorativo do décimo aniversário de ascensão ao poder, declarou Fidel Castro que Cuba fará impressionantes progressos, nos próximos anos.

De porticular importância — disse — são os planos destinados a aumentar a produção agrícola nacional, o que tem o duplo objetivo de adquirir divisas, mediante o aumento das exportações, e ajudar a aliviar a grande escassez de artigos alimentícios essenciais e de bens de consumo também básicos.

O crescimento industrial, um dos primeiros objetivos de Fidel Castro e de seu falecido Ministro das Finanças, Ernesto “Che” Guevara, parece ter sido abandonado, por ora.

Disse Fidel Castro que, até 1970, Cuba duplicará a produção agrícola, tomando-se em comparação os anos anteriores ao regime, e alcançará um crescimento médio de produtividade “não inferior a 15 por cento ao ano”, nos próximos 12 anos.

É significativo notar que os exageros de Fidel Castro no que concerne à produção de alimentos são promessas para o futuro.

O ambicioso plano quinquenal açucareiro, que se iniciou em

1965, prova, por exemplo, um aumento da produção por etapas: 6.500.000 toneladas, em 1966; 7.500.000, em 1967; 8.000.000, em 1968; 9.000.000, em 1969, e 10.000.000, em 1970.

Todavia, o regime cubano não conseguiu alcançar um só desses objetivos. Por outro lado, Fidel Castro não pôde saldar seus compromissos com os seus sócios do bloco soviético, e, pelo menos em uma ocasião, teve de comprar açúcar no México, a fim de poder satisfazer as quotas de exportações para nações não-comunistas.

Em Londres, peritos em questões de açúcar calculam que a produção cubana desse artigo foi, em 1968, de 5.200.000 toneladas, embora o governo castrista não tenha feito nenhuma comunicação oficial a respeito. As perspectivas para 1969 são igualmente melancólicas — disseram os peritos londrinos isto em consequência da seca que assolou a ilha.

Também conjecturam essas mesmas fontes que é possível que Fidel Castro queira guardar parte de sua produção de açúcar até 1969, a fim de tentar chegar à meta dos 10.000.000 toneladas em 1970 — objetivo que se transformou numa quebra de honra para o ditador cubano.

Em seu discurso de aniversário, admitiu o Primeiro Ministro que grande parte da cana plantada em 1968 será utilizada para a safra de 1970, que começa em novembro deste ano. (O período de safra sob o regime comunista cubano é hoje quase duas vezes maior do que os anteriores a janeiro de 1959).

A este respeito, declarou Fi-

del Castro que Cuba entrava em “um ano de 18 meses” de duro trabalho, no qual os tradicionais festejos de Natal e Ano Novo teriam de ser adiados, a fim de completar-se a safra de 1969 e parte da de 1970.

“Por conseguinte” — acentuou — “temos que ter duas safras”.

O aspecto mais irônico do discurso de Fidel Castro foi sua comunicação de que Cuba, atualmente o maior produtor de açúcar do mundo, terá que limitar agora o seu consumo interno. Disse que, ao racionar o açúcar, espera o regime deixar livres para a exportação outras 200.000 toneladas anuais.

É claro que ninguém melhor do que o povo cubano está em condições de confirmar os “anos de egônia” pelos quais Fidel Castro o obrigou a passar. Atualmente, o povo cubano está suportando um dos sistemas de racionamento mais severos já impostos a um país latino-americano.

Que a vida na Cuba Comunista esteja tornando cada vez mais intolerável comprova-o o fato de mais de meio milhão de cubanos terem abandonado a sua pátria, de onde Fidel Castro assumiu o poder, em 1959. E continuam a sair, numa média mensal de 4.000.

Fidel Castro, que durante 10 anos governou Cuba de forma absoluta, é o principal responsável pelos fracassos econômicos e políticos de seu país. Todavia, o verdadeiro perdedor é o povo cubano, a quem continua negando o direito de decidir o seu próprio destino.

O ex-primeiro-ministro Georges Pompidou foi o primeiro político francês a declarar formalmente que se candidatará à Presidência da França assim que o presidente de Gaulle se retirar.

Pompidou, que foi inesperadamente dispensado pelo presidente após o triunfo eleitoral dos gaullistas em julho último, fez essa declaração em entrevista aos correspondentes franceses em Roma.

O mandato de sete anos do presidente de Gaulle vai até 1972. Embora ninguém, mesmo entre os seus amigos mais íntimos, conheça suas intenções, muitos políticos são de opinião que ele poderá decidir retirar-se antes do prazo previsto. Pompidou parece inclinar-se entre aqueles que acreditam que o presidente não terminará o seu mandato.

A crise tcheca

WASHINGTON — A maioria dos observadores chegou à conclusão de que a situação na Tcheco-Eslováquia está hoje mais explosiva do que em qualquer outro momento desde a invasão de agosto.

O jornal “Mayagor Nemzet”, da Hungria, disse que tudo é possível, com o surgimento de novos problemas políticos na Tcheco-Eslováquia. Referiu-se o jornal às recentes ameaças de greve feitas por 1 milhão de trabalhadores e estudantes, caso venha a ser deposto o sr. Smrkovsky, que se transformou num símbolo de reformas e liberalização naquele país.

Sábado último, o Presidium do Partido Comunista em Praga declarou: “Está-se observando, nos últimos dias, uma perigosa situação”. Domingo, o sr. Smrkovsky prometeu que aceitaria qualquer decisão do partido e do governo sobre o papel que tivesse que representar na nova Assembleia Federal de tchecos e eslovacos. Mais tarde, todavia, o Partido Comunista o degradou quase oficialmente, ao propor que o sr. Smrkovsky, de nacionalidade tcheca e até agora Presidente da Assembleia Nacional, ocupasse outros postos no novo Parlamento, ou seja, o de Vice-Presidente da Assembleia Federal e Presidente de uma de suas duas Câmaras.

Quarta-feira, o Comitê Central da Tcheco-Eslováquia emitiu uma nova declaração em que se nomeia o Vice-Primeiro Ministro Peter Colotka Presidente da Assembleia Federal. Ao mesmo tempo, reiterou o Comitê Central que o sr. Smrkovsky “continuará sendo um membro chegado à liderança do partido”.

Por outro lado, um porta-voz do governo vem negando os rumores de que tropas soviéticas estão ocupando fábricas, jornais e outras instalações. O Presidente Ludvic Svoboda e o Primeiro Ministro Oldrich Cernik visitaram as fábricas, aparentemente para aliviar a situação.

A rádio e televisão tchecas estão informando que oito líderes nacionais falarão à nação, na próxima semana, para “explicar a verdadeira situação política na Tcheco-Eslováquia”. A série de explicações começará domingo, com um discurso do Sr. Smrkovsky.

Os discursos talvez esclareçam uma notícia, ouvida pela rádio da Bratislavia, segundo a qual o Presidente Svoboda apresentou sua renúncia, a fim de ser substituído por um eslovaco.

A aparente destituição de Smrkovsky de seu alto cargo no Parlamento é uma vitória para o Primeiro Secretário do Partido Comunista Eslovaco, Gustav Husak, que está exigindo, há várias semanas, que o cargo na Assembleia Federal seja concedido a um eslovaco. Porém, as críticas ao modo pelo qual o Sr. Husak maneja este assunto estão sendo ouvidas em todo o país, tal como disse o jornal de Praga “Lidova Democraie”. Em um de seus artigos, disse o citado jornal que “membros de certos importantes partidos talvez acreditem em que o povo novamente lhes complicou a vida”. No entanto, a verdade é o contrário — acrescentou o jornal —, “porque as complicações resultam o fato de os corpos políticos não tomarem em consideração os pontos de vistas do povo”.

A viagem a Roma constitui o primeiro passo de uma campanha cuidadosamente planejada, mediante a qual o ex-primeiro-ministro espera permanecer em foco e elevar sua reputação de estadista internacional. Em fins do corrente mês ele deverá fazer uma preleção em Genova.

PLANOS

No outono, ele pretende visitar os Estados Unidos, a fim de familiarizar-se com os problemas do norte-americanos, particularmente nas cidades e universidades.

Pouco antes de partir para Roma Pompidou manteve uma longa entrevista com de Gaulle, com o qual deverá conferenciar após seu regresso.

A declaração formal de Pompidou surpreendeu os observadores políticos de Paris. Suas ambições presidenciais são conhecidas, mas ninguém esperava que ele anunciasse sua candidatura tão cedo. Sua atitude agitou a corrida pela sucessão.

O gesto do ex-primeiro-ministro compeliu outros que aspiram a presidência a anunciarem suas

candidaturas. Ao invés das manobras de bastidores para alcançar o poder, a batalha pelo “pós-gaullismo”, como é chamada, poderá converter-se a qualquer momento numa corrida política declarada.

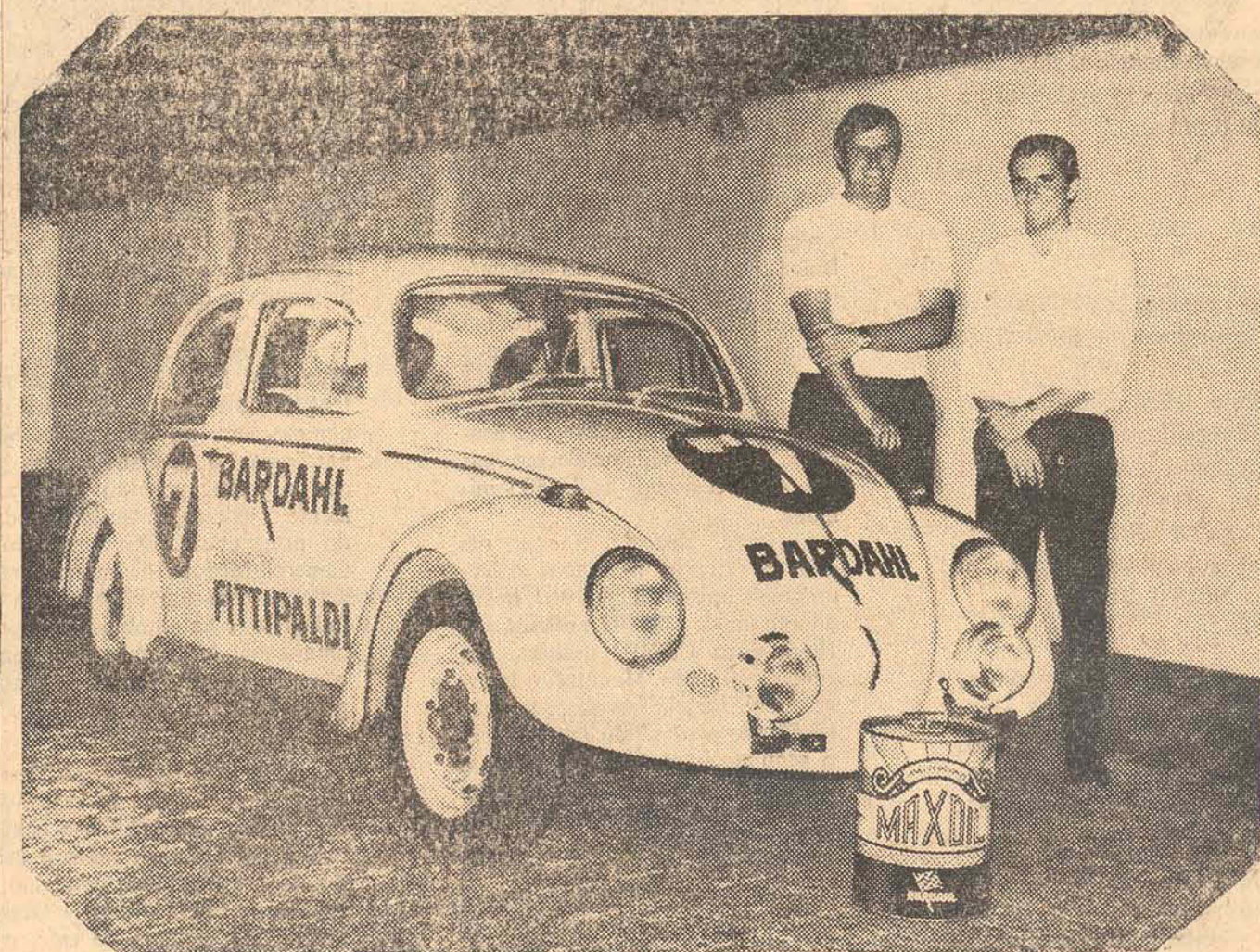
PROPOSITO

Acredita-se que o propósito imediato de Pompidou seja superar em estratégia seus rivais mais evidentes. São eles: Valéry Giscard d'Estaing, antigo ministro das Finanças de de Gaulle, que lidera seu próprio partido conservador dentro da coalizão gaullista, e Edgar Faure, ministro da Educação do atual governo, que é apoiado pelos gaullistas liberais e pelos não-gaullistas do centro e da esquerda.

Outros candidatos em potencial são Michel Debré, ministro do Exterior, e, possivelmente, o primeiro-ministro Maurice Couve de Murville.

É certo que a esquerda inscreverá pelo menos um candidato na corrida. No momento, porém, há muita confusão nos partidos esquerdistas, que não contam com nenhum líder de projeção.

MAXOIL, no Volkswagen dos Irmãos Fittipaldi, vence as “12 horas de Pôrto Alegre”



Com Maxoil no cârter, o Volkswagen nº 7, pilotado pela dupla paulista Emerson e Wilson Fittipaldi, venceu a prova máxima de Pôrto Alegre.

A pista era pesada, escorregadia, mas o carro rendeu 104/190 quilômetros de velocidade média/horária, perfazendo as 193 voltas em 12 horas, 1 minuto e 31 segundos. Mas além da perícia dos irmãos Fittipaldi, havia Maxoil no motor do Volkswagen nº 7, ajudando-o a dar tudo.

E deu.

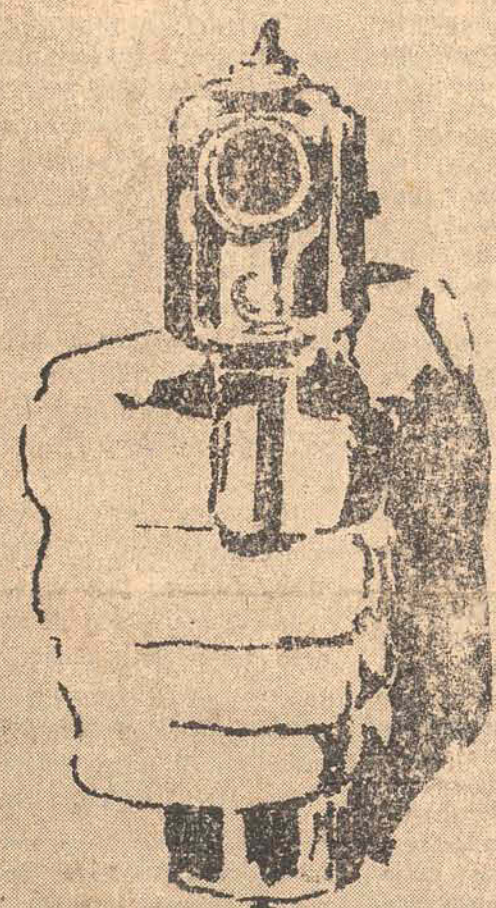
Esta foi a primeira vitória de Maxoil em pistas brasileiras.

Virão outras. Muitas outras.

Maxoil está aí para ir longe, muito longe, fazendo 10.000 km sem trocas. (sabe lá o que isto significa em provas de fundo, como essa de Pôrto Alegre?)

Pois é, cada óleo tem a quilometragem que merece.

PROMAX — Produtos Máximos S.A.
Indústria e Comércio



EXIGINDO A SUA PARTE DO INGRESSO PADRONIZADO, VOCÊ ESTÁ AJUDANDO O CINEMA NACIONAL. MESMO QUE VOCÊ SÓ VÁ AOS FILMES DO JAMES BOND

mpm propaganda

Exigindo a sua parte do Ingresso Padronizado, você permite ao Instituto Nacional do Cinema um perfeito controle da venda de ingressos. Isto quer dizer o seguinte: o INC vai ter condições reais de tomar o pulso da situação cinematográfica no Brasil. E prestar benefícios que atendam as necessidades do cinema brasileiro. Além disso, a sua parte do Ingresso Padronizado para filmes nacionais concorre ao sorteio de Volkswagens, geladeiras, proje-

tores e toca-fitas, pelas extrações da Loteria Federal.

Em seu próprio interesse, contribua para melhorar o cinema nacional — exija sempre a sua parte do ingresso. Garantimos que, mais tarde, a única pessoa que não vai lucrar com isso é o James Bond.

Em todo caso, se você não deseja esperar até mais tarde, vá agora mesmo assistir a um filme nacional. Afinal, não custa nada ter uma surpresa agradável e ainda ganhar um Volkswagen.

inc

INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

GUSTAVO NEVES

Os termos em que o novo Presidente dos Estados Unidos da América do Norte colocou o problema internacional da paz não poderia deixar de impressionar a quantos observamos com apreensões justificáveis, o conturbado panorama mundial. O Presidente Richard Nixon não escondeu, nem disfarçou o seu pensamento a esse respeito, falando com a franqueza que convinha à gravidade da situação e à correspondente vontade de pôr termo ao desgraçado ciclo de hostilidades entre os povos. E a repercussão de suas palavras não poderia ter sido mais expressiva da alegria e desafio com que o mundo vê surgir finalmente, prestigiado por alguém que possui energias para influir nos destinos da humanidade, esse raio de sol rompendo as sombras que de há tanto, as perspectivas da civilização ocidental.

"Não podemos esperar que todo o mundo seja nosso amigo", disse, a certa altura que ninguém seja nosso inimigo", disse, a certa altura de seu momentoso discurso, o novo Presidente Norte-Americano. Sobre essa base, é de esperar, se firme a nova política dos Estados Unidos tendente a restaurar, no mundo, a ordem e a tranquilidade no rumo de um entendimento cordial entre as nações.

Têm sempre partido da América, ao encontro das inquietudes do velho mundo, idéias e ação opostas a todas as soluções violentas, ou a todas as investidas desordenadas contra os direitos humanos. O sacrifício do povo norte-americano, na luta em que se vem empenhando, por vezes mal interpretada, em defesa de ideais e conquistas da civilização, é sem dúvida respeitável. Mas a verdade é que nem sempre talvez a melhor salvaguarda para o patrimônio moral ameaçado resida nas soluções extremas da guerra. O desarmamento material bem pode — quem sabe? — resultar do desarmamento dos espíritos, conseguido pela tenacidade de homens suficientemente serenos para nunca desesperar da eficiência da razão, no processo de entendimento entre os povos.

O Presidente Richard Nixon é dos que assim pensam e, sem reservas, externou o seu pensamento num instante em que, precisamente, todo o mundo civilizado voltava vistas para o memorável e solene ato da posse de um novo Chefe da República Norte-Americana. Não há supor, absolutamente, que lhe faltem energia para ir até as últimas consequências, quaisquer que sejam estas, se preciso. Mas a sua grande fé nas soluções pacíficas para os problemas internacionais o levará a esgotar todos os meios ao seu dispor para restabelecer a paz no mundo e restituir aos povos a tranquilidade precisa para melhor intercâmbio internacional e consolidação das experiências adquiridas, tão duramente neste agitadoíssimo meio século de História.

Dir-se-á, pois, que se abre no horizonte, um claro, que permite rever a serena iluminação do futuro e abençoadas sejam as palavras do Presidente Nixon, que tão fundo tocam a sensibilidade da gente brasileira, desejosa de poder confiar numa perfeita compreensão entre homens de todos os países e raças, para vitoriosa manifestação das conquistas de tantos séculos de civilização e de esforços.

Ainda bem, portanto, que há palavras com tamanha força, capazes de incutir uma esperança tão grata num mundo que, a custo de tanto suor e sangue, aprendeu a ouvir com pessimismo as afirmações de generosidade e boa vontade.

JUROS AGRICOLAS

Se a divulgação dos resultados da safra agrícola do ano passado feita pelo Ministro da Agricultura trouxe forte otimismo na luta do abastecimento, o esforço dos produtores rurais teria de encontrar ressonância junto ao Governo Federal. A produção rural no Brasil não conseguiria viver apenas de entusiasmo e estímulo moral, pois ao lado do trabalho duro e tenaz dos agricultores deve coexistir o apoio material das autoridades financeiras. O apoio poderá se tornar efetivo através do planejamento coordenado e sistemático que deverá ser levado a bom termo por técnicos capazes e decididos. A redução da taxa de juros nos empréstimos efetuados por produtores rurais é medida eficiente quanto à abertura de crédito financeiro.

Segundo anuncia o Banco do Brasil, serão beneficiados não apenas os quinhentos mil agricultores que operam com aquele estabelecimento de crédito, já que mais de cem mil ruralistas também serão atingidos pelo benefício. Se condições de outra ordem prevêem aumento na safra agrícola do próximo ano, esta servirá de verdadeira mola propulsora na produção rural do ano vindouro. Acreditamos que não se trata de medida isolada, fazendo parte de um contexto esquematizado pelo Governo Federal no sentido de incentivar as atividades da cultura agrícola. Não é a primeira vez que o governo Federal demonstra o seu propósito de solucionar racionalmente o grave problema do abastecimento.

Se há um setor no qual não se acredita muito em

nosso País é o da agricultura. Na verve política, funciona tão somente como trampolim eleitoral que uma vez usado é deixado de lado. Embora se diga que nosso País é essencialmente agrícola, o que também é um exagero, sob o ponto de vista de acomodação e descrença. Vemos com bons olhos essas medidas benéficas para a agricultura, pois serão satisfatórias sobretudo com referência à população brasileira. Os problemas sociais que abundam o meio rural brasileiro, se é que devem ser resolvidos imediatamente, só poderão ser equacionados desta maneira. Não com a repetição do expediente enganoso da improvisação demagógica e sim por meio de medidas concretas que se façam sentir na prática.

Aos poucos o Brasil vai dando os saltos importantes em busca do desenvolvimento econômico. A Agricultura é o setor que se encontra um pouco atrasado e descompassado em comparação aos demais setores básicos da economia brasileira. A pesquisa e o planejamento a curto e a longo prazo, são instrumentos que não podem ser desprezados em momento algum. São componentes destacadas na formação de uma frente harmônica e eficaz, ue nos ofereça condições de superar a fase do decantado pauperismo e do explorado subdesenvolvimento. Precisamos sobretudo ter fé no destino brasileiro, todavia, devemos ter consciência de seremos nós os condutores e orientadores do trabalho conjunto e do entendimento recíproco.

CIDADE MODERNA

Por diversas vezes temos notado, em nossos editoriais com o impressionante desenvolvimento que vem experimentando a Capital catarinense de uns anos para cá. Assim temos agido em virtude do entusiasmo que nos move ante a transformação que se vem verificando em Florianópolis de anos para cá. A cidade, que até alguns tempos, apresentava um aspecto provinciano, igual a tantas outras deste País, agora despertou e já caminha a passos largos para se transformar numa grande metrópole. Isto é inacreditável e será realidade muito antes do que o mais otimista do florianopolitano esperava. A Capital, até há bem pouco considerada apenas como a cidade-sede do Governo do Estado, conseguiu ampliar seus horizontes de progresso e — surpreendendo mesmo até à sua própria população — emergiu subitamente da apatia administrativa para tornar-se num centro urbano que começa a agitar-se inquieto ao encontro dos anseios maiores do seu povo.

Não foi o esforço isolado de um ou de outro setor que conseguiu dar à Capital catarinense impulso que a vem conduzindo nas sendas do desenvolvimento.

Foi a conjugação de vários setores, compreendendo a ação dos poderes públicos e a dinamização dos investimentos da iniciativa privada que pôde reunir as condições essenciais para que hoje possamos desfrutar dos benefícios do progresso que aqui resolveu atuar.

Durante vários anos, entretanto, Florianópolis permaneceu à espera de que fosse efetivamente descoberto pelos fatores do desenvolvimento. Devemos reconhecer que atravessou uma fase em que se caracterizou com uma cidade acomodada com a rotina, apática diante do lugar comum da administração e desencorajada para os grandes investimentos. Era considerada como centro

Bel'rão Explica a Divisão dos Impostos

O Ministro Helio Beltrão, do Planejamento esclarecendo o motivos que levaram o governo a editar o Ato Complementar que constabância as reformulações de preceitos constitucionais consideradas essenciais à abertura da nova etapa na luta contra inflação, afirmou 'que a redução das transferências para Estados e Municípios não produzirá impacto imediato capaz de causar inquietação'.

Salientou o ministro 'que o Fundo de Participação de Estados e Municípios, em sua forma anterior, representavam sacrifício insuportável para o União: insuportável; porque lhe retirou praticamente 2% da receita tributária, sem redução de encargos, e injustificável porque foi disciplinado no pressuposto de que a substituição do IVC pelo ICM representaria perda substancial de receita para o conjunto dos Estados e Municípios o que não se confirmou.

ESTADOS E MUNICIPIOS GANHAM MAIS

No total, esclareceu o ministro Helio Beltrão, tanto os Estados como os municípios tem apresentado considerável aumento de receita, em termos reais. Em estimativa preliminar, o conjunto dos municípios nacionais (capital e interior) aumentou sua receita total, entre 1966 e 1967, em cerca de 80%; para uma inflação de 25%. Em 1968, embora ainda não seja possível ter-se uma idéia da receita global, sua cota no ICM aumentou de cerca de 35% e no fundo de Participação, de cerca de 240%.

DEFICIT CAI COM TRANSFERENCIA MENOR

O Ato Complementar, prossegue o ministro do Planejamento, constabância as principais reformulações necessárias, no que se refere ao poder público federal e aos Estados e Municípios. Na área mais diretamente afeta ao Governo Federal, a perspectiva do déficit de caixa em 1969 seria de considerável elevação em relação

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Diretor José Matusalem Comelli — Gerente Domingos Fernandes de Aquino

Minas e Energia terá órgão técnico para assessorá-lo em assuntos internacionais

O Ministro das Minas e Energia, Costa Cavalcanti, instalará no próximo dia 24 a Comissão de Assuntos Internacionais do Ministério das Minas e Energia — Caimme — que o assessorará tecnicamente para o encaminhamento de assuntos de caráter internacional.

A Comissão elaborará o calendário anual de conclaves que forem realizados no exterior, sendo de sua incumbência a coleta de informações técnicas relacionadas aos setores de águas, minas e energia, além de observar acordos, ajustes e convênios internacionais. Será presidida pelo Secretário-Geral do Ministério das Minas e Energia, sr. Henrique Brandão Cavalcanti.

INCUMBENCIAS

A Caimme ficará encarregada de coordenar as informações de natureza técnica, relacionadas com os setores de águas, minas e energia, objetos de acordos, contratos e convênios internacionais, além de assessorar tecnicamente o Ministério das Minas e Energia para o encaminhamento de assuntos de caráter internacional.

Paralelamente, será destinada ao acompanhamento do desenvolvimento das programações de intercâmbio técnico, profissional e comercial com outros países e propor medidas relacionadas com a sua promoção e incentivo, devendo elaborar o calendário anual de conclaves a se realizarem no exterior e coletar informações relacionadas com as suas atribuições junto a outras entidades — públicas e privadas — que, ope-

AGENDA ECONOMICA

RESERVAS — De acordo com os estatísticas do Fundo monetário Internacional, o Brasil pode ter acabado 1968 com um acréscimo de 62 milhões de dólares em suas reservas, em comparação com dezembro do ano anterior. Entretanto a posição brasileira dada pelo organismo internacional, de US\$261 milhões, é de outubro último, não se sabendo se, até dezembro, o Governo foi chegando a atingir os US\$505 milxes.

Supondo-se que esta melhoria tenha sido real, mesmo assim o Brasil ainda se situou, no ano passado, em matéria de reservas monetárias, longe do ponto máximo alcançado nos últimos dez anos por uma diferença de US\$244 milhões. De 1958 a 1968, foi em 1965 que o Brasil conseguiu acumular o maior volume de reservas chegando a atingir os US505 milhões.

Nesse decênio, o ano em que as reservas nacionais estiveram mais baixas foi em 1967, quando caíram de US\$409 milhões, em 1966, para US\$199 milhões. Segundo o Fundo Monetário Internacional, incluindo ouro, posição no Fundo e comércio exterior, era o seguinte a posição das reservas brasileiras nos anos não mencionados: 1958, US\$465 milhões; 1959, US\$366 milhões; 1960, .. US\$345 milhões; 1961, US\$470 milhões; 1962, US\$291 milhões; 1962, US\$291 milhões; 1963, .. US\$216 milhões e 1964, US\$252 milhões.

MERCADO — Os círculos financeiros e empresariais da Guanabara mostravam-se ontem bastante preocupados, não tanto pela decretação da liquidação financeira de uma empresa no Rio — sobre a qual as autoridades monetárias não se cansaram de repetir durante todo o dia que não deveriam existir maiores problemas para a substituição das poupanças nela investidas — mas principalmente por insistentes boatos chegados do mercado financeiro de Minas Gerais. De acordo com as notícias chegadas até ontem à noite, o Departamento do Imposto de Renda estaria efetuando uma das fiscalizações mais rigorosas já assistidas na capital mineira.

ram com os setores que lhe competem. Realizará reuniões semanais, possuindo caráter permanente.

OPINIÃO

A respeito da importância da qual se reveste a Caimme, disse o ministro Costa Cavalcanti que, quando se considera a importação de combustíveis líquidos e sólidos — cerca de 25% do total de energia consumido no país — e a exportação de minérios — o segundo item da pauta de exportação em alguns anos — ela surge como grande valor para as atividades de sua pasta, propiciando um assessoramento técnico e permanente.

Salientou a necessidade da existência de um fórum para a troca de informações pertinentes às atribuições das minas e energia, colhidos no estrangeiro. Afirmou que no cumprimento de suas tarefas a Caimme manterá estreita ligação com diversos funcionários do Itamarati responsáveis pelo encaminhamento, no exterior, de questões relacionadas com energia e minérios, sendo que o seu observador junto à comissão deverá ser o conal no onde circularão, nos dois sentidos, as informações técnicas e as solicitações de dados até os nossos órgãos diplomáticos no exterior.

Além do representante do Ministério das Relações Exteriores, a Caimme contará com a assistência de responsáveis por todos os departamentos do Ministério das Minas e Energia, que assegurarão o transcorrer das atividades em cada setor.

INDUSTRIA — Em 1968, nos Estados Unidos, foram vendidos mais de um milhão de carros fabricados no exterior. Some-se a isso a crescente onda de críticas que a indústria automobilística norte-americana vem enfrentando pela dificuldade e pelo custo dos consertos dos carros de fabricação nacional *em comparação com os de fabricação estrangeiras e se terá como resultado o anúncio feito em Detroit pela Ford Motor Co: em abril próximo a Ford apresentará um novo mini-compacto, Maverick, para cuja idealização os desenhistas se inspiraram em carros estrangeiros.

As inovações introduzidas no Maverick, tornarão a sua manutenção mais barata, tanto no mecânico como no lanterneiro. Seus parâmetros e diversas outras peças, suportes, poderão ser facilmente trocados, inclusive na casa do proprietário. Por seu lado a General Motors, na mesma trilha anuncia com um novo slogan na indústria automobilística norte-americana: 'economia de operação e baixo custo', o seu mini-compacto para meados de 1970.

CAFÉ SOLÚVEL — Venceu o prazo para que as delegações brasileira e estadunidense chegassem a um acordo quanto à escolha do presidente da comissão de arbitragem, nomeada pela Organização Internacional do café, para resolver o litígio criado entre os dois países por causa do café solúvel. A escolha, agora, terá que ser feita pelo presidente do Conselho da OIC, Sr. R.R. Spohn da Alemanha. (leia na 1ª página)

DISTRITOS — O Governo Fluminense designou o economista Edmir Venâncio para ser o incorporador da Companhia dos Distritos Industriais, empresa de economia mista criada para promover, através da implantação de distritos industriais, o desenvolvimento econômico de áreas do Estado do Rio que oferecem perspectiva de industrialização. O Governo Fluminense pretende que até março seja implantado em Campos o primeiro de uma série de três distritos industriais.

Zury Machado

Amanhã, às 22 horas mais uma animada reunião dançante acontecerá no clube da jovem-guarda, (Paineiras).

X X X

Casamento: Será sábado às 17 horas no altar mor da Igreja São Francisco, a cerimônia da bênção matrimonial de Vanda Mussi Luz e René M. Hauer. A elegante recepção aos convidados, acontecerá nos salões do Querência Palace Hotel.

X X X

Pela Varig, viaja hoje para São Paulo, o Deputado Zany Gonzaga.

X X X

Deixou Brasília para uma temporada de praia em sua residência na praia da Armação, o casal Luiz Fernando (Aparecida) Sabino.

X X X

Às 16 horas do próximo sábado, na Basílica Nossa Senhora de Lourdes em Belo Horizonte realizar-se-á o casamento de Zelita Chamone e Cláudio Gastão Rosa.

X X X

Tome nota: Tudo indica que será mesmo maravilhosa, a decoração da cidade para os quatro dias de carnaval 1969.

X X X

Voltaram a circular em reuniões sociais e sempre muito animados, o sr. e sra. dr. Alvaro de Carvalho.

X X X

Estão de passaportes prontos para a viagem de núpcias de quatro meses pela Europa, a bonita Vanda Mussi Luz e o Engenheiro René M. Hauer.

X X X

Turismo é indústria — colabore com a promoção da imobiliária "A Gonzaga", no sorteio de quatro carros zero K, mensais, para a realização do Centro de Turismo na Lagoa da Conceição.

X X X

Informou-nos a diretoria do Santacatarina Country Clube, que já foi contratado um técnico especializado, para o tratamento da piscina daquele Clube.

X X X

A exposição em Portugal, instalada em uma das mais famosas galerias de arte, com maravilhosas telas de artistas brasileiros continuam fazendo sucesso — É responsável pela exposição em Portugal, a catarinense Ruth Laus.

X X X

Um grupo de gente importante de nossa sociedade, domingo jantavam no refrigerado restaurante Brasileiro. No-tamos no grupo, os casais: Nilton (Ivone) D'Ávila e Stavros (Maria) Kotzias.

X X X

Mauro Amorim, preparando malas para viajar para São Paulo, onde vai residir.

X X X

A linda Tamara Mussi, será a "demoiselle d'honneur" do casamento de Vanda Mussi Luz e René M. Hauer.

X X X

"Continente Filmes — Produções Cinematográficas" está com seu escritório montado, a rua Aracy Vaz Callado 421, sob a responsabilidade da sra. Alaide Sardá de Amorim.

X X X

Pensamento do dia: Os exemplos movimentam mais que as palavras.

Droga que cura o câncer não é aprovada

"A "Asparagihna VK3", droga descoberta em Pemrambuco e apontada por leigos como capaz de promover a cura do câncer, não tem as qualificações terapêuticas apontadas. Isso ficou constatado em cuidadoso exame que realizamos e em experiências feitas pelos nossos especialistas".

A afirmativa foi feita pelo diretor do Instituto Nacional do Câncer, do Ministério da Saúde, professor Jorge Marsillac, acrescentando que "assim como o "curare" e a "quinina", hoje de grande aplicação na Medicina, foram descobertos pelos índios, por simples intuição, também, a cura do câncer poderá ser descoberta por um leigo".

DROGAS

Solientou que, nos dois últimos anos, o "carvãozinho" e a água oxigenada foram apontados como salvadores do câncer. O pri-

meiro foi descoberto por um engenheiro químico que lhe atribuiu raioatividade capaz de curar a moléstia. A água oxigenada foi, também, examinada pelo Instituto, durante um ano e meio e as experiências prosseguem, sem oferecer qualquer melhora aos pacientes.

PROCESSO

As experiências das "drogas milagrosas" são feitas, primeiro em animais portadores de câncer. Nas aplicações, ao lado do animal tratado com o remédio, fica outro que, também, sofre do mal e não é tratado. É chamado de "teste testemunha". Se eles morrem da mesma forma ou na mesma faixa de idade, ou na autópsia os tumores permanecem iguais, conclui-se que a droga é inoperante.

A experiência no homem só é feita pelo Instituto Nacional do

Câncer, quando se verificam melhoras no animal.

DIAGNOSTICO PRECOCE

Para o dr. Jorge Marsillac, a descoberta da cura do câncer deverá ocorrer nos próximos cinco anos "mas essa vitória dependerá fundamentalmente do diagnóstico precoce da doença".

"A substância Asparagihna-se que nada tem a ver com a Asparagina VK3, é a mais nova esperança dos cancerologistas" prosseguiu afirmando que "tendo sido isolado o câncer, em diversos animais inclusive em cotias, já foi experimentado nos Estados Unidos e parece promissora na cura de alguns casos de câncer. Sua aplicação — salientou — entretanto, tem sido quase impraticável em face do seu elevado custo. O primeiro caso testado nos EUA custou 100 mil dólares. Vários laboratórios estão procurando baratear a produção da droga".

Destruir - protótipo para a marinha real

LONDRES (B.N.S.) — Pic-nos para a construção de um destróier protótipo de turbina a gás equipado com mísseis e destinado a marinha britânica na década de 1970, vêm de ser revelados.

A belonave será empregada no período em que estiverem superados os atuais porta-aviões e será capaz de assumir algumas das tarefas atualmente cumpridas por estes últimos.

Um pedido para construção do novo navio — denominado "Tipo 42" e com um deslocamento de 3.500 toneladas — foi feito aos estaleiros do Vickers, em Barrow-in-Furness, Lancashire, na região noroeste da Inglaterra. O novo barco de guerra assinala o início de uma nova e importante classe de navios entrar em ser britânica e deverá entrar em serviço por volta de 1972 ou início de 1973.

A principal tarefa do novo destróier, que poderia também marcar o começo do fim da propulsão a vapor na Marinha Real, será a de fornecer cobertura aérea para a esquadra. Além disso, a belonave será dotada de artilha-

ria anti-submarina e de superfície e poderá também cumprir a enorme variedade de missões em tempo de paz geralmente exigidas dos navios de guerra.

ARMAMENTO

Seu principal armamento será um míssil teleguiado "Sea Dart" de excelente desempenho superfície-ar, especialmente, nos níveis alto e baixo e que dispõe igualmente de ótimo emprego de superfície — a — superfície.

O "Tipo 42" contará também com um novo tipo de canhão de 4.5 polegadas dotado de alto poder automático de fogo. Tanto o "Sea Dart" como o canhão estarão ligados a dois radares rastreadores e a um computador de controle. O navio contará também com o radar de vigilância aérea convencional.

Para a detecção de submarinos, o destróier será dotado dos mais modernos sistemas de sonar. O seu principal armamento anti-submarino consistirá de torpedos que serão transportados pelo seu helicóptero.

Este helicóptero será o novo aparelho anglo-francês WG 13, de motores gêmeos, que transportará um projétil ar — superfície para ser utilizado contra alvos leves e rápidos de superfície, tais como barcos-patrolha.

MOTORES

Para sua propulsão principal contará com uma instalação flexível de turbina a gás, sendo que motores Rolls Royce Olympus res-ponderão pela plena potência a altas velocidades e motores menores tunc responderão pelas velocidades de cruzeiro.

Esta instalação de turbina a gás é um desenvolvimento avançado do sistema já empregado na belonave britânica "Exmouth" e que foi o primeiro navio de guerra do Ocidente a ser inteiramente propulso por motores de turbina a gás.

O navio contará com confortáveis acomodações para 300 oficiais e marinheiros e os seus locais de trabalho e repouso serão dotados de ar-condicionado.

Plataforma no Espaço

A. SEIXAS NETTO

Estão, com as capsulas-naves Soyuz, 4 e 5, orbitando à Terra, os astronautas russos Khunov, Chatslov, Volynov e Eliseyev. Pretendem, após variada manobra, dentre elas a mais importante será a troca de tripulantes, aparecem as bases da construção de uma plataforma a 200 quilômetros acima da superfície da Terra, para servir de espaçoporto. Ora, assim se me parece que os russos tentam uma regressão no precário progresso da astronáutica. É preciso, antes de mais nada, avisar ao espírito menos prevenido ou menos instruído em mecânica celeste que não temos ainda em nosso século navegação interplanetária e muito menos naves cosmicas. O que temos são lançamentos de pessoas dentro de um satélite, para uma certa órbita mecânica celeste. Navegação só haverá no dia em que o aparelho tripulado soltar-se da superfície da Terra por seus próprios meios, na vegar no Cosmo por seus controles próprios e arbitrio dos seus tripulantes, e retornar em pouso comandado. E por enquanto não há isto: O que há é que a capsula tem de ser lançada por um foguete-transportador, largada num órbita pré-determinada cuidadosamente para evitar sua perda no Cosmo e retornar dependurada, dentro da atmosfera da Terra a um sistema de paraquedas. Assim, estamos no primórdio da navegação

interplanetária. Depois do notável feito dos cientistas norte-americanos de lançar uma capsula na órbita da Lua, circundá-la, e retornar, há que buscar meios de navegar perfeitamente e isto levará pelo menos, uns 30 anos mais. O caso, porém, desta cronica, é a tentativa russa de construir um espaçoporto orbitando em torno da Terra. É uma regressão e um atraso nas tentativas de vôo interplanetário. Recordo-me, agora o que ocorreu por volta de 1921, nos tempos heroicos da aviação, quando o cruzar o Atlântico era façanha digna de heróis, — (e hoje é lugar comum para qualquer turista-zinho menos instruído é menos heróico) —; como os aviões zinhos tinham pouca autonomia de vôo, pensou-se em construir aeroplanos flutuantes no Atlântico, enormes ilhas metálicas, verdadeiros porta-aviões flutuantes, para escala dos aventureiros do espaço. Sabei, à época, até mesmo um interessante filme titulado IF-1 não responde, estrelado por Charles Boyer, filme que o autor apreciou quando criança ainda por volta de 1941. Mas com o crescimento de autonomia de vôo, a idéia foi-se apagando e mesmo a estrutura inicial de uma dessas ilhas que estava sendo construída na América do Norte, foi levada à sucata. Charles Lindenberg, Charles Nungesser, François Coli, Italo Balbo, João Ribeiro de Barros (este brasileiro no Jôu fez um vôo intercontinental sobre o Atlântico)

Geoff Coutinho e Sacadura Cabral Samento de Beires, e tanto pilotos interoceânicos onde mais tarde sobressairam igualmente Mermoz, Gurner, Saint Exupery, na aviação de transporte de passageiros, acabaram com a idéia da Ilha flutuante, pilotando aviões melhores, agora, os russos querem uma plataforma no espaço. A idéia é de 1920, e teve pioneiros como Charles Pelletier-Renault, Noordung, Max Vallier e outros pioneiros da astronáutica de hoje. É uma regressão, que passará descobertos novos meios, naves melhores, a idéia passará e os navios cosmicos partirão de espaçoportos na Terra para espaçoportos na Lua ou outros lugares. Por agora a verdadeira nave, o foguete, se perde destruído na atmosfera após o lançamento de uma pequenina capsula; é muito gosto para um transporte. Tudo, nos próximos anos mudará. As capsulas se transformarão em aviões interplanetários e a IFC russa não passará de uma velha armação flutuante, se a idéia não progredir mais depressa, que a obra que se pretende iniciar, a perturbar o traço fego interplanetário. Não se deve esquecer que a Apollo 8 está para a navegação interplanetária assim como o 14 Bis de Santos Dumont para a aviação moderna. O tempo, todavia, dirá mais que uma cronica; e o tempo nunca tem simplesmente razão, ele é portador rude e sincero da verdade das cousas.

Governo amplia ação da Sunab ...

Cont. da 8ª pág.
sive cinema, bem como a aplicação de qualquer outra forma de intervenção prevista no artigo 2.º da Lei Delegada n.º 4, de 26 de setembro de 1962, com relação a esses serviços.

Art. 8.º — A inobservância do disposto no presente decreto-lei

sujeita o infrator às penalidades previstas na Lei Delegada n.º 4, de 26 de setembro de 1962, sem prejuízo das sanções penais e da aplicação do disposto no artigo 13 do Ato Institucional n.º 5, de 13 de dezembro de 1968, no que respeita aos crimes contra a economia popular.

Parágrafo unico — As infrações

de que tratam as alíneas "l" e "m", acrescidas ao artigo 11 da Lei Delegada n.º 4, de 26 de setembro de 1962, são consideradas, para os fins de aplicação de sanções, de natureza grave.

Art. 9.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ASSOCIAÇÃO RURAL REGIONAL DE FLORIANÓPOLIS

EDITAL

O Presidente da Associação Rural Regional de Florianópolis no uso de suas atribuições, convoca os associados para uma ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a ser realizada no dia 25 de Fevereiro de 1969, às 19,00 hrs., em sua sede social, para a seguinte ordem do dia:

- Leitura do relatório do Presidente
- Discutir e votar o parecer da Comissão Fiscal
- Discutir e resolver qualquer assunto de interesse da Associação e seus associados.

Não havendo quorum, a Assembléia funcionará em SEGUNDA CONVOCAÇÃO, uma hora após, com qualquer número de associados.

Florianópolis, 22 de Janeiro de 1969

Gen. Alvaro Veiga Lima — Presidente

RELAÇÕES PÚBLICAS VENDAS

AMBOS OS SEXOS

Organização de âmbito internacional necessita de 4 elementos, com impecável apresentação e ótimo nível cultural para exercer contatos de alto nível.

OFERECEMOS:

Ganho real acima de NCr\$ 1.500,00, ótimo ambiente de trabalho e possibilidades de chefiar ao que mais se destaca.

Os candidatos para entrevista individual devem comparecer hoje até às 12, horas, à Rua Trajano, 23 — loja. Procurar o sr. Edgar Tavares.

REPRESENTAÇÕES R. SCHNORR S. A.

Assembléia Geral Ordinária

São convidados os acionistas desta sociedade para a Assembléia Geral Ordinária a realizar-se a 31 do corrente mês e ano, às 14 horas, na sede social à rua Jerônimo Coelho N.º 5, 2.º Andar, em que se deliberará sobre a seguinte ordem do dia: a) aprovação do balanço geral, das contas e do relatório da diretoria referentes ao exercício de 1968, bem como do parecer do conselho fiscal; b) eleição da diretoria e do conselho fiscal e a fixação dos respectivos honorários; c) assuntos de interesse social.

Florianópolis, 6 de Janeiro de 1969

Paulo Rudi Schnorr — Diretor

REPRESENTAÇÕES R. SCHNORR S. A.

Assembléia Geral Extraordinária

Convocam-se os acionistas destas sociedade para a Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se a 31 do corrente mês e ano, às 16 horas, na sede social à rua Jerônimo Coelho N.º 5, 2.º Andar, para deliberar sobre o aumento do capital social e respectiva alteração dos estatutos, inclusive interesses da sociedade.

Florianópolis, 6 de Janeiro de 1969.

Paulo Rudi Schnorr — Diretor

TROCA-SE

Virtude força maior permuta-se uma residência de dois pavimentos, com cinco quartos, três salas, dois banheiros, hall, cozinha. Dependência de empregada, abrigo para automóvel, tanque, áreas cimentadas, situada à rua Cristóvão Nunes Pires (Centro), descortinando toda a baía sul, por outra casa que seja terrea e ampla, mesmo situada longe do centro.

Fonar 3033.

Comunicação

S. A. PROPAGA — Sérgio Aragão, comunica aos seus assinantes e anunciantes que a entrega do MANUAL VERMELHO DE FLORIANÓPOLIS será feita em meados de fevereiro de 1969.

O Editor

Desembargador Adalberto Belisário Ramos

MISSA de 7º Dia

Zélia de Abreu Nogueira Ramos, Belisário Nogueira Ramos, João Nogueira Ramos, Terezinha Ramos Campelli, Maria Ramos de Oliveira, Talita Ramos Campos, Ligia Ramos Guimarães, Angelica Ramos Balboa, Talita Ramos May, Elizabeth Ramos May, genros, netos, sobrinhos, convidam os parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia a ser realizada na Catedral Metropolitana dia 24 às deztoito e quinze.

A todos que comparecerem a esse ato de fé cristã, antecipam agradecimentos.

T.J.D. julgará, hoje, o caso Cavallazzi - Olímpico

Técnico não diplomado poderá dirigir a seleção

RIO — Antônio do Passo, diretor de futebol da CBD, agora já está admitindo a convocação de um técnico não diplomado para dirigir a seleção brasileira, ao mesmo tempo em que considera o trabalho feito por Aimoré Moreira, até agora, ultrapassado, porque "depois de tanto tempo ainda não temos uma equipe titular definida".

"Não vejo — disse — impedimento algum em que o técnico não seja diplomado, porque cumpriríamos a lei colocando um elemento habilitado na delegação para dar cobertura".

Com estas palavras Antônio do Passo contrariou o ponto-de-vista de Agathinos Gomes — o outro dirigente de futebol da CBD — que revelou ser completamente favorável à permanência de Aimoré Moreira, achando inclusive que "convocar técnico não diplomado seria até um desrespeito ao CND e à Escola Nacional de Educação Física". Diz Antônio do Passo:

"Paulo Machado de Carvalho está afastado do grupo planejador, não tem qualquer influência. Mas sugeri, em nosso encontro em São Paulo, que um militar assumia o comando da seleção. Só que esse trabalho está atribuído, estritamente, ao Departamento de Futebol da CBD, não havendo interferência nem mesmo de João Havelange, que nos deu carta-branca para agir".

Segundo Antônio do Passo, o diploma é condição principal para um dos homens da Comissão Técnica. Mas garantiu que o diplomado tanto poderia ser o preparador físico como um auxiliar-técnico:

Final, isso não é nenhum logro, porque os clubes vêm adotando esta medida sem que o CND tome qualquer providência punitiva, que nos permite admitir que a CBD também, poderá adotá-la. Não entendo porque, num país com uma tremenda falta de técnicos, tenhamos que sobrepor assuntos de direito aos interesses do futebol. Acho que a própria Escola Nacional de Educação Física e o CND encontrarão uma fórmula para resolver o assunto".

Agora, se Aimoré Moreira vai continuar ou não como técnico da seleção brasileira, é um segredo que os dirigentes da CBD não querem revelar por enquanto. Para Antônio do Passo, as possibilidades de Aimoré continuar são iguais às dos outros técnicos brasileiros:

"Não tenho medo de trocar de técnico a esta altura, porque o trabalho feito até agora não teve êxito. Logo, a sua substituição não traria qualquer prejuízo no que se refere à interrupção de planos. Afinal, após seis meses, ainda não temos uma equipe escalada, de modo que entendo estarmos iniciando agora o trabalho, sendo válida a experiência anterior apenas para que cometamos os mesmos erros".

AIMORÉ SEMPRE FEZ O QUE QUIS

Agora que a seleção está sem comando e que um novo plano está sendo estudado, o diretor de futebol da CBD, Antônio do Passo, revela que não houve interferência de ninguém no trabalho de Aimoré Moreira nos últimos jogos da seleção. Segundo o dirigente carioca, não houve política, quem convocava era, só Aimoré Moreira:

"Quem escalava também era o técnico, mas nunca compreendi porque o Inter Nilo foi convocado e só usado alguns minutos, tendo sido chamado na convocação seguinte. No caso do Nilo chegou a interferir, perguntando ao Aimoré se não ia colocar o jogador em campo".

O esquema anterior foi feito por Paulo Machado de Carvalho e nos fomos convidados a fazer parte. Eu apenas sugeri a presença de Agathinos Gomes, um homem entendido em leis e que nos seria de grande valia".

Com estas palavras, Antônio do Passo atribuiu o maior logro do trabalho da ex-Comissão Seleccionadora Nacional a Paulo Machado de Carvalho:

"Dei sugestões também no que se refere aos observadores, Evaristo e Zagalo. Mas, de resto, não tive qualquer influência na estruturação da COSENA".

O diretor de futebol da CBD não quer adiantar ainda os pormenores do novo plano, da seleção brasileira, alegando que seria até falta de ética mostrá-lo à imprensa antes de apresentá-lo aos outros dirigentes da CBD. O novo plano será simples — três ou quatro laudas apenas — sem muita filosofia:

"Esse esquema definirá os trabalhos até as eliminatórias — jogos com Peru, Colômbia e Paraguai — mas já estamos pensando nos planos para o México.

Reveste-se de grande importância a reunião de hoje à noite do Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Catarinense de Futebol. Em pauta o caso Cavallazzi — Grêmio Esportivo Olímpico. Cavallazzi, que deseja deixar o clube Blumenquense que não tem cumprido os seus compromissos contratuais em relação ao excelente jogador revelado pelo Avaí, deverá vencer no colendo que obrigará o grêmio grená a liberar o jogador que, assim, estará apto a ingressar no clube que bem entender, dando preferência ao clube da Capital, desde que este satisfaça às suas pretensões que não são de desprezar em se tratando de um clube que sempre o levou em grande consideração, mesmo quando veio a perco-lo para o Olímpico.

JARDIM PODERÁ DEIXAR O FIGUEIRENSE

Segundo fomos informados, o treinador Carlos Alberto Jardim está com seu contrato com o

Figueirense expirado há já algum tempo, sendo bem difícil que as duas partes venham a entrar em acordo para a renovação do vínculo contratual, visto estar o grêmio alvinegro em fase de compressão de despesa com seu departamento de profissionais. Fala-se que um clube do interior pretende os serviços do técnico uruguaio, estando tão somente aguardando a sua saída do "Decano" para entrar em negociações, visando a conquista do técnico.

FALANDO DE CADEIRA

G. Nahas

O futebol, queiram ou não, é ainda o esporte das multitudes, e não há criança que não aspire ser um craque no futuro. O futebol apasiona, enriquece alguns e, nos últimos 10 anos, passou a ser tão profissional, que os grandes craques percebem verdadeiras fortunas tanto para assinar um contrato, como percebendo mensalmente salários astronômicos. No Brasil o sonho maior de um atleta é jogar num Santos, Fluminense, Corinthians, Flamengo, Vasco, Botafogo ou Palmeiras, e em Santa Catarina, num Metropolitano, clube que atualmente tem a preferência dos torcedores, e que, como o Santos em São Paulo, mantém a supremacia no futebol de Santa Catarina dadas as condições de verdadeiro profissionalismo que adotou. Verdadeiras fortunas são dispendidas mensalmente pelos grandes clubes do Brasil, da Europa e agora também dos Estados Unidos e da África.

A FIFA, como não podia deixar de ser, face a este crescimento impressionante do futebol, tem nos últimos anos, adotado algumas modificações nas Regras, visando principalmente coibir a "cêra", a indisciplina, e dotar os futebolistas e o público que paga de melhores espetáculos, onde a meta é o gol. Se o goleiro não pode mais ficar batendo a bola dentro de sua área, por estar querendo ganhar tempo, embora isto contrarie a Lei XII, naturalmente, um jogador não poderia ficar longo tempo com um dos pés sobre a bola, nem dando o "olé", pois será atitude inconveniente. A lei não cita discriminadamente esses casos, mas dá poderes ao árbitro para julgar qualquer caso que impeça a continuação do jogo. Agora, lei, em jornais do Rio e São Paulo, que se pretende abolir o impedimento em jogadas de tiros livres diretos e indiretos. Achei boa a medida, se levarmos em conta que a própria lei já exclui de punição o fato de um atleta estar em impedimento e marcar um tento que será válido caso tenha recebido a bola diretamente de um escanteio, tiro de meta, bola ao chão e lateral, além de atentar bem o árbitro se a bola também tocou em um adversário ou ter o atleta recebido a esma em seu próprio campo. Já se nota pois, que existiam excessões. A lei XI (Impedimento) é e continuará a ser sempre a lei que mais dá dor de cabeça nos árbitros, atletas e torcedores. É questão de interpretação, pois a Regra diz que deverá ser observada a posição do atleta, no momento em que a bola lhe é lançada. Claro que os árbitros se enganam e os bandeirinhas também, como se enganam os cronistas e até locutores. Questão de interpretação e nem todos interpretam as coisas iguais. Por isso existe um árbitro para decidir, e a própria Lei V já lhe dá esses poderes. Decidir qualquer dúvida. De um modo geral, o atleta e o torcedor reclamam mais, nos casos de impedimento, penalti, faltas e indisciplina. Reclamam de 2 das 17 Regras, e o árbitro deverá observar todas elas.

Avaí Futebol Clube Convocação

O Presidente do Avaí F.C. no uso de suas atribuições, e de acordo com o Edital de Convocação 1/69, convoca todos os Associados do Clube, portadores de Títulos Patrimoniais do Avaí F.C. com seus pagamentos em dia ou não, para comparecer a Sede do Clube no dia 29 de Janeiro do corrente ano, às 20,30 horas, sito à Rua Tiradentes no. 19, quando estarão em pauta os seguintes assuntos:

- 1o. Apreciação, discussão e aprovação referente aos títulos patrimoniais do Avaí F.C.
- 2o. Assuntos Gerais

Florianópolis, 14 de janeiro de 1969

Walmor Soares — Presidente

CASA VENDE-SE

Vende-se uma casa de material, com 3 quartos, 2 salas, cozinha e banheiro com wc. Água, luz e esgoto. Ônibus à porta.

Situada à rua João Ambrosio da Silva, com calçamento iniciado, a 300 metros do asfalto em BARREIROS — Tratar no no 23 da mesma rua.

23.1.69
V E M A I . . .

Vamos colaborar com o Campeonato?

Vem aí o Campeonato da Divisão Especial, organizado pela Federação Catarinense de Futebol, apresentando os mesmos clubes concorrentes ao Campeonato do ano passado, num total de vinte. São vinte agremiações que se projetaram no futebol barriga-verde à custa de muito esforço. Alguns foram os instituidores do certame, estando incluídos na relação dos fundadores da Federação Catarinense de Futebol, que se denominava Liga Santa Catarina de Desportos Terrestres, os dois representantes da Capital: Avaí e Figueirense, justamente os seus recordistas de conquistas dos títulos.

Não vamos discutir se foi acertada ou não a decisão evitando que ingressem na Divisão Especial novos clubes, mesmo reconhecendo os méritos de alguns, entre eles o Juventus, de Rio do Sul, que

inclusive chegou a tomar parte num certame de âmbito nacional, como é o Torneio Centro-Sul na sua realização experimental. Vamos, sim, encarar com seriedade a realidade do momento, evitando incorra o Campeonato em novo fracasso técnico e financeiro. Para sermos exatos, todos os vinte clubes da Divisão Especial, inclusive mesmo o Metropolitano que é o gigante do soccer barriga-verde, têm muito que realizar para poderem figurar no rol das agremiações técnicas, administrativa e financeiramente realizadas. Uma pequena melhoria, todavia, sempre ajuda. E o objetivo dos nossos clubes deve ser sempre, a caminhada para a frente e para o alto, tendo como preocupação principal o robustamento dos seus quadros associativos. Voltamos a bater na velha tecla de que o nosso futebol só

melhorará através de campanhas em bases sólidas e continuadas até que os clubes se sintam perfeitamente seguros de que podem arcar com os ônus que o futebol moderno acarreta. Para o momento, servem os vinte clubes, reduzindo-se no próximo certame para dez, com a exclusão de dois clubes de Criciúma, pois ainda custa-nos aceitar a ideia de uma cidade do interior vir a contar com quatro clubes, ou seja o dobro de algumas grandes cidades, inclusive a Capital na Divisão Especial.

Com boas campanhas muito trabalho e algum sacrifício, com o público oferecendo a sua parcela de cooperação, acreditamos que o sucesso será certo, devendo, assim, servir de incentivo para novas jornadas que, certamente, colocarão em evidência o futebol da terra de Anita.

Posse da nova diretoria da FASC será segunda-feira

Tomam posse, na próxima segunda-feira os novos presidente e vice-presidente da Federação Aquática de Santa Catarina, esportistas Eurico Hosterno e Sady Berber, respectivamente, eleitos que foram na reunião do dia 14. Segundo tivemos oportunidade de constatar, a decisão que elevou os dois destacados homens do esporte aos mais altos cargos da entidade controladora do esporte do remo teve boa acolhida entre os aficionados do esporte remístico, levando-se em consideração a capacidade administrativa de ambos e o muito que têm realizado por Santa Catarina no setor da canoagem. A solenidade deverão comparecer as figuras mais destacadas do esporte de Santa Catarina.

ARY DEVER CUMPRIDO

Derrotado nas eleições do dia 14, quando foi lançado candidato à reeleição, o desembargador Ary Pereira Oliveira transmitirá o cargo de presidente da Federação Aquática de Santa Catarina ao sr. Eurico Hosterno que o venceu por apenas um voto de diferença. O destacado homem de esporte, que recebeu o resultado das urnas com a maior tranqui-

lidade dizendo-se confiado com a derrota, pode e deve estar orgulhoso do êxito de sua gestão que pode ser analisada de várias maneiras. A sua preocupação constante no espaço de tempo em que presidiu os destinos da FASC foi o progresso do remo no interior do Estado, notadamente Itajaí, Joinville e Blumenau, tentando com isso imprimir rumos novos ao esporte remístico para colocá-lo em pé de igualdade com a maior potência do remo que é a Guanabara. O interior do Estado, todavia, não colaborou, de forma que as regatas que programou para aquelas cidades, visando despertar nos locais um interesse maior pelo esporte dos fortes, "pifaram", como se diz na gíria, deixando de acusar o êxito desejado, apesar

da cooperação dos clubes da ilha, notadamente do Martinelli. O dr. Ary Pereira Oliveira soube ser sereno e imparcial à frente da FASC, devendo, assim deixar a entidade certa de que cumpriu o seu dever.

NARBAL QUER LICENCIAR-SE

Segundo soubemos, o esportista Narbal Vilela pretende licenciar-se por seis meses da presidência do Clube Náutico Francisco Martinelli, apresentando como motivo a falta de tempo, visto os seus afazeres particulares que são muitos. Se confirmado a notícia, já no próximo

Cont. na 7ª pag.



BREVE

Rua: Tenente Silveira, 21 Sobre Loja 16.
"CENTRO COMERCIAL DE FLORIANÓPOLIS"

5 dias em Florianópolis

O MAIOR ESPETACULO DA AMERICA LATINA!
Grande Circo NORTE AMERICANO
nunca visto no Brasil

★ GRANDES ATRAÇÕES!
★ ELEFANTES JOGANDO FUTEBOL
★ DANÇANDO TWIST!
★ URSOS ANDANDO DE MOTOCICLETA!

ESTREIA SEXTA FEIRA AS 20,30 HORAS NESTA CIDADE — PRAÇA DA BANDEIRA — SABADO E DOMINGO MATINEES AS 15,30 HS

Banco Central estuda o capital mínimo dos bancos

O Banco Central enviou à consideração da Comissão Consultiva Bancária o projeto para a fixação do capital mínimo dos bancos comerciais estabelecendo que os novos valores irão aos seguintes níveis:

— NCr\$ 10 milhões para os que tenham sede, filial ou agência no Rio ou em São Paulo (capital);

— NCr\$ 2,5 milhões para os que tenham sede, filial ou agência em Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Recife, Salvador ou Santos;

— NCr\$ 5 milhões para os que não tenham sede ou agência em qualquer dos municípios acima;

— NCr\$ 500 mil para os que não tenham sede em qualquer dos municípios acima e não possuam nenhuma agência.

O prazo para a integralização de certos capitais mínimos vai até 31-5-70, sendo que 50 por cento destes níveis deverão estar atingidos em 30-6-69.

BANCOS CONTESTAM

O Sindicato dos Bancos do Estado de Guanabara dirigiu à Comissão Consultiva Bancária um trabalho em que contesta a conveniência do projeto que eleva o capital mínimo dos bancos comerciais, afirmando que isto traria como consequência a extinção dos bancos pequenos.

A argumentação do trabalho do Sindicato dos Bancos foi recolhida nos pronunciamentos feitos nos últimos meses por empresários, economistas e órgãos de classe, que consideraram a fixação de capital mínimo elevado para os bancos comerciais medida de favorável não só ao sistema bancário, como à toda economia nacional.

CONCENTRAÇÃO SE VERIFICA

O primeiro ponto em que se baseia a argumentação do sindicato é a constatação de que já se processa no sistema bancário uma tendência à concentração, através de fusões e incorporações que estão reduzindo, ano a ano, o número de matrizes de bancos comerciais.

Em 1962 — cita o sindicato — o número de organizações bancárias era de 336, tendo sido este número reduzido até 27-19-1968 para 241, uma redução, portanto, de 28 por cento em seis anos. Há ainda outras fusões e incorporações em processamento, que reduzirão ainda mais o número de matrizes de estabelecimentos bancários.

De acordo com o Banco Central, foi a seguinte a redução do número de bancos nos últimos seis anos: 1962: 336 bancos; ... 1963: 327; 1964: 328; 1965: 323; 1966: 305; 1967: 254 e 1968: ... 241.

Observa o sindicato que com

Canadá contribui com mais 10 milhões de dólares para a AL

WASHINGTON 16 (IPS) — O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) anunciou que o governo do Canadá concordou em contribuir com uma soma adicional de 10 milhões de dólares, canadenses, por intermédio do BID, para projetos de desenvolvimento econômico, técnico e educacional na América Latina.

A decisão foi formalizada, em fins de dezembro último, mediante uma troca de cartas entre o Sr. Mitchell Sharp, Ministro do Exterior do Canadá, e o Sr. Felipe Herrera, Presidente do BID.

O governo canadense já havia anunciado, em setembro do ano passado, que pretendia fazer uma nova contribuição.

A nova contribuição eleva a 50 milhões de dólares canadenses o montante dos recursos que o governo do Canadá colocou sob a

somente uma exceção verificou-se redução do número de bancos em todos os anos deste período, o que configura uma tendência continuada e não um fenômeno acidental. O perigo, portanto, se localizaria na extremidade oposta: acelerar o ritmo da concentração poderia conduzir a uma situação de monopólio, prejudicial ao sistema.

Quanto à tese de que a eliminação dos pequenos bancos favoreceria a segurança do sistema, o sindicato responde com duas objeções:

A) — Não é verdade que os pequenos bancos tenham-se demonstrado frágeis, pois não vêm sofrendo seguidas liquidações, nem déficit operacional frequente, nem tampouco constância de medidas punitivas por parte da fiscalização do Banco Central;

B) — A iliquidez de alguns estabelecimentos bancários no passado foi problema de qualidade e não de quantidade — e hoje é problema de qualidade e não de quantidade — e hoje é problema superado graças ao processo seletivo conduzido pela SUMOC e pelo Banco Central.

A MEDIDA ESVAIARIA O SISTEMA

O segundo argumento do sindicato foi de que a adoção da medida resultaria em um esvaziamento do capital do sistema bancário, pois a venda dos pequenos bancos aos grandes — alternativa bastante provável — teria duas conclusões: o grande banco deixaria de utilizar na racionalização seus próprios serviços ou recursos gastos na compra, enquanto o proprietário do banco pequeno empregaria o produto da venda em outros setores.

Alguns bancos pequenos com seguiriam provavelmente evitar a venda mediante a incorporação de reservas ao seu capital, mas tal medida, acarretaria, como desvantagem, a responsabilidade pela remuneração de um capital social mais elevado, sem qualquer atração de novos recursos ao sistema.

OS BAIXOS CUSTOS DOS BANCOS PEQUENOS

O terceiro ponto da argumentação do sindicato é a constatação de que os bancos pequenos tenham, necessariamente, um elevado custo operacional. "O número de agências deficitárias dos grandes bancos — afirma — é maior do que o número de bancos pequenos, de baixa rentabilidade".

Sustenta que os bancos pequenos geralmente têm um baixo custo operacional e se o propósito do Governo for reduzi-lo ainda mais seria o caso de adotar medidas que não resultem na morte do doente, tais como as medidas sugeridas às autoridades no Congresso Nacional de Bancos

realizado em Recife: estímulo à criação de centros de processamento de dados e de prestação de outros serviços, para atuar no sistema de "pool" atendendo a diversos pequenos estabelecimentos bancários, etc.

AS TAXAS DE JUROS SÃO AS MESMAS

O sindicato contesta, em seguida, que os bancos pequenos operam com taxas mais elevadas, afirmando que as normas em vigor fixam um mesmo teto operacional para todos: 2 por cento ao mês (prazo até 60 dias) e 2,2 por cento para a média de todas as operações.

Sustenta que é precisamente o fato de atividade bancária no Brasil não ser monopolística ou sequer oligopolítica, que impediu uma tendência altista das taxas de juros, na proporção das elevadas taxas inflacionárias que o País experimentou nos últimos anos.

A redução do número de bancos, portanto, trabalharia a favor da elevação das taxas.

PREJUÍZOS PARA A PEQUENA E MÉDIA EMPRESA

O quinto ponto da argumentação do sindicato se baseia nas consequências desfavoráveis para as pequenas e médias empresas, que se pode prever com a extinção dos bancos pequenos. Tal argumento segundo o sindicato, levou recentemente o governo inglês a vetar a fusão de dois grandes bancos de depósito, pois eventuais vantagens da fusão não compensariam suas desvantagens.

Segundo sustentou, na ocasião, o ministro do Comércio inglês perante a Câmara dos Comuns, as pequenas e médias empresas teriam maiores dificuldades de crédito se efetuada a fusão. O pequeno banco opera, geralmente, com pequenos clientes e distribui crédito em pequenas doses. Mas a pequena empresa não poderá operar com o mesmo estabelecimento, se este for absorvido por um grande, pois o comprador terá seus critérios de seletividade, e, em caso de dificuldade de crédito dará preferência ao seu grande depositante.

PREJUÍZOS DE ORDEM REGIONAL

O sexto e último argumento é no sentido de recursos das pequenas para as grandes regiões, pois nestas últimas é que se localizam, que absorveriam os pequenos, que absorveriam os pequenos.

Desaparecendo os pequenos bancos regionais — concluiu o trabalho — os recursos em depósito poderão ser canalizados para vitalizar outras regiões, em detrimento daquelas onde são captados.

Desaparecendo os pequenos bancos regionais — concluiu o trabalho — os recursos em depósito poderão ser canalizados para vitalizar outras regiões, em detrimento daquelas onde são captados.

Desde que o BID começou a administrar os recursos canadenses foram aprovados 13 empréstimos, num montante total de 39 milhões e 843 mil dólares. Esses empréstimos foram concedidos para projetos e programas de investimentos no Brasil, Argentina, Colômbia, Equador, México, Paraguai e Peru; para projetos de energia elétrica no Brasil e Colômbia; para obras de infraestrutura na América Central; para indústria e mineração na Bolívia; para melhoramentos portuários em El Salvador, e para projetos de educação e telecomunicações no Chile.

Segundo disse o BID, os empréstimos concedidos dos recursos canadenses são outorgados a prazos de até 50 anos, a pequenas taxas de juros, ou sem juros, e as amortizações se fazem em dólares canadenses. Os empréstimos são utilizados para adquirir bens e serviços no Canadá.

Segundo disse o BID, os empréstimos concedidos dos recursos canadenses são outorgados a

Novo ato dispõe sobre plano nacional de desenvolvimento

O presidente Costa e Silva assinou novo Ato Complementar determinando que, a partir de 1971, o Executivo passará a elaborar Planos Quadriais de Desenvolvimento a serem submetidos à deliberação do Congresso Nacional. O primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento deverá ser encaminhado ao Congresso até o dia 30 de setembro de 1971 primeiro ano de mandato do novo presidente da República.

O mesmo Ato determina a elaboração de planos regionais específicos para áreas de menor desenvolvimento, notadamente o Nordeste e a Amazonia, e ainda de Orçamentos Plurianuais de Investimentos definindo as principais inversões (despesas de capital) governamentais e indicando os recursos — orçamentários e extraorçamentários — para a execução desses investimentos.

E' o seguinte, na íntegra, o Ato Complementar:

"O presidente da República no uso das atribuições conferidas pelo Parágrafo 1.º do Artigo 2.º e pelo Artigo 9.º do Ato Institucional no. 5, de 13 de dezembro de 1968, combinados com o Artigo 49 do Item II, da Constituição de 24 de janeiro de 1967, resolve baixar o seguinte

ATO COMPLEMENTAR

Art. 1.º — O Poder Executivo elaborará Planos Nacionais de Desenvolvimento, de duração quadrienal, que serão submetidos à deliberação do Congresso Nacional até 30 de setembro do primeiro ano de mandato do presidente da República.

Parágrafo 1.º — Os Planos Nacionais serão apresentados sob a forma de diretrizes gerais de desenvolvimento, definindo objetivos e políticas globais, setoriais e regionais.

Parágrafo 2.º — Com a mesma duração e obedecendo as diretrizes estabelecidas no Plano Nacional, o Poder Executivo poderá elaborar planos regionais específicos para áreas de menor desenvolvimento, notadamente o Nordeste e a Amazonia.

Parágrafo 3.º — O Poder Executivo poderá estabelecer, para a execução dos planos regionais, mecanismos de cooperação com os governos locais, estaduais e federais.

Parágrafo 4.º — O Poder Executivo poderá estabelecer, para a execução dos planos regionais, mecanismos de cooperação com os governos locais, estaduais e federais.

Parágrafo 5.º — O Poder Executivo poderá estabelecer, para a execução dos planos regionais, mecanismos de cooperação com os governos locais, estaduais e federais.

Parágrafo 6.º — O Poder Executivo poderá estabelecer, para a execução dos planos regionais, mecanismos de cooperação com os governos locais, estaduais e federais.

Parágrafo 7.º — O Poder Executivo poderá estabelecer, para a execução dos planos regionais, mecanismos de cooperação com os governos locais, estaduais e federais.

Parágrafo 8.º — O Poder Executivo poderá estabelecer, para a execução dos planos regionais, mecanismos de cooperação com os governos locais, estaduais e federais.

Parágrafo 9.º — O Poder Executivo poderá estabelecer, para a execução dos planos regionais, mecanismos de cooperação com os governos locais, estaduais e federais.

Parágrafo 10.º — O Poder Executivo poderá estabelecer, para a execução dos planos regionais, mecanismos de cooperação com os governos locais, estaduais e federais.

Parágrafo 11.º — O Poder Executivo poderá estabelecer, para a execução dos planos regionais, mecanismos de cooperação com os governos locais, estaduais e federais.

Parágrafo 12.º — O Poder Executivo poderá estabelecer, para a execução dos planos regionais, mecanismos de cooperação com os governos locais, estaduais e federais.

Parágrafo 13.º — O Poder Executivo poderá estabelecer, para a execução dos planos regionais, mecanismos de cooperação com os governos locais, estaduais e federais.

Parágrafo 14.º — O Poder Executivo poderá estabelecer, para a execução dos planos regionais, mecanismos de cooperação com os governos locais, estaduais e federais.

volvimento, notadamente o Nordeste e a Amazonia.

Art. 2.º — O Congresso Nacional apreciará cada Plano Nacional de Desenvolvimento no prazo de 120 (cento e vinte) dias, podendo aprová-lo integralmente ou formular as ressalvas ou restrições que julgar cabíveis, mantido necessariamente a coerência global do Plano e sua viabilidade em face dos recursos disponíveis.

Parágrafo 1.º — No caso de aprovação com ressalvas ou restrições, o Executivo deverá proceder no prazo de 60 (sessenta) dias, à reformulação dos pontos ressalvados.

Parágrafo 2.º — O Congresso Nacional aprovará ou rejeitará dentro de 60 (sessenta) dias, as partes reformuladas, não podendo emendá-las; se, nesse prazo, não houver deliberação, os textos serão tidos como aprovados.

Parágrafo 3.º — Esgotada sem deliberação, o prazo de 120 (cento e vinte) dias, estabelecido no "caput" deste artigo, o plano considerará-se aprovado.

Art. 3.º — Após o primeiro ano de vigência, poderá o Poder Executivo propor ao Congresso Nacional a revisão do Plano Nacional de Desenvolvimento.

Art. 4.º — Não serão objeto de tramitação devendo ser arquivadas as propostas do Senado Federal ou da Câmara dos Deputados, quaisquer proposições que impliquem em alterar o Plano Nacional aprovado pelo Congresso Nacional, a não ser as de iniciativa do Poder Executivo na forma estabelecida no Artigo 3.º.

Art. 5.º — Respeitadas as diretrizes e os objetivos do Plano Nacional de Desenvolvimento, o Orçamento Plurianual de Investimentos, que abrangerá período de três anos, será elaborado sob a forma de orçamento-programa consideradas exclusivamente as despesas de capital.

Parágrafo 1.º — O Orçamento Plurianual de Investimentos relacionará as despesas de capital segundo programas, subpro-

gramas e projetos, e indicará os recursos (orçamentários e extraorçamentários) anualmente destinados à sua execução, inclusive os financiamentos contratados ou previstos, de origem interna ou externa.

Parágrafo 2.º — O Orçamento Plurianual de Investimentos compreenderá as despesas de capital de todos os poderes, órgãos e fundos, tanto da administração direta quanto da indireta, excluídas apenas as entidades que não recebam subvenções ou transferências à conta do orçamento.

Parágrafo 3.º — A inclusão, no Orçamento, Plurianual de Investimentos, das despesas de capital de entidades da administração indireta, será feita sob a forma de dotações globais.

Art. 6.º — Através de proposição devidamente justificada, o Poder Executivo poderá, a qual quer tempo, propor ao Congresso Nacional a revisão do Orçamento Plurianual de Investimentos, assim como o crescimento de exercícios para substituir os já vencidos.

Art. 7.º — Aplicam-se ao Orçamento Plurianual de Investimentos o Artigo 67 da Constituição e seus parágrafos.

Art. 8.º — O Congresso Nacional apreciará os Orçamentos Plurianuais de Investimentos no prazo de 120 (cento e vinte) dias.

Parágrafo Único — Esgotado, sem deliberação, o prazo previsto neste artigo, a matéria será considerada aprovada.

Art. 9.º — Os Estados, os Municípios e o Distrito Federal adaptarão seus orçamentos, no que for aplicável ao disposto nos Artigos 5.º ao 8.º.

Artigo 10 — O primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento será encaminhado ao Congresso Nacional até o dia 30 de setembro de 1971.

Artigo 11 — O presente Ato Complementar entrará em vigor da data de sua publicação, revogada a Lei Complementar no. 3 e demais disposições em contrário".

O quadro inflacionário Sul-americano

Por Fred Galvan

WASHINGTON — Desde seus começos, em 1962, vem a Aliança para o Progresso lutando contra o crônico problema da inflação — problema de grande impacto para os governos, os comerciantes e os economistas de nosso Continente.

Para 1969, já se vislumbram indícios de que, possivelmente, a luta contra a inflação chegará a uma fase decisiva. Esses indícios baseiam-se em vários acontecimentos de 1968.

No Brasil, o governo Costa e Silva luta com firmeza contra a inflação. Novas medidas de austeridade, particularmente as reduções nos programas de obras públicas e no pessoal do próprio governo, reduzirão, segundo esperam os círculos oficiais, o déficit federal em 50 por cento.

No Chile, o panorama continua sombrio e complicado, por circunstâncias sobre as quais o governo Frei pôde exercer pouco controle. Reconhecem os funcionários chilenos que a média de inflação durante o ano passado aumentou quase 30 por cento. Uma severa seca teve por consequência o desemprego em grandes proporções, o racionamento de energia elétrica e fortes reduções na produção de cobre e artigos agrícolas.

No Peru, a inflação foi fator de importância na derrubada do governo Belaunde pelos militares. O novo governo mobilizou-se rapidamente para fortalecer a economia do país. Iniciou um novo programa de austeridade, mas, até agora, não impôs medidas de controle sobre a economia.

Em todo caso, não há nenhuma dúvida de que o problema da inflação continuará dominando o pensamento dos economistas interamericanos, também no decorrer de 1969.

Na Argentina, o governo Onganía impôs uma série de severas medidas, durante o ano passado. E essas medidas estão, ao que parece, dando bons resultados. A partir de março de 1967, o peso argentino manteve-se firme, na cotação de 350 por dólar. Ao terminar 1968, a inflação era de 10 por cento, ou seja, apenas 1/4 do que a registrada em 1967.

No Chile, o panorama continua sombrio e complicado, por circunstâncias sobre as quais o governo Frei pôde exercer pouco controle. Reconhecem os funcionários chilenos que a média de inflação durante o ano passado aumentou quase 30 por cento. Uma severa seca teve por consequência o desemprego em grandes proporções, o racionamento de energia elétrica e fortes reduções na produção de cobre e artigos agrícolas.

No Peru, a inflação foi fator de importância na derrubada do governo Belaunde pelos militares. O novo governo mobilizou-se rapidamente para fortalecer a economia do país. Iniciou um novo programa de austeridade, mas, até agora, não impôs medidas de controle sobre a economia.

Em todo caso, não há nenhuma dúvida de que o problema da inflação continuará dominando o pensamento dos economistas interamericanos, também no decorrer de 1969.

Na Argentina, o governo Onganía impôs uma série de severas medidas, durante o ano passado. E essas medidas estão, ao que parece, dando bons resultados. A partir de março de 1967, o peso argentino manteve-se firme, na cotação de 350 por dólar. Ao terminar 1968, a inflação era de 10 por cento, ou seja, apenas 1/4 do que a registrada em 1967.

No Chile, o panorama continua sombrio e complicado, por circunstâncias sobre as quais o governo Frei pôde exercer pouco controle. Reconhecem os funcionários chilenos que a média de inflação durante o ano passado aumentou quase 30 por cento. Uma severa seca teve por consequência o desemprego em grandes proporções, o racionamento de energia elétrica e fortes reduções na produção de cobre e artigos agrícolas.

No Peru, a inflação foi fator de importância na derrubada do governo Belaunde pelos militares. O novo governo mobilizou-se rapidamente para fortalecer a economia do país. Iniciou um novo programa de austeridade, mas, até agora, não impôs medidas de controle sobre a economia.

Em todo caso, não há nenhuma dúvida de que o problema da inflação continuará dominando o pensamento dos economistas interamericanos, também no decorrer de 1969.

Na Argentina, o governo Onganía impôs uma série de severas medidas, durante o ano passado. E essas medidas estão, ao que parece, dando bons resultados. A partir de março de 1967, o peso argentino manteve-se firme, na cotação de 350 por dólar. Ao terminar 1968, a inflação era de 10 por cento, ou seja, apenas 1/4 do que a registrada em 1967.

No Chile, o panorama continua sombrio e complicado, por circunstâncias sobre as quais o governo Frei pôde exercer pouco controle. Reconhecem os funcionários chilenos que a média de inflação durante o ano passado aumentou quase 30 por cento. Uma severa seca teve por consequência o desemprego em grandes proporções, o racionamento de energia elétrica e fortes reduções na produção de cobre e artigos agrícolas.

No Peru, a inflação foi fator de importância na derrubada do governo Belaunde pelos militares. O novo governo mobilizou-se rapidamente para fortalecer a economia do país. Iniciou um novo programa de austeridade, mas, até agora, não impôs medidas de controle sobre a economia.

Em todo caso, não há nenhuma dúvida de que o problema da inflação continuará dominando o pensamento dos economistas interamericanos, também no decorrer de 1969.

Na Argentina, o governo Onganía impôs uma série de severas medidas, durante o ano passado. E essas medidas estão, ao que parece, dando bons resultados. A partir de março de 1967, o peso argentino manteve-se firme, na cotação de 350 por dólar. Ao terminar 1968, a inflação era de 10 por cento, ou seja, apenas 1/4 do que a registrada em 1967.

No Chile, o panorama continua sombrio e complicado, por circunstâncias sobre as quais o governo Frei pôde exercer pouco controle. Reconhecem os funcionários chilenos que a média de inflação durante o ano passado aumentou quase 30 por cento. Uma severa seca teve por consequência o desemprego em grandes proporções, o racionamento de energia elétrica e fortes reduções na produção de cobre e artigos agrícolas.

No Peru, a inflação foi fator de importância na derrubada do governo Belaunde pelos militares. O novo governo mobilizou-se rapidamente para fortalecer a economia do país. Iniciou um novo programa de austeridade, mas, até agora, não impôs medidas de controle sobre a economia.

Em todo caso, não há nenhuma dúvida de que o problema da inflação continuará dominando o pensamento dos economistas interamericanos, também no decorrer de 1969.

Posse da nova diretoria da FASC será..

Cont. da 6ª pág.

dia 1.º voltará à presidência do rubronegro o remador Erich Paszig, vice-presidente.

CUIDADO COM A RAMPA DO ALDO LUZ

As bordas da rampa do Clube de Regata Aldo Luz, pela qual passam os barcos que deixam o golpão do alvurubro rumo às águas da baía sul continua fazendo vítimas, tal o estado escorregadio da mesma. A última foi o jovem remador Alfredo Lima Filho — o Alfreduinho — que teve que ser hospitalizado, levando vários pontos. Mais uma vez lembramos aos dirigentes do CRAL da necessidade de uma reforma na rampa para possibilitar aos remadores

que conduzem os barcos do golpão ao mar e vice-versa maior tranquilidade, afastando-os do perigo que poderá provocar inclusive consequências funestas. Quem avisa, amigo é.

BARCOS EM REFORMAS

Dois velhos barcos da frota do Clube Náutico Francisco Martinelli estão sendo reformados pelo carpinteiro João Flores, o fim de servir nos treinamentos da rapaziada rubronegra. Trata-se do dois sem "Tracy Brasil" e do canôe em cujo casco não encontramos denominação. Este foi solicitado pelo treinador José Azevedo Vieira para o seu programa de formação de remadores individuais com que o Martinelli

pretende conservar a hegemonia no skiff.

FASC FEZ 19 ANOS

Segunda-feira foi o aniversário da Federação Aquática de Santa Catarina que completou 19 anos de existência. Foi fundada no dia 20 de janeiro de 1950 para tentar impedir a extinção do esporte do remo em Santa Catarina, dando-lhe nova orientação. Logrou êxito completo e hoje a FASC é um nome de projeção no esporte remístico do país e do Continente. A sua frente encontra-se o des. Ary Pereira Oliveira que no próximo dia 27 deverá transmitir o cargo ao senhor Eurico Hosterno que o derrotou na eleição efetuada dia 14.

Florianópolis bate recorde em construção

Mil cento e cinquenta e nove prédios foram construídos em Florianópolis durante o ano de 1968, sendo 489 de material, 609 de madeira e 61 mistos, segundo apurou o cadastro imobiliário da Prefeitura Municipal. De outra parte, 110 casas clandestinas foram legalizadas naquele órgão que apurou também que 163 prédios foram reformados no último ano. O total de licenças para a construção de novos prédios, muros, galpões, garagens, depósitos de acréscimos foi de 2.112, batendo todos os recordes anteriores. Comentando o fato o Prefeito Acácio Santiago disse que o índice de construções está na mesma proporção de São Paulo.

Uva vai ter preço mínimo fixado em lei

Com o objetivo de proceder os estudos necessários para fixar os preços mínimos de uva produzida em Santa Catarina, seguiu ontem para Videira o engenheiro agrônomo Marinato Dias de Paiva, representando o Secretário da Agricultura. Em reunião a realizar-se naquela cidade, no próximo domingo, com a participação dos

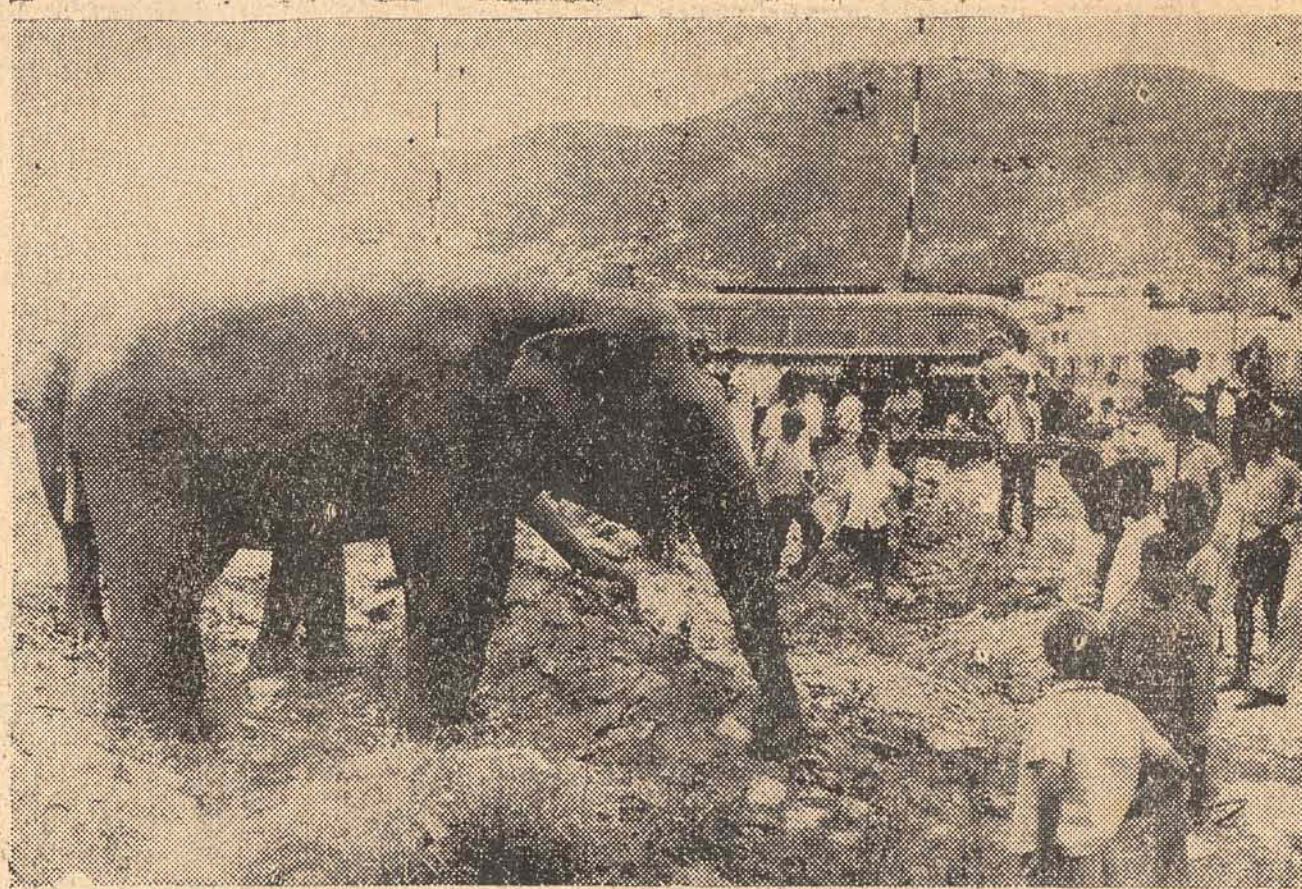
produtores, industriais, técnicos, cooperativas e sindicatos rurais, serão fixados os preços mínimos da uva, nos termos da Lei Estadual nº 3.867, de 11 de julho de 1966. A informação foi prestada pela Diretoria de Organização da Produção da Secretaria da Agricultura.

Rondon diz que catarinenses passam bem

O Professor Ary Canguçu de Mesquita, Coordenador Executivo Regional do Projeto Rondon, informou ter recebido comunicação de que os rondonistas catarinenses que atualmente estão prestando seus serviços na região do Alto Solimões (Amazonas) desfrutam de perfeito estado de saúde.

Informou ainda o Professor Mesquita que vem mantendo constantes contatos com Manaus, através dos rádio-amadores desta Capital, quando obtém informes a respeito do trabalho que vem sendo desenvolvido pelos universitários catarinenses que participam da Operação Rondon III, na Amazônia.

O circo vem aí



As crianças esperam com ansiedade o dia em que o circo vai começar. Enquanto isso, contentam-se em apreciar os movimentos do elefante, bicho para muitas até então desconhecidos.

Blumenau faz seu festival da cerveja

Terá início no próximo dia 31 o 3º Festival da Cerveja de Santa Catarina, a realizar-se em Blumenau, no pavilhão da Famosa. A abertura será feita com três salvas de canhão, seguindo-se a execução simultânea da Marcha dos Lenhadores Alpinos, hino oficial dos festivais de cerveja, pelas bandas "Aurora" e "Araújo Brusque". A sangria do primeiro barril será efetuada pelo Prefeito Carlos Zadorozny, na presença de convidados especiais, entre os quais a rainha do 5º Festival da Cerveja da Guanabara, Srta. Ilka Diegoli, de prefeitos dos municípios vizinhos e de autoridades blumenauenses.

Museu tem programação até julho

Será encerrada no próximo sábado a exposição, que os gravadores paulistas Maciej Babinski e Evandro Carlos Jardim vêm realizando no Museu de Arte Moderna desta Capital. No dia 30 será aberta a exposição de trabalhos do gravador argentino Jorge Perotti, que ficará aberta até 15 de fevereiro.

O Diretor do MAMF, Sr. Carlos Humberto Correa, informou que o programa de exposições plásticas do Museu já está preenchido até o mês de julho, estando prevista, para fevereiro, a II Exposição da Jovem Arte Contemporânea, mostra a ser inaugurada no dia 20 daquele mês, estendendo-se até 11 de março.

Conselho tem parecer sobre rodoviária

O Presidente do Conselho de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo, Engenheiro David da Luz Fontes, informou que já foi entregue ao Prefeito Municipal o parecer

dequaque órgão sobre a construção da nova estação rodoviária no Estreito. Quanto aos estudos que estavam sendo feitos a respeito do trânsito desta Capital e as modificações que seriam aplicadas para a sua melhor racionalização, afirmou o Presidente do

Conselho que eles sofreram paralização em virtude do arquiteto encarregado ter solicitado sua demissão do posto, não tendo ainda sido designado o seu substituto.

Prefeitura dispende NCr\$ 60 mil com o carnaval para garantir o seu êxito

Fonte da Municipalidade informou que a Prefeitura vai dispende NCr\$ 60.000,00 com o carnaval deste ano, para que a festa supere a expectativa. Esclareceu que cada escola de samba recebeu um auxílio de NCr\$ 5.000,00 e

que igual quantia foi entregue às Sociedades Carnavalescas Grana-deiros da Ilha e Tenentes do Diabo, recebendo a "Vai ou Racha" NCr\$ 2.500,00. Os promotores do baile municipal receberam NCr\$...

1.000,00, o Rei Momo NCr\$ 800,00 e mais NCr\$ 150,00 para a sua condução. Com a decoração da Cidade, que será em estilo chinês, a Prefeitura dispendeu NCr\$...

25.000,00, sendo que os demais gastos são incluídos na confecção de cartazes promocionais, em auxílio à Comissão Catarinense de Folclore para apresentação de grupos folclóricos na noite de sábado de carnaval e na distribuição dos prêmios às escolas de

samba e grandes sociedades que participarão do concurso oficial. Os prêmios, segundo a mesma fonte, serão de NCr\$ 500,00 NCr\$ 300,00 e NCr\$ 150,00 para o primeiro, segundo e terceiro colocados respectivamente. De outra parte a Comissão Organizadora do Carnaval já está elaborando o programa de desfiles, enquanto que a Diretoria de Turismo prossegue na distribuição dos cartazes promocionais do carnaval florianopolitano.

Govêrno amplia ação da Sunab para conter especulação nos gêneros

O Presidente da República, atendendo exposição de motivos do Ministro Delfim Neto, da Fazenda assinou decreto-lei, que atribui à Sunab os meios necessários a uma ação mais drástica contra a especulação nos gêneros e serviços indispensáveis ao consumidor. O decreto-lei baixado pelo Presidente da República, é o seguinte, na íntegra:

"Art. 1.º — Para efeito do Artigo 1.º da Lei Delegada n.º 4, de 26 de setembro de 1962, consideram-se essenciais as mercadorias ou serviços como tais definidos em ato baixado pelo órgão ou entidade incumbida da execução da mesma Lei Delegada n.º 4.

Art. 2.º — A forma intervencionais da requisição de serviços a que se refere o Artigo 2.º, item III, da Lei Delegada n.º 4, de 26 de setembro de 1962, efetivar-se-á com ou sem a ocupação temporária das dependências da empresa.

Parágrafo único — O pagamento pelos serviços requisitados será efetuado após o término da requisição.

Art. 3.º — O artigo 7.º, e seu parágrafo único, da Lei Delegada n.º 4, de 26 de setembro de 1962, passam a ter a seguinte redação:

"Art. 7.º — Os preços dos bens desapropriados, quando objeto de tabelamento em vigor, serão pagos previamente em moeda corrente e não poderão ser arbitrados em valor superior ao do respectivo tabelamento.

Parágrafo único — Quando o

bem desapropriado não for sujeito a prévio tabelamento, os preços serão arbitrados tendo em vista o custo médio nos locais de produção ou de venda."

Art. 4.º — O Artigo 8.º da Lei Delegada n.º 4, de 26 de setembro de 1962, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 8.º — A imissão na posse dos bens desapropriados será efetivada, liminarmente, antes da citação do réu, no foro da situação dos bens, mediante prévio depósito judicial do respectivo preço, que, na hipótese do parágrafo único do Art. 7.º, será fixado por perito nomeado pelo Juiz."

Art. 5.º — O Artigo 11 da Lei Delegada n.º 4, de 26 de setembro de 1962, passa a conter mais duas alíneas, com a seguinte redação:

"l) — Adquirir, sob qualquer pretexto, ainda que com a concordância do vendedor, mercadoria, produto ou qualquer bem por preço inferior ao mínimo oficial, quando fixado com base no artigo 2.º, item IV, desta lei.

m) — Descumprir ato intervencionista, norma ou condição e comercialização ou industrialização estabelecidas."

Art. 6.º — O artigo 12, e seu parágrafo único, da Lei Delegada n.º 4, de 26 de setembro de 1962, passam a vigorar com a seguinte redação, desdobrado o aludido parágrafo único em cinco parágrafos:

"Art. 12 — Nos casos de infração das alíneas 'a' e 'b' do artigo

11 desta lei, poderá ser determinada a interdição do estabelecimento por um prazo de três a noventa dias, cabendo ao órgão ou entidade incumbido da execução desta lei fixar a competência para a prática do ato da interdição.

§ 1.º — O interditado poderá, sem efeito suspensivo, recorrer da interdição através de petição endereçada ao dirigente máximo do órgão a que estiver subordinado quem determinou a medida.

§ 2.º — A autoridade competente para apreciar o recurso terá o prazo de quarenta e oito horas para confirmar ou suspender a interdição.

§ 3.º — Findo o prazo previsto no parágrafo anterior sem que seja apreciado o recurso, considerar-se-á automaticamente suspensa a interdição.

§ 4.º — O interditado poderá, antes do fechamento das portas do estabelecimento, dele retirar os gêneros perecíveis.

§ 5.º — Responderão solidariamente pelo pagamento das multas e pelas demais penalidades os proprietários da fatura, nota ou recibo de vendas, ou quem, de direito ou de fato, no estabelecimento, efetuar a venda."

Art. 7.º — É exclusiva competência da Superintendência Nacional de Abastecimento (SUNAB) a fixação de preços máximos de taxas, anuidades de estabelecimentos de ensino, de ingressos ou de versões públicas populares, incluindo, na 5ª pag.

Delfim Neto anuncia que govêrno já decretou tudo no setor econômico

O Ministro Delfim Neto anunciou como último ato do Govêrno no setor econômico a regulamentação do decreto que obriga o registro de títulos cambiais.

Os locais onde deverão ser registradas as letras de câmbio e as promissórias serão anunciadas amanhã. A declaração do Ministro da Fazenda foi feita ao deixar a sala de despachos do Presidente da República.

INVESTIR

— Na área econômica não há mais nada. Agora, vamos trabalhar. Já foram decretadas todas as vantagens e medidas disciplina-tórias. O Govêrno está bem instrumentalizado. Temos para o setor privado a legislação que ele precisava para trabalhar. Agora, esperamos que este setor invista, se tranquilize e trabalhe — disse o Ministro.

Indagado sobre os motivos que determinaram a ampliação da exigência de declarações de rendas o Sr. Delfim Neto explicou:

— A declaração de renda é para a pessoa que possui certos bens. Há indivíduo que possui Volkswagen ou Galaxie, tem um barco ou meia dúzia de cavalos de corrida e, estranhamente não tem receita para pagar imposto de renda. Neste caso, ele não declara. Agora, a lei manda que ele, tendo um desses objetivos, passe a fazer declarações. Eu suponho que existe um grande número de pessoas nestas condições.

Perguntaram ao Ministro Delfim Neto os possíveis resultados das medidas fiscalizatórias para a receita da União e ele respondeu:

— Não importa o quanto estas medidas possam acarretar em receita. O que importa é que nós estamos mostrando uma sistemática, pela qual os cidadãos vão se acostumando a pagar. O problema é puramente didático. É preciso que cada um compreenda que tem que recolher o imposto de renda. Se ele não deve pagar, não tem importância nenhuma. Ele faz a declaração e não paga. Isto vai proporcionar a criação de um cadastro, que aos poucos, abrangerá toda a sociedade brasileira.

Sobre a compensação bancária em 24 horas, em vez de 48 horas, o Ministro Delfim Neto declarou:

— Isto é um avanço que tinha que acontecer. Nós estamos nos mecanizando e era natural que diminuísse o prazo. Isto trará grandes vantagens os cheques borboletados. Isto vai vigorar a partir de 1º de março.

A propósito da dinamização do Banco do Brasil, o Ministro teve o seguinte diálogo com os repórteres:

— Não está prevista nenhuma reforma para dinamizar o Banco do Brasil?

— Para quê? Mais dinamização

que tem o Banco do Brasil? — respondeu o Ministro.

— Mas para se receber um cheque no Banco do Brasil, leva-se duas horas.

— Vocês estão exagerando. Não se leva tanto tempo assim.

— Eu é que sei. Quando tenho que receber o pagamento no Banco do Brasil, é que vejo como sofre, esperando — observou um repórter.

— Você não tem nada que receber pagamento. Você tem que emitir cheques. Vocês precisam saber que o Banco do Brasil, hoje, o grande fornecedor de crédito para o setor privado e, principalmente, fornecedor de crédito ao setor agrícola. É uma das instituições que mais contribuem para o desenvolvimento do setor econômico do país. Toda a política de crédito agrícola é feita, praticamente, via Banco do Brasil.

— Com tudo isso, é poder recolher muito mais da poupança popular, se se modernizasse e estabelecesse um sistema como o de alguns bancos particulares, com o cheque direto à caixa — observou o mesmo repórter.

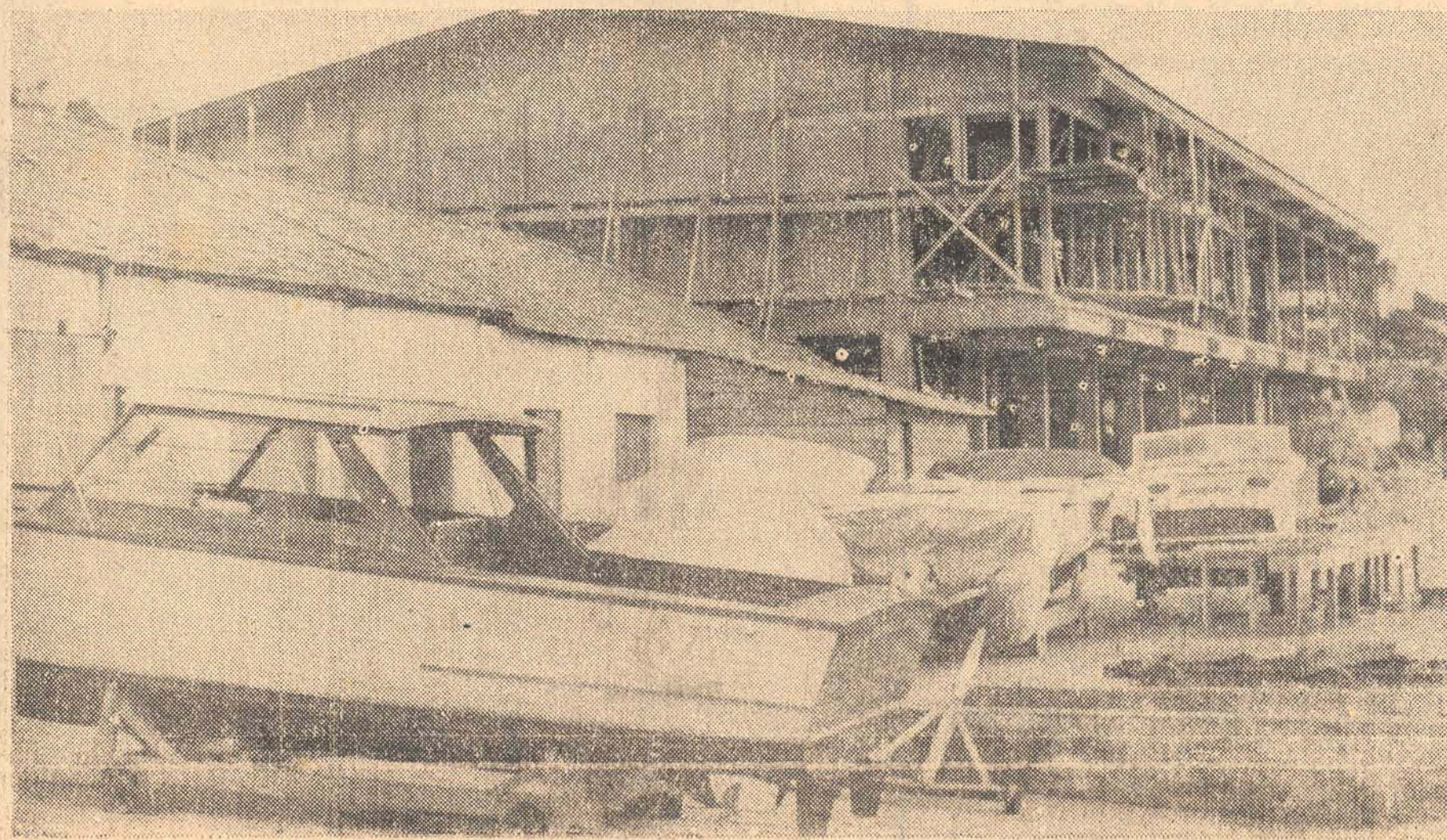
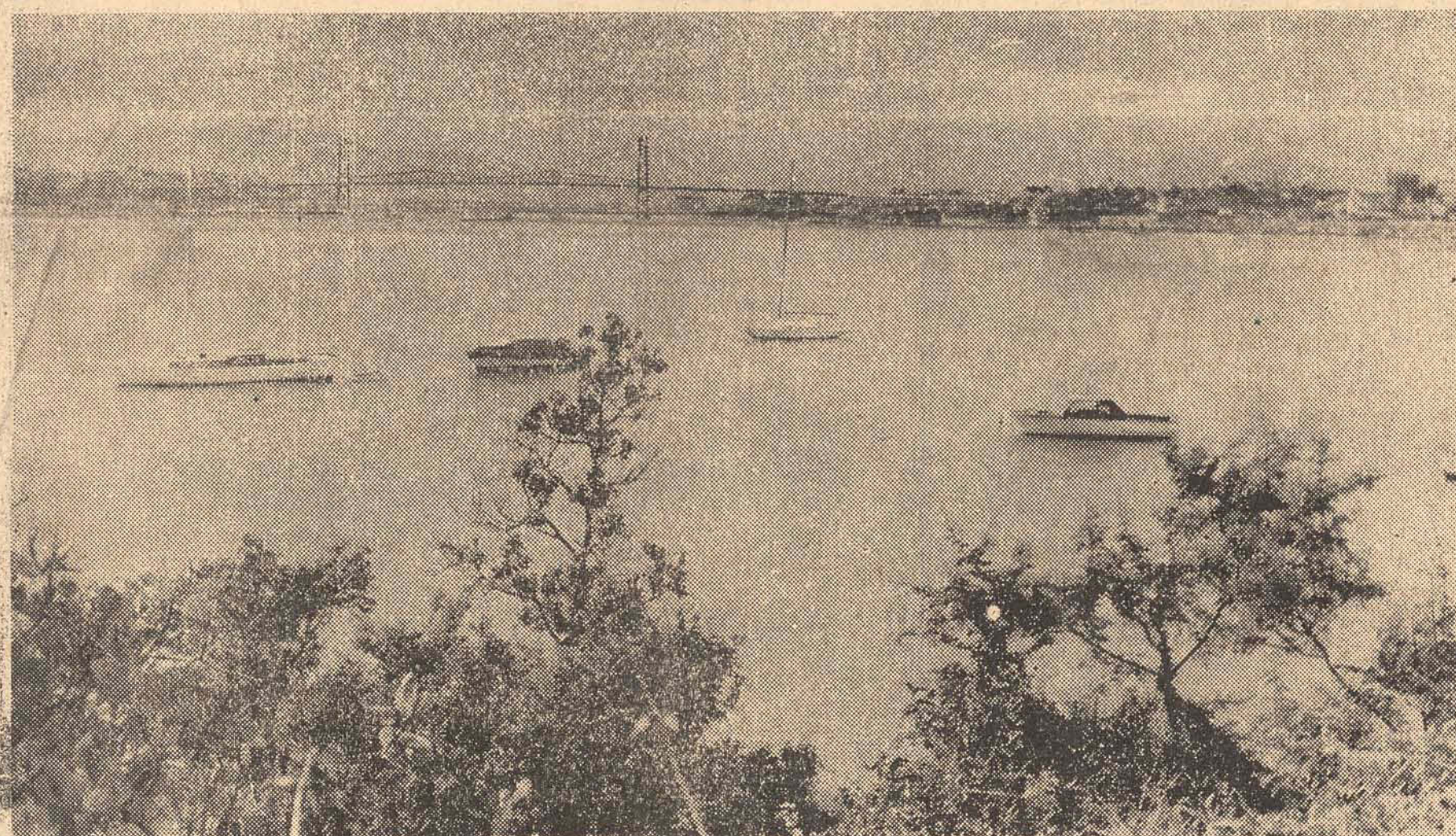
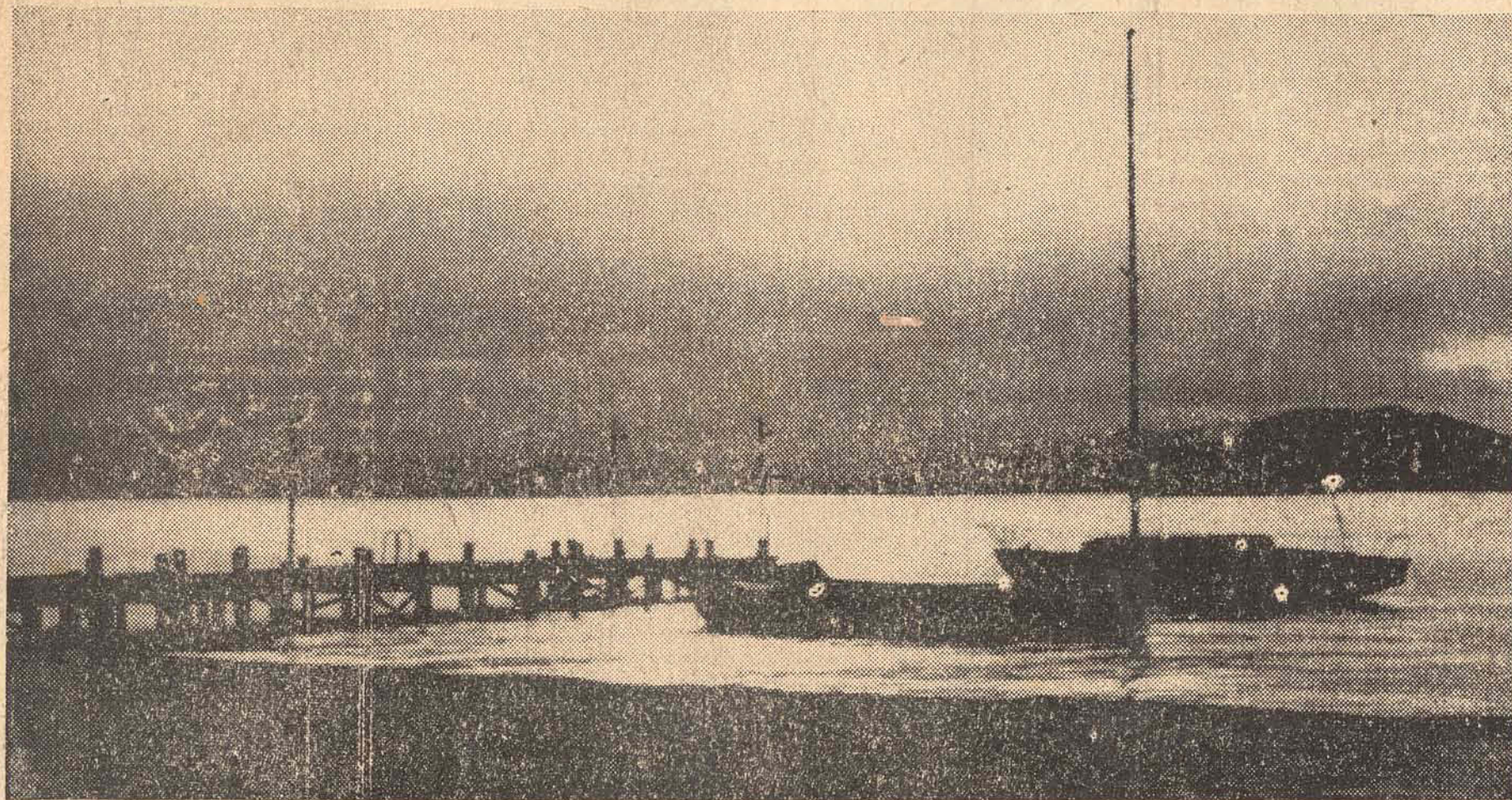
— Eu não sei como o Banco do Brasil trabalha. Em primeiro lugar, a diferença entre o Banco do Brasil e um banco particular muito grande. Em segundo, se adotarmos o sistema dos bancos particulares, estaremos fazendo uma concorrência desleal — finalizando, o Ministro Delfim Neto.

Caderno 2

FOTOS: Paulo Dutra

O ESTADO, Florianópolis, domingo, 26 de janeiro de 1969

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo



Tempo de sol, barcos ao mar

Ilha lembra mar; mar lembra praia; praia lembra diversão. E dos passatempos que o mar nos oferece o melhor deles é sem dúvida o passeio de barco, uma arte e um esporte deliciosos. Em Florianópolis existem dois clubes especializados em esportes marítimos: Iate Clube e Veleiros da Ilha. O primeiro deles, um pouco abandonado, tem planos de se expandir para se constituir uma sociedade a altura de suas tradições. O Veleiros da Ilha, em franca atividade, está construindo sua nova sede e tem tudo para se tornar o grande clube do amanhã. De seus galpões, diariamente saem os grandes barcos da ilha para as aventuras marítimas. A pescaria, farta na Costa Sul, é sempre a preferida delas.

Para a maioria das pessoas acostumadas ao passeio de barco, o mar é um bom companheiro

que, no entanto, exige cuidados: entre eles, destacam-se as necessidades de registrar as embarcações e de avisar ao clube a hora da saída e do presumível retorno seja qual for a planejada duração do passeio ou do tamanho do barco.

"Quem vai ao mar avia-se em terra", é o que diz velho ditado. Inúmeras coisas devem ser postas a bordo antes da partida para que o passeio transcorra bem. Salva-vidas (sempre é bom prevenir), bóia luminosa, alguns medicamentos, gás de cozinha, água doce no reservatório, e gelo são alguns dos acessórios que não devem ser esquecidos.

Ilha, sol e alegria. Tudo é verão, e fazer-se ao mar é uma arte — com riscos e regras definidas. Para aqueles que não podem, a praia também serve. Resta o consolo de ver ao longe o barquinho "que se vai, deslizando sem parar".

CINEMA - O Dolar Furado

Darci Costa

Ao que tudo indica, e não fazemos disso uma afirmação, O DOLAR FURADO foi o primeiro "western" europeu a aparecer no Brasil, numa fase em que o mercado cinematográfico andava desfalcado do legítimo "western que faz o cinema americano.

O sucesso de bilheteria, o que geralmente não significa qualidade, foi tremendo e, de boca em boca corria o nome do filme em que o italiano Giuliano Gemma, adotou o pseudônimo de Montgomery Wood e um diretor italiano aparecia com o pseudônimo de Kelvin Jackson Padget, tudo isto para fazer crer aos incautos que a fita era produção americana, pois, além de tudo, funcionaria também a dublagem insuportável, em inglês.

Depois de O DOLAR FURADO, dezenas de outras fitas foram feitas com os mesmos ingredientes e a mesma linha e, por aqui, já apareceram bem antes do filme que teria iniciado a moda no Brasil.

Alguns exagerados, face a tamanha demonstração de sadismo e violência gratuitos, além do interminável tiroteio, que caracterizam o "western" bastardo que se faz na Europa, chegaram ao cúmulo de afirmar que, na Itália e Espanha se fazia o "western", com qualidade superior ao produto legítimo feito pelos americanos; uma afirmação que só pode partir de

criaturas mal informadas ou que, por "snobismo" ou por rejeitem o uso do pensamento e do raciocínio, preferem aplaudir, sempre e somente, aquilo que está em moda.

O DOLAR FURADO, como dissemos, tornou-se famoso em pouco tempo, fazendo crescer a curiosidade em torno de si, muito embora, face as boboieiras sem número, em dezenas de obras da mesma procedência, não se pudessem esperar qualidade.

O produto híbrido somente agora chegou por aqui e já vem um tanto tarde pois, a cópia em exibição está bem maltratada, muito embora seja ainda possível ver o furo na moeda.

A fita é, decididamente, de má qualidade, tendo inclusive aquele defeito de roteiro que tem surgido em tantos filmes da mesma fonte: os vilões pegam o herói, dão-lhe uma surra tremenda, só faltando mata-lo, para em seguida, encher-lhe a boca de sai, deixando o semi-morto, amarrado a uma cerca, sob o sol inclemente.

Entretanto, para o diretor e para o roteirista nada disso importa; o moçoinho livra-se de tudo, sai fresquinho e recuperado como se nada tivesse acontecido e acaba com a corja de bandidos; o fator tempo e a inteligência do espectador são aspectos de pouca ou nenhuma importância.

A falta de autenticidade, a falsidade e o grotesco dos tipos em cena, a esta altura, já são lugares

comuns no chamado "western" europeu, para não falar na ingenuidade e na falta de tensão com que são resolvidas as sequências que pretendem ser climaxes altamente dramáticos.

Salva-se apenas a música na trilha sonora; o filme perde-se totalmente num labirinto de idiotices, soluções inconcebíveis e interpretações que não permitem sequer uma apreciação.

Em suma, um blefe total, o que não realmente a constituir uma surpresa.

Clube de Cinema exibirá: GERVAISE, de René Clement.

GERVAISE, A FLOR DO LODO (Gervaise) Versão de L'Assomoir em arranjo da dupla Aurenche-Bost e retendo o espírito do romance de Emile Zola, apesar da supressão de alguns incidentes e do desdobramento de outros.

No núcleo da narrativa, o alcoolismo e degradação moral (e física) das personagens, reconstituindo o filme, a atmosfera opaca, opressiva, dos quarteirões populares, fiel ao naturalismo do autor. Na direção, René Clemente, realizador de Brinquedo Proibido e o Sol Por Testemunha e no papel de Gervaise, a heroína sem esperança, Maria Schell.

O filme será exibido pelo CLUBE DE CINEMA DA FACULDADE DE FILOSOFIA, amanhã 2a. Feira, às 20,15 hs., no Auditório da Faculdade de Ciências Econômicas. São convidados todos os amigos do bom cinema.

Farrapos de Memórias

GUSTAVO NEVES

Estávamos vivendo os dias do Estado novo e eu exercia então, no Estado, o cargo de Diretor Geral do DEIP (Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda). Devo dizer que, em função de se cargo, por mais que tivesse de controlar interesse de responsáveis e prezados confrades, não me foi preciso, em nenhuma ocasião, valer-me da autoridade legal para persuadir a alguém dos investimentos de excessos no apreciar homens ou fatos políticos do momento. Ao contrário, sempre fui distinguido pela camaradagem e simpatia dos homens de imprensa a que aliás, possuíam em alto nível senso das responsabilidades, salvo raríssimas exceções.

Foi por essa época — janeiro de 1941-1942 que me visitou um cidadão residente em Blumenau e que se me apresentou:

Osias Guimarães. Jornalista profissional, dedicava as suas atividades à imprensa, em favor da qual guardava, entre papéis de remota utilidade, o seu diploma de Agrônomo. Deitava lançar uma revista mensal — e vinha saber o que lhe competia fazer para legalizá-la, em obediência à legislação específica. Percebi logo que não se tratava dum de tantos levianos ou arroçados aventureiros que confundiam o jornalismo carreira aberta a todos quantos, sem profissão definida, podem viver

de sacrifícios até do próprio caráter. Osias Guimarães deixou-me excelente impressão. Registrou no DEIP o seu mensário: "O Vale do Itajaí".

Mês após meses, o "Vale do Itajaí" aparecia, sempre muito atraente, ilustrado e elegante, refletindo ambiente sociais das nossas cidades do rico vale Itajaíense, noticiando acontecimentos de interesse geral, divulgando idéias em crônicas bem elaboradas e originais. E foi crescendo. Osias Guimarães não se detinha ante os primeiros êxitos financeiros da sua revista — e melhorava-a constantemente, fazendo a cada vez mais agradável aos olhos e ao espírito.

Um dia, a revista "O Valle do Itajaí", havendo conquistado espaços fora das fronteiras catarinenses, apareceu com outro nome: "Revista do Sul". E não parou. Sempre melhor, aprimorada não apenas na sua feição material e gráfica, mas no seu conteúdo. A be a revista de Osias Guimarães se tornava publicação nacional. Já então, o seu fundador e diretor transferira residência para o Rio, e de lá nos vinha a "Revista do Sul", todo mês, recebida com alegria e curiosidade sadio. Com ela também nos aparece, ainda agora, capangando, no defeito físico que lhe não impede o extraordinário dinamismo mental e corporal, o Osias, vitorioso, orgulhando-se de haver triunfado em iniciativa em que comumente falham muitos.

Nós o Verão o Sol a Praia e Elas

Marcelo Dias dos Santos

Quando chega o verão, Santa Catarina em peso volta sua mirada e os seus anseios para o litoral. Velhos, jovens e crianças para cá se dirigem, ou, quando menos, vêm dar uma olhada. Principalmente os três. Camboriú ferre. Todos os praias passam por sua metamorfose anual. Quase ritualmente. Viva as férias! Viva! O litoral deixa de ser aquela área desmuntada e fria, para transformar-se no lugar ideal, genial mesmo, para a cura de todos os males. E os pretextos são os mais diversos: achaques, solidão, reumatismo, cansaço mental e física, prêmio para os meninos que passaram, angústias, necessidades urgentes de comunicação, pressão alta, hipotireoidismo, e outros mais raros. O Governo recebe a arrumação das estradas. Os prefeitos voltam a ser notícia. As reivindicações de urbanização,

trabalhos de infraestrutura e planejamento, voltam à baía com impetos renovados. Novas idéias geniais surgem: terminar a beerre; construir hotéis; calçar ruas; melhorar estradas; fazer esgotos; criar conselhos de desenvolvimento municipais; plantar árvores; colocar sombrinhas nas praias daqueles que tem em Acapulco; construir vestiários e banheiros para os turistas de um dia; construir um estádio, ou vários; fazer outra ponte, etc., etc. Este ano já se falou até, vejam só, em "democratização das praias". Volta à berlinda o turismo: seminários, getures, incentivos fiscais e outros troços. E o turista, o veranista de todo ano, de alma branca, houve tudo, sofre tudo, sai de pele escura, e volta. E cada ano outra vez, e mais com ele. Verdadeira invasão de território-praiano — de avião, carro, ônibus especial, trailer, lambreta ou coroa. Mas vêm. Sem-

pre e mais, de pele, cara e alma brancas, renovadas. E, enquanto o turismo é notícia: enquanto seguem as discussões sobre planejamentos locais integrados; incentivos com fiscais, etc.; busca de mecanismos efetivos de captação de capitais agressivos de concessão viável; enquanto perdura a eleição de instrumentos penetrantes de incursão nas áreas defasadas com perspectivas de alta rentabilidade, mesmo que condicionados à carreação de capitais moções e a mudanças infraestruturais radicais, elas (serranas, paulistas, paranaenses, mineiros, argentinos, uruguaios, cariocas e os dos vales do Tijucas, Itajaí Cachoeira, Tubarão e Peixe sem alusão), desfilam na paisagem ainda bela, antes nossos olhos que aquirem um novo brilho. Voltem. Para o ano vai abrir uma boate. E um boliche. Prometo. Ambos com ar condicionado. Jurou!

Variedades dominicais

JORGE CHEREM

Com a força total do verão, a "assembléia" que funciona sob a Figueira da Praia 15 tem se reunido com mais frequência, passando em revista os acontecimentos, desde as façanhas de norte-americanos e russos no espaço à situação particular dos vizinhos. No último caso, faz-se particularmente ativa a participação nos cochichos de pé-de-ouvido da DIVA — Departamento de Informações da Vida Alheia.

Grande é o número de turistas visitando em Florianópolis nesses dias, fato que exige dos estabelecimentos, como hotéis, restaurantes e congêneres apriorem seus serviços, como melhor contribuição à "indústria sem chaminés". Do poder público, reclama-se outro tanto de lucidez.

A sorte, nos seus caprichos, vêz por outra premia com inteira justiça. Fiquel sabendo que o Jó, figura bastante conhecida na cidade, ganhou alguns milhares de cruzeiros novos, numa das últimas extracções da Loteria Federal. Jó, antigo "Papai Noel" de casas comerciais, realmente fez jus por inteiro a esse bafo da sorte. Cumprimentemos esta, por ter sido justiceira, nessa oportunidade.

Com o atêro de parte da faixa marítima do Mercado à Florestal, está ameaçada de desaparecimento do mapa a Praia do Vai Quem Quer, a menor do planeta, cujos melhoramentos foram entregues com foguetes, banda de música e discursos.

Paulo Machado de Carvalho, "o marechal da vitória", renunciou à direção do selecionado nacional. Segundo PMC, não haverá renúncia à renúncia. O dirigente paulista mostra-se receoso com a possibilidade do comando do futebol brasileiro passar às mãos dos cariocas, detalhe que viria em prejuízo dos interesses esportivos de São Paulo. O sr. Machado de Carvalho autentica, assim, o recibo da preocupação lairística com que vinham sendo conduzidas as coisas em matéria de Seleção do Brasil.

Senti uma tristeza mortal por não assistir ao filme "O Grande Caçador", contendo estórias em que se envolve a figura lendária de Tio Patinhas.

De seu almanaque e quejandos — Confesso de público orgulhosamente — sou leitor assíduo e faço questão de dizer ao garoto da banca de jornais e revistas da Praça Pereira e Oliveira, quando me oferece, também, as estórias de Super-Homem e congêneres: — "Môço, só leio coisas sérias".

A sovénice bem sucedida de Tio Patinhas corre mundo e seus adeptos, nem sempre com a sorte de nosso herói, por desprovidos da moedinha número Um, contam-se aos milhares, aos milhões, nas esquinas deste mundo de Deus. Bem, comigo, ocorre apenas a admiração pela figura tiopatinhesca, sem endossar-lhe a doutrina monetária.

Vejo um "Fuke" em corrida desabalada, conduzido por um jovem, não sei se movido por "playboismo" ou pela pressa leviana, responsável por tantos acidentes. O exibicionismo ao volante é uma das piores pragas num centro urbano. Sinal amarelo para essa prática tão condenável, por colocar em risco a segurança dos pedestres.

Os jornais estão cheios de informações a respeito de providências adotadas pelas autoridades do setor econômico-financeiro. Há, sem dúvida, o salutar propósito de corrigir distorções, com o implantar a justiça tributária. A dupla Del-fin-Beltrão está a todo o vapor.

E o assunto é turismo. A nomeação do sr. Armando Luis Gonzaga para a Direção Geral do Departamento Autônomo de Turismo afigura-se como a presença do homem certo no lugar certo.

Florianópolis - prós & contras

Mauro J. Amorim

MÚSICA JOVEM

Excelente o conjunto musical que anima a boite do Clube Doze, às quintas-feiras.

Pela primeira vez, encontramos um quinteto que se preocupa em fazer algo mais que barulho ritmado.

Carlos Rogerio, "crooner" do conjunto, é a prova incontestada do valor musical da nossa gente, abandonada e sem perspectivas.

Uma voz firme e agradável, que venceria facilmente frente às câmeras de televisão nos grandes centros, bastando-lhe, somente, mais desembaraço na interpretação.

CLUBE

O hábito, que fez o monge berrador apertar, sufoca, obriga a reclamar. Um clube pertence aos sócios, que devem ser tratados sem a menor parcialidade, de maneira igual.

Diretores que não saibam receber de maneira gentil, não servem. A missão é espinhosa e, quem a aceita deve, no mínimo, ter noções de boa educação.

Quanto a punições, leve-se em conta o que foi dito acima, sob pena de desmoralização da Diretoria.

Os estatutos não prevêem posição política ou financeira, doa a quem doer. Se os castigos continuarem a ser aplicados somente às pequenas faltas dos pequenos, dentro em breve também essas crescerão. E o caos virá.

Os sócios proprietários aguardam uma decisão.

SHOW NO TEATRO

Continuam os MUG SHOWS, no Teatro Álvaro de Carvalho, graças à persistência de um pequeno grupo.

Cenários à capricho, boa iluminação e excelentes valores musicais, dão a nota agradável a iniciativa.

O inconveniente — único — é a quebra do ritmo do espetáculo, quando são realizados sorteios de brindes para a plateia.

Formidável, entretanto, o entusiasmo do diretor do TAC e do coreógrafo Luiz Santana.

BERREIRO

Lembro-me, de repente, com o espanto de quem viu o fantasma da bisavó, que estamos na era espacial e peso o significado desse fato espantoso.

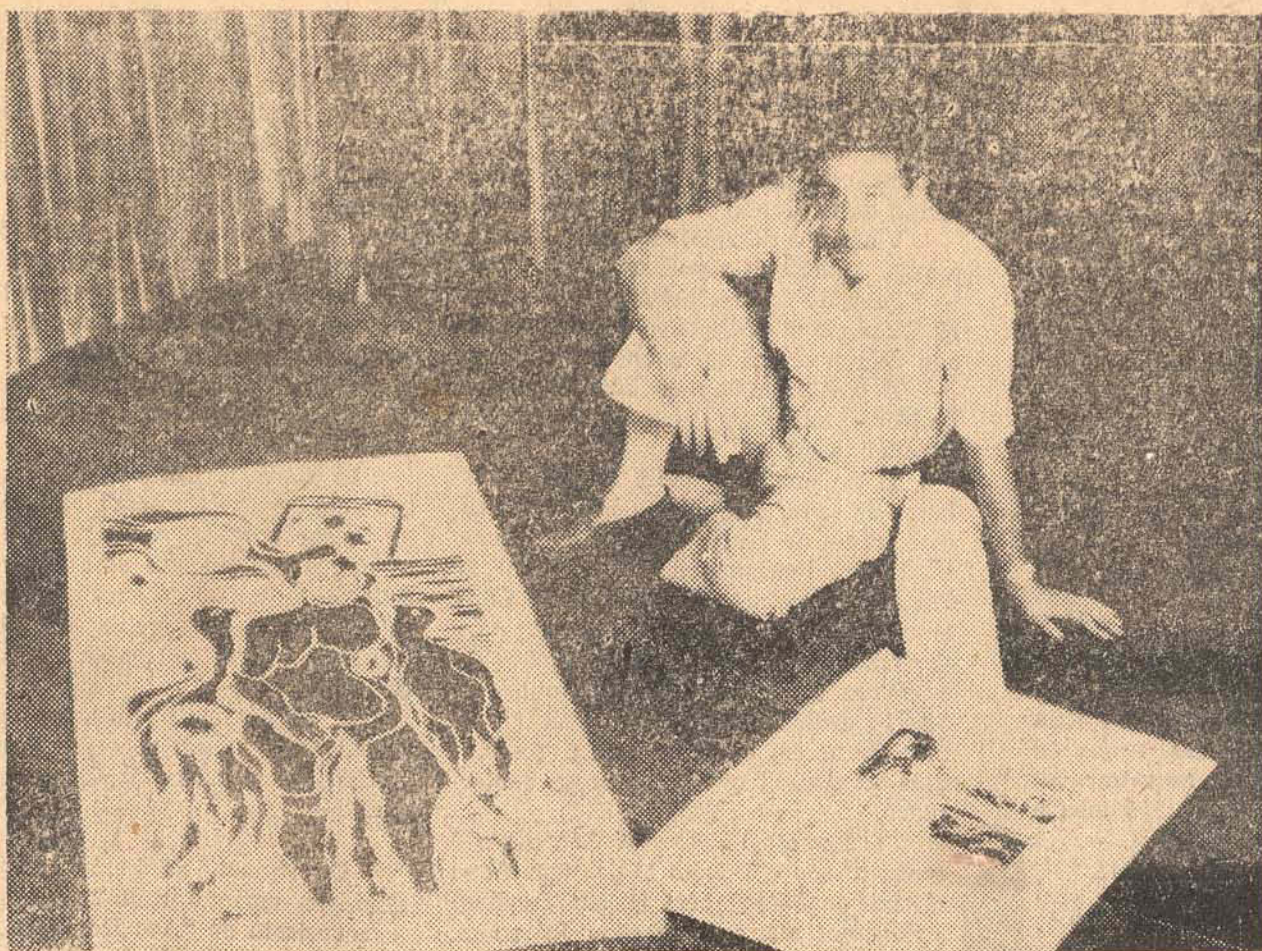
O homem já viaja no infinito... e nós não temos estradas.

O mundo pensa em dar novas dimensões à televisão colorida... e nós mal sabemos o que é a em preto-e-branco.

A cada ano, novos valores despontam para o sucesso, orgulhando sua terra natal... e os nossos artistas vão ser funcionários públicos, engulindo a sua frustração.

Os povos aprendem a reclamar e exigir dos seus governantes, o cumprimento de suas promessas... e nós ainda vivemos num esquema primitivo, onde a mentira pré-eleitoral é aceita passiva e pacificamente, onde os partidos políticos ainda são a chave dourada que abre portas e garante imunidades até dentro dos locais de recreação.

Até quando?
Até quando os inconformados terão que mudar-se, seguindo o velho ditado?
Até quando?



Perrotti, um portenho cá entre nós

Jorge Perrotti nasceu portenho a 8 de junho de 1941. Nasceu portenho como todos os portenhos. Seu pai, Alao Perrotti descendente de italianos, pelos dois lados. Sua mãe, Leonor Bustos Incamps, descendente de índios e franceses. E daí talvez, a gravura, a arte. Em madeira. Não necessariamente, claro. Mas isso quem sabe não interesse a ninguém, exceto a Perrotti. Jorge Perrotti, "Chivo", nos meios artísticos argentinos, é portenho. Oito de junho de 1941. Da geração que Peron viu crescer. Frustrada, de certa forma. Em busca de outros caminhos que não sei se são ainda aqueles, os de Peron. Mas buscam. E isto é o que importa. Chivo está no último ano de arquitetura. Primeiro prêmio de arquitetura na Primeira Feira Mundial da Alimentação, Paris, 1968. Começou a gravar em 1964. Estudou pintura com Júlio Cezar Montes de Oca. Isto quando tinha quinze anos. Os dois primeiros meses pagava, caro. Depois o pai não pôde mais. E Montes de Oca lhe disse não faz mal, podes vir, Chivo. Traz o vinho que aqui faz muito frio. Muito obrigado professor, respondeu-lhe Perrotti. Nunca me agradeças, lhe disse Montes de Oca. Só os estúpidos esperam gratidão. De quem quer que seja. Trabalha. Seu primeiro contato com a arte e com a vida.

Ele e Montes de Oca ainda hoje aplacam o frio com vinho. E trabalham. Muito. Jorge Perrotti atualmente só faz gravura em madeira. Só em madeira. Bronca. Menção honrosa e seleção para salão de arte: várias. A primeira em 1967. Jorge Perrotti nos brinda agora

com seu mundo fabuloso, mágico mesmo demasiado real, poeticamente enteneecedor e equilibrado.

De uma realidade da qual ele não quer que nos afastemos, ainda que por medo. De uma poesia que é toda sua e também de outros. De angústias que são as suas, as nossas e aquelas dos que se foram, do que arrebataram os pássaros, ou pássaros migradores, eles próprios. Estará no Museu de Arte Moderna de 27 próximo ao 10 de fevereiro. Perrotti trouxe quatro séries de gravuras. A primeira: A ESPERA — de sete trouxe quatro. A segunda: OS CATIVOS — trouxe três, todas. A terceira: O AMOR

— de oito trouxe seis. A quarta: OS QUE SE FORAM — trouxe seis, toda. E duas fora de série: O DRAGÃO, e ALICIA. A ESPERA: suas ganas de expressar-se. Seu compromisso. Seu povo. Sua água. Seus pássaros. Suas gravuras. E a espera do gostei, do muito bem, do que lindo! Toda a gente que espera alguma coisa: amor, libertação, amigos, mudanças. E gente pelas quais espera fazer algo de importante, sem esperar gratidão. Gente que espera comida, casa, amor etc. Daí o seu medo das engrenagens. Me do mórbido. Indio. OS CATIVOS são os seus amigos. Marginais, de certa forma. Que pertencem a todas as castas e que não são de nenhuma. Que não chegam a formar uma. E' ele mesmo. Pobre rico, pois pertence a todas as castas.

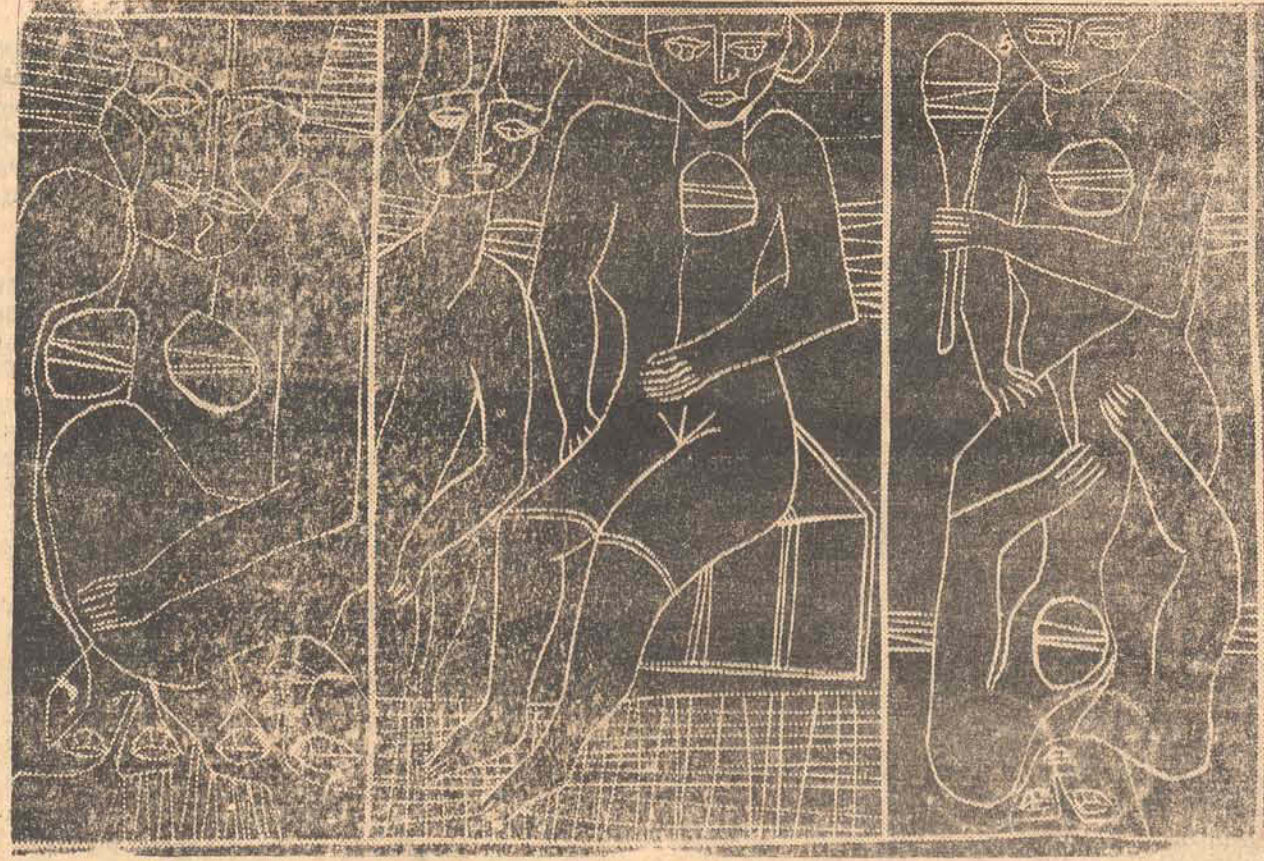
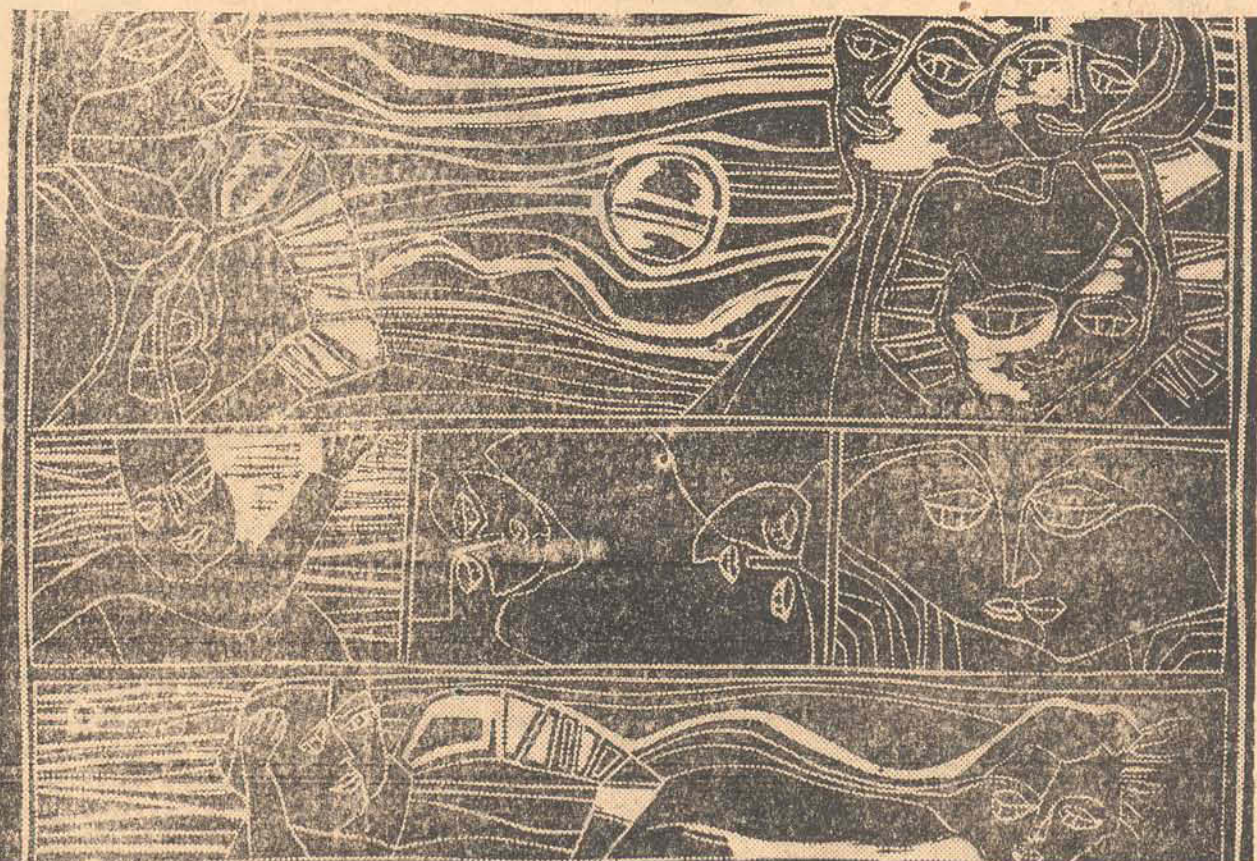
Bom e mau, pois todas as castas o levam em conta. E' ele mesmo. Sai de um "boliche" (boteco) e entra no Di Tella,

Em braços. Mas luta. Sem braços. Por demasiado atados. O AMOR é tudo o que quis, o que tem. Há uma gravura dedicada a MERCEDES nesta série. A imagem de sua liberdade. Aquela que está aprendendo a pensar, a receber seu amor e que, por isso mesmo, não o tenta castrar. E' o homem que o empurra na vida. MERCEDES. O homem que nasceu dentro dele. Pode repetir sem medo com Le Courbusier: minha obra é a resposta de minha vida e o enorme silêncio de minha mulher. Creio que é a primavera linda e fugaz. Mas sempre eterna. Os que se foram, mas que permanecem vivos para ele, ainda que mortos; os pássaros que foram os únicos habitantes de sua infância; os dragões que se metamorfosearam no seu interior. O único que ficou de sua infância: da casa grande, do grande pátio. Não importa que ele diga que a casa era pequena e que não havia pátio. Os monstros se metamorfosearam em pássaros. Pássaros que se foram mas que estarão sempre presentes: na sua memória no seu coração. Sua liberdade, a ansiedade das coisas grandes, dos grandes vãos, sublimes, de pés fincados em terra. Das duas gravuras fora de série, uma se chama O DRAGÃO, o mundo místico que se lhe foi. O mágico ficou, naturalmente. Foi devoto de São Jorge, quem o ensinou a matar dragões. O dragão se foi. Era lindo. Mas se foi. Só ficaram os homens com seu grande medo. Os poetas, esses loucos. O seu povo. Os pássaros de vãos sublimes e sua arte. A outra se chama ALICIA, o pássaro que do espelho a matou. A última da série do amor. Sua primeira noiva

que sua própria vida (a dela) e matou. Foi uma coisa linda que se lhe escapou. Deve ter sofrido muito. E' a lei dos absurdos. A gravura não lhe ensinou nada a vida sim. Nem sempre a gente pode prender-se às leis da lógica. As incompreensíveis muitas vezes se impõem. E com que força! Jorge Perrotti só grava em madeira. Bronca. Talvez se pareça mais à mulher, ou às mulheres que ele conheceu. A madeira identifica-se com a fêmea: resiste, mas entrega-se. A mulher que sempre buscou (MERCEDES?).

A mulher que o deixa voar, que o empurra para o alto, que o acompanha sempre. Que conhece, enfim, o silêncio, aquele de que fala Le Courbusier. A madeira para ele talvez seja isso.

Esta é a obra e o Jorge Perrotti, o Chivo, que veio expor-se. Ele talvez não pensa na metade disso tudo quando grava. Mas dentro disso tudo está também tudo o que é o seu povo, o que mais lhe importa na vida: seu povo, o que espera, o que se foi, os cativos, os que amam e os que não sabem amar, seu povo, o homem. Tanto é assim que, quando lhe perguntaram qual dos artistas que viu aqui (da terra, Florianópolis) mais o impressionaram, respondeu prontamente: Los dos primitivos, Franklin Cascaes, Eduardo Dias, el del Museu de Arte, que me enseno Humberto. No entendendo, acrescentou, como es que Cascaes no tiene um lugar para trabalhar. No tiene papel, mucho barro y un disco de plata. Increíble! Perdoneme. Un hombre que tiene su pueblo en los mandos. En su corazón!



Falemos de Rosas

Oliveira de Menezes

Sim, mesmo que seja da pobre rosa filosófica. Da rosa que floresceu no pântano, mas que não perdeu sua condição de rosa, que é constituída de cor e de perfume, e também de forma, até mesmo de sensibilidade e lágrimas, mas que é sempre rosa, mesmo que florescida no pântano.

Falemos de rosa, que é a síntese da natureza estuprada pelo homem, que estão além do bem e do mal, rosa que para ser rosa não sabe filosofia, nem mesmo sabe que é simplesmente rosa.

Até mesmo da rosa da alvorada, que no dizer de Rodrigo, é vidro veneziano ou da rosa de cobalto, no anúncio de Bell, ou até mesmo da última pétala da rosa que Pisanía deu à Lia, sem deixarmos de mencionar a rosa de Ubaldo: "Rosa, como achá-lo assim tão pura/ E como é bela pousada em minha mesa/ No reflexo de um copo de cristal/ E que nas-

ceu do carinho de suas mãos/.

Mais rosas ainda. A rosa amarelada de Wordsworth, à margem do rio, que ele anunciava ser apenas uma rosa amarela, e nada mais — "an it was nothing more".

As rosas assassinadas pelos fabricantes de perfume que Lorea viu em Nova Iorque, cuja denúncia podemos ler no poema "Vuelta a la Ciudad", rosas conduzidas nos trens da madrugada, como gados tristonhos ao caminho do matadouro: "Y los trenes de rosas maniatadas/ por los comerciantes de perfume".

Rosas que também evocam o Recife, na poesia de Bandeira, que lembram o Capibaribe, que podem morrer em plena puberdade, sem nunca terem desabrochado para a fecundação: "Roseira dá-me uma rosa/ Craveiro dá-me um botão/ Dessas rosas muita rosa/ Te-rá morrido em botão.../

Rosa branca, vermelha, amarela, rosa afilada até, afilada com as pétalas que voam, e que Cecília Meireles procura tranquilizar: "E por perder-me é que me vão lembrando/ por desfolhar-me é que não tenho fim".

Rosa de Drumond, que, mesmo despetalada, ainda conserva o pudor, rosa do povo, que se comunica com o poeta e diz: eu fui vista por Portinari, por Cézane, por Picasso. Rosa vaidosa.

Mas não nos esqueçamos da rosa de cobalto, anunciada por Bell, e da rosa de Hiroshima, cantada por Vinícius:

"Mas oh não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroshima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
A rosa com cirrose
A anti-rosa atômica
Sem cor sem perfume

Sem rosa sem nada."

Falemos, também, da rosa que me deste, rosa diversa de todas as rosas enunciadas, rosa com cheiro de pecado e adultério, rosa manchada de sangue na afilada aurora, rosa hoje murcha, hoje entre páginas amarelas, a anunciar ao mundo que o amor não envelhece, mas tão-somente os órgãos, e que, apesar de tudo, há cantos no universo, que as rosas florescem sob auras insubmissas, sob orvalhos que são o pranto das estrelas e que o passado foi um instante apenas, e que não retorna porque permaneceu com a infância.

Falemos de rosas, sim. Regue-mos os campos do universo, e, como o príncipezinho de Saint-Exupéry, depois de atravessarmos o deserto, poderemos encontrar um flor, mesmo que uma florzinha à toa...

From Rio With Love

Rogério Vaz Septúbia

Percorro a Cidade Maravilhosa maravilhado com a decisiva — e generosa — influência de seu verão na indumentária feminina: das Laranjeiras à Tijuca, do Leme ao Arpoador, passando, é claro, por Copacabana, Ipanema e Leblon, o sol quente de janeiro — o eterno mês em que o Rio aniversaria — descobre — para alegria e desespero dos meus olhos provincianos — a beleza irreal da mulher carioca, em toda a insuperável exuberância de sua plástica deslumbrante.

Aqui encontro a verdadeira imagem do amor e fujo de mim mesmo para senti-la, cheirá-la e vivê-la, que vida, no Rio, é cheiro e gosto de mar e mulher. Esqueço, o melhor, finjo esquecer todos os problemas espirituais que carrego, "para amar também" (não é assim que o Oliveira vê, com sabedoria, a ansiada extinção de nossa angústia?) e me sinto — entre insaciáveis goles de chope super gelado no Zepelin — o mais sábio dos mortais. O resto é muita grã, calor desidratante, praia repleta de mulher excitante e uma sensação etérea, quase divina de paz e encantamento.

Ouvindo os últimos sucessos de Roberto Carlos, no Castelinho, procuro, desesperado, a comunicação visual — para posterior abordagem — com uma das gatinhas que enfeitam a paisagem tropicalista de Ipanema. Vencido, porém, pela timidez provinciana permaneço em resignada contemplação e ao som de "E meu, é meu, é meu" e "Ciume de você", sou enfeitado

pelo olhar sensual da morena sem-nua — nem me dou conta de que aos poucos anoitece.

Ah, e como é suave a noite carioca. De mini-blusa transparente e calça lee desbotada, a linda garota — que com muito charme "balança toda no andar" — é perturbadoramente ao sexo e à vida. E indiferente ao mundo, loucos de paixão, os namorados, aos beijos e abraços, completam o panorama noturno do Rio, onde o lirismo e a luxúria se confundem num excitado deslumbramento de luzes, risos e vícios.

Mas, já a esta altura da crônica é bem provável que o leitor ou leitora jovem do Caderno-2 esteja impaciente à espera de notícias sobre a atual moda "in" da mais erótica e avançada cidade do Brasil. Pois bem. Prá não dizer que eu só falei de dores, aí vai — com a devida vênia dos experts do Jornal de Domingo, especialista no assunto — o que é "estar por dentro" (leia-se "tá pur dentro") na concepção anarquista — participante da bronzada juventude carioca.

Em matéria de carango, por exemplo, a grande onda de agora é jipe sem capota, de preferência, transportando, muito à vontade, beldades esculturais e defensores do amor-livre e da politização da mulher. As motocicletas, por sua vez, começam a voltar aos ares tempos de James Dean e Elvis Presley, enquanto no terreno da música, "os cobras" continuam a ser os Beatles — apesar da radical

oposição da burguesia, horrorizada com as chocantes irreverências dos talentosos rapazes ingleses, entusiasmados consumidores de maconha e L.S.D. — seguidos de perto pelos Rolling Stones — aos olhos acusadores dos jovens massacrados pela tecnologia, o escândalo sempre coincide com a verdade. "There Were The Days" mexe gostoso o pessoal, mas quente mesmo é o ritmo de "Mrs Robinson" — música do badalado filme

"A primeira noite de um homem" — "Só o Ome" e "Minha menina", essa formidável criação de Jorge Ben. Já nos planos literário e filosófico, os livros de Hesse e Marcuse são, respectivamente, os que se encontram na crista da onda. Nesse aspecto cabe uma advertência aos marmanjos afastados da leitura e que eventualmente venham paquerar por estas bandas: qualquer menina do ginásio discute Kafka como gente grande doutorada em sua obra. Ainda ao nível intelectual "estar por dentro" é tentar interpretar da maneira mais original, subjetiva e enrolada possível, o filme "2001: uma odisséia no espaço" (a angústia humana projetada, em monumental aventura, na terrível solidão do cosmos) que se constitui no centro dos mais apaixonados debates e é, sem dúvida alguma, a grande vedete do Rio no momento. Mas ser avançado espiritualmente é também aceitar a loucura e a mediocridade do Chacrinha como importante testemunho do nosso subdesenvolvimento. Finalmente, "estar por

dentro" no verão carioca, é vestir-se com muita e por ividade, as mulheres economizando o máximo de tecido para cobrir um mínimo de corpo, os homens fazendo a própria moda que há de ser, necessariamente, agressiva. É frequentar, de segunda a sábado, a Sucata e o Zum-Zum — "as duas mais" da noite — conhecer a fundo o tropicalismo e deixar cair no Carnaval do Canecão aos domingos. E usar as palavras de giria indispensáveis a um papo de protesto — super quente, menina genial, bacano paca, cara prá frente e cabreirice entre outras pilantragens linguísticas — e se dizer fervoroso torcedor do Botafogo, Flamengo ou Vasco, para não revelar a mágoa oculta de torcer pelo "timinho" do Fluminense. "Estar por dentro", no Rio, é, em resumo, seguir a filosofia existencialista da música do Erasmo Carlos que manda "para o diabo os conselhos de vocês".

De repente, porém (não sei explicar como), no meio de tudo isso me deu uma saudade imensa de Florianópolis. E me senti vazio, solitário, ridículo na cidade grande.

Então, doente de nostalgia, deixei guardadas nas águas nervosas de Copacabana delicadas lembranças e parto do Rio com amor para a província amada — assim deveria terminar a crônica, simples e desprezível como seu autor. Mas não consigo resistir à bossa do carioca e faço também o meu charminho. Ao invés de partir do Rio com amor dou uma de James Bond e parto "from Rio with love".

Futebol é assim mesmo...

Saul Oliveira

1 — A HORA É ESSA — O presidente Walmor Soares e seu irmão João, juntamente com os demais diretores do Avaí, se encontram numa luta titânica na formação de uma boa equipe para o clube mais vezes campeão estadual.

Como se sabe, depois dos idos de mil novecentos e quarenta e cinco, quando o Avaí levantou o ainda inédito tetra campeonato, viu-se a sua equipe sempre em terríveis dificuldades para se impor no cenário estadual.

E' verdade, que de lá para cá, conseguiu ainda o Avaí, apesar de sem muita expressão, alguns campeonatos locais e mesmo vices estaduais.

A fase negra da equipe mais simpática da capital, começou no ano de sessenta, quando o certame estadual veio a despertar maior interesse no interior do estado, salientando-se a cidade de Criciúma com o aparcamento do Metropól.

Nos campeonatos de sessenta e sessenta e oito encontrou-se o Avaí apenas como mero participante, sem as mínimas condições de reconquista do título em razão

das fracas equipes com que se apresentava.

Este ano, porém, tudo faz erer que o negócio vai mudar para melhor, porque, realmente, está o clube, sob a inteligente direção do treinador José Amorim, armando uma boa equipe para o campeonato.

Do que tenho presenciado nos treinamentos do time e mesmo do comportamento da diretoria, entendo que num transcorrer normal das coisas, poderá o Avaí, com grande propriedade, se candidatar ao título máximo do campeonato estadual.

Para isso, é lógico, existe também a necessidade imperiosa da união de certas forças em favor do clube, como imprensa, escrita e falada, ex-diretores, torcida e simpatizantes, porque só desse conjunto, que se reflete em prestígio na sua cidade, poderá, atualmente, um clube arrojar-se ao difícil mister da disputa do certame estadual.

A hora é essa, para a recuperação do time avaiense e da reconquista do título máximo para a nossa capital...

2 — O mesmo problema — O

radialista Fernando Linhares da Silva, no decorrer desta semana, comentou, com incrível precisão, pela rádio Diário da Manhã, os fatos relacionados com o tema sempre presente das arbitragens do nosso futebol.

Não pretendo nessa coluna, de forma alguma, trazer desconfortantes razões aos juizes que funcionaram no campeonato passado. Muito pelo contrário, reconheço que a grande maioria dos componentes do nosso Departamento de Arbitros, apesar dos pesares e de certas reclamações de diretores de clubes, agiu de forma conveniente na missão ardorosa de dirigir partidas.

E' certo, também, e não se pode ocultar uma verdade flamante, "que uns e outros" andaram metendo a mão, por medo ou interesse subalterno, em muitas das nossas equipes.

Ninguém, em sã consciência, entendendo, poderá desejar que a sua agremiação venha a vencer jogos na base do favoritismo de arbitragem. Mas, por outro lado, há os inconscientes e inconsequentes que não medem princípios nem modos para ver seu time vencer.

No ano passado, o critério da escolha dos árbitros pela presidência da Federação, embora cuidadoso, era efetuado as quartas-feiras e à vista de todo mundo. E' claro que em tal situação, os jogos geralmente eram realizados aos domingos, os sábados, ou melhor desonestos interessados, dispunham de tempo imenso para as devidas cantadas e ofertas.

Pretende-se agora, e parece que o presidente Osni Melo vai executar, que a indicação dos juizes venha a ser na base de sorteio sigiloso, vindo os clubes a conhecer os árbitros somente no dia do jogo.

A Federação gaucha, tremendamente zelosa nesse particular, adotou o princípio da indicação do frio de arbitragem sem divulgar qual o encarregado de dirigir o jogo, que será conhecido, somente após a entrada das equipes em campo.

Se a nossa Federação adotar o exemplo da sua congênerie riograndense, as causas melhorará, porque as "cigarras", com maior dificuldades, ao invés de um, terão de cantar três...

Ficção Catarinense/1968 (I)

Celestino Sachet

Introdução:

O ano que acaba de terminar viu aparecer um período de ouro para a literatura catarinense. Principalmente no campo da ficção.

Vinhamos de um 1967 cheio de surpresas. Agradáveis surpresas.

Primeiro foi o esnobado de Ricardo Hoffmann com o seu "A Superfície". E que deixou espontânea a crítica nacional.

Depois foi a vez do excelente livro de Miro Moraes "A Coroa no Reino das Possibilidades".

E em julho a grande sacudida nos lettras da terra: com Flávio José Cardozo catarinense de Lauro Muller e com passagem por Florianópolis descia para o Estado um dos prêmios do Primeiro Concurso Nacional de Contos instituído pelo Governo do Paraná. E agora através da belíssima edição da Bloch intitulada "os 18 melhores contos do Brasil" podemos entrar em contacto com a "esplêndida revelação" que foi o nosso conterrâneo.

1. Embora Flávio José Cardozo não tenha levado o Prêmio Maior (que ficou mesmo no Paraná com Dalton Trevisan) parece-nos que a Comissão Julgadora, se fez justiça, não lhe fez muita. Porque ao lado de Dalton Trevisan, Lygia Fagundes Telles, Jurandir Ferreira, Ignácio de Loyola e Luiz Vilela, Flávio José Cardozo faz uma grande figura.

Chegamos mesmo a ousar: ele só não levou o Prêmio Maior porque não se chamava Dalton Trevisan. E porque se tratava de um estreante. Desconhecido de todos. E principalmente da crítica.

Que o garoto sabe fazer literatura, isto ele sabe!

E que ele irá longe, isto nós garantimos. (1)

E quem vai ganhar com isto é Santa Catarina, porque o sonho seu, e o maior, "é aproveitar com dignidade as coisas catarinenses, especialmente a da Ilha de Santa Catarina e o... negro quadro das minas de carvão.

Nos três contos, localizados na nossa Ilha, "Olindino" — o mulher-de-zona que mandava e que estabelecia regras — "Longínguas Boleias" — a mãe praiana que desencominhou o filho do mar —, e "Santa Amelinha" — a esposa que não compreendia o ardor e as doideiras do marido pelas brigas de galo — não se sabe onde está a maior qualidade de Flávio. Se na simplicidade de suas criações. Se na originalidade de seus heróis. Se na eternidade de seus temas. Se na personalidade de sua linguagem.

Diz Temístocle Linhares que o autor, "abeberando-se o mais possível no cotidiano popular", conseguiu "criar um estilo genuinamente pessoal, capaz de captar os matizes quase imperceptíveis dos homens rudes de suas histórias".

Para que se tenha ideia da literatura de Flávio José Cardozo, eis como inicia o seu "Longínguas Boleias" (pág. 108) e que causou admiração a Fausto Cunha:

"Há dúzias de gaivotas espanando a bo das águas. Para ele o brangidão fol-tarde, mas a ideia do homem vai no lomi-gazá des os bichinhos é inútil; o vôo não engana, é puro divertimento, não sintoma de cardumes. E, depois, lá se vão onos de olhos fechados para tais belezas de crepúsculo. Tomonha sabedoria de cores hoje não importa; não impressiona a música tirada no Joelho das pedras em que está, formidável penha, também púlpito de qualquer outro São Francisco ou mirante de um qualquer amigo de paisagem; e o manso intervalo, que truçida e ressuscita logo cada quebração, não traz vagueza de mistérios ou pausa alguma de suspiração. Ele puxa é a distância, numa reta à esquerda, no exato rumo da Ilha do Xavier, invisível, e abs-trair-se do resto. Busca assim compri-

damente seu objeto, entrelaçados os demais de sol e sombras. Não existe céu ou nada de sol e sombras. Não xiste céu ou vento. A flexão do azul, a curvatura do verde, a massificação de ombos no ondulooso enorme — por lá é que anda o homem, por lonjuras maiores, no veleiro sob o chopéu de palha. Assim o tempo para e eis: na necessidade de esfregar os olhos, interceptada para o longínquo, cai a atenção para nem mil metros. O rosto se arrepiou, se olivia, ri; os bigodes gozam de benéficas tremuras. Duma escura rotundidade; ergue-se enfim o jato branco sonhado.

E' a baleia. Chegou para um pernoite em costas catarinas e vem quem sabe de que mungos. Acostumada a todos os desmandos do alto oceano, repousa deliciada e irônica com o frescor dos vagalhões finais. Não pulsa uma fibra da couraça. Apenas goleja na desaguoção do repasto."

2. Já há muito vínhamos acompanhando nos suplementos dos jornais da Capital, as crônicas de Charles d'Olen-ger.

De repente, na Feira Joinvilense do Livro, uma tarde de autógrafos para o lançamento de "Aos Domingos, Crônicas". De repente, Carlos Adauto Vieira — colega do Catarinense e da Faculdade de Direito —, desaba diante de mim com o seu primeiro livro o tiracolo. E com aquela bossa de quem é best-seller no Estado.

Pois o Carlinhos, que se transformara em Charles (o d' Olen-ger emprestado de seu avô) nascido em Lagos, criado e vivido em Florianópolis, por obra e graça de sua advocacia, acabou com os costados em Joinville. E aí resolveu encher os buracos de sua vida profissional com os afagos da literatura.

Em uma de suas crônicas, "Do meu avô", o Autor (sem querer?) ao analisar seu antepassado, como que se autobiografa, quando diz: "grande caureur foi ele, que sempre tinha uma estória, uma anedota, ou um dito para qualquer ocasião". (pág. 90).

Pois o Charles-Carlos é exatamente isto: um grande causer, com uma estória engotilhada para todas as circunstâncias. Dentro da vida profissional, (Teste Cultural, Trate Televisônico, Análise Sintática, Trastes Velhos), dentro da vida afetiva (Folião em Terço-feira — Gorda, Do meu avô, Psicólogo Infantil). E mesmo dentro da vida pública (Peste no Galinheiro, Mocamba, Constrangimento).

A moda de um Fernando Sabino, Carlos-Charles vai armando sua pequena causerie até um climax. E daí com duas ou três palavras toda a estória se desarma para o outro lado. O inesperado. Quase sempre correlacionada com uma cosmovisão do tipo "amigo-da-onça".

A linguagem, com um forte sabor coloquial, sai-lhe espontanea e com grande predominância do diálogo.

E nele, o Autor é mestre. E aí, reside a qualidade do causer que vive se divertindo com os outros (talvez à custa dos outros), porque sabe imitar, com perfeição, todos os outros que o cercam.

Nota: (1) — Para Macedo Miranda, em recente número da Revista Fatos e Fotos: "Julgamos o desconhecidíssimo Flávio José Cardozo um caso à parte merecedor de se tornar conhecidíssimo, como revelação autêntica que é. Traz, para a nossa geografia literária, cenário novo, temática nova e técnica, além de nova, muito pessoal. Seus três contos constituem três pequenas obras-primas. Se alguém contribui de fato para empregar maior dignidade ainda ao conto de hoje em nosso país, não temos dúvida em lhe apontar o nome: Flávio José Cardozo".

Jornal Velho

Há 39 anos, O ESTADO publicava:

1. Plataforma eleitoral — O Sr. Júlio Prestes, recebeu telegrama do engenheiro José Sampaio Marques Luz, solidarizando-se com sua plataforma eleitoral e que diz o seguinte na íntegra: "reconhecendo que os princípios fundamentais da plataforma de V. Exa. foram inspirados devotamente na grandeza nacional, assegurado de antemão pela integridade de seu caráter, tenho o subido honra de hipotecar a V. Exa. minha espontânea solidariedade. Envicarei os melhores esforços para a vitória da causa nacional. Respeitosas Saudações".

2. Carnaval adiado — Notícias de Buenos Aires, informavam que devido a realização de eleições nacionais na Argentina, o Ministro do Interior comunicou ao Intendente Municipal o propósito de adiar a data dos festejos carnavalescos, para a semana seguinte.

Férias

Adolfo Zigelli

Como este humilde plúmifio de amenidades vai gozar as férias merecidas que lhe garante a Sossolidação das Leis do Trabalho, resolve estabelecer certos pontos capitais para os futuros e prováveis bate-papos à beira-mar.

Se o prezadíssimo irmão nas árduas lides fqrnses, por favor não fale nos habeas-corpus impetrados, nos concedidos e nos denegados, estes últimos, obviamente, por injustiça. Não fale, também, em ordem jurídica, mandados de segurança, tribunal do juri. No máximo, acertarei trocar idéias e impressões sobre o lado escabroso do último desquite.

Se pertencer a honrada classe médica, dispenso os comentários sobre as injustiças que vem sofrendo, o problema do INPE, a crescente socialização da medicina, o aviltamento da classe e o problema das acumulações. Também não tenho o mínimo interesse pelo preço de uma cesariana, eis que a pílula é muito mais forte.

Se esfregar diariamente os fundilhos numa repartição pública, saiba que não me diz respeito a malandragem do diretor da repartição e pouco me importa se ele vai saborear camarão na Lagôa com o chapá-branca e com a secretária. Também não sinto entusiasmo nenhum para discutir a injustiça do último aumento o salário-família, o atendimento do IPESC.

Se o meu caro amigo for político, deputado ou senador, fique certo que não me empoiga a discussão do Ato Número Cinco, não gosto de choro, nada sei sobre cassações, muito pelo contrário.

Se for militar, não falemos sobre assuntos políticos nem militares, nem sobre guerras, revoluções e conflitos.

Se o meu bom irmão for comerciante, saiba que não tenho nada a ver com as últimas medidas da SUNAB, estou em paz com o Imposto de Renda e até que me dou bem com o sr. Lapa Pires.

Se desempenhar suas atividades em jornal, rádio ou televisão, por favor, procure a mesa que está ao seu lado.

Acontecendo ser o caríssimo irmão um representante do clero, poderemos trocar idéias sobre a materialização crescente do mundo e o desinteresse em torno das coisas de espírito. Não quero saber de conversas sobre Don Helder Câmara e seu apontolado, a nova Igreja e missas de fé-é-é.

Se for milionário não me interessam as suas dificuldades fiscais; pobre, não quero ouvir choradeira, já chegam os meus próprios ais.

Agora, se a senhorita quiser bater papo qualquer assunto, à vontade, à vontade. Estamos aí, afinal, férias são para isso mesmo, trocar idéias, conhecer outras profissões, prisma diferentes... Mais um, por favor, seio preto, com bastante gelo.

Até março, gente.

Arcipreste Joaquim Gomes d'Oliveira Paiva

Notícia bio-bibliográfica

Hermesília Gualberto

A 29 do corrente ocorre o centenário do nascimento do notável catarinense Padre Joaquim Gomes d'Oliveira Paiva que foi um dos grandes vultos da Província, como professor, político e orador.

Filho de Manoel de Oliveira Gomes, português da cidade do Pôrto, e de D. Guiomar Ignácia da Silva Pereira, catarinense, nasceu nesta cidade, então Nossa Senhora do Destêrro, o 12 de junho de 1821.

Fez seus estudos no Seminário São José, da Côte, onde em 1842, com 21 anos, recebeu o hábito de sacerdote. De regresso à terra natal, além do exercício de suas funções, passou a lecionar francês, latim e filosofia. Logo consagrou-se como grande orador sacro, editando-se em 1843, uma de suas orações, "A Noite de Quinta Feira Santa" e em 1844 os seus "Cânticos Sacros".

Vivendo uma época de agitação política, viu-se para ele atraído, de modo que já aos 23 anos era suplente de Deputado Provincial e aos 25, em 1846, elegia-se Deputado à mesma Assembléia com grande votação. Teve seu mandato renovado em 1851, sendo então o candidato de maior votação. Exerceu a vice-presidência da referida Assembléia nas legislaturas de 1852,

1853 e 1855, e em 1856 foi eleito presidente. Data dessa época a sua satírica polêmica com Marcelino Antônio Dutra o "Poeta do Brejo" também deputado Provincial.

Sua atividade política em Santa Catarina interrompeu-se por três anos, quando passou a residir em Pôrto Alegre, onde dirigiu o Liceu D. Afonso e exerceu a função de Examinador Sindical da Diocese do Rio Grande do Sul.

Em 1860, de regresso ao Destêrro, foi novamente eleito Deputado Provincial, colhendo-o a morte, em 29 de janeiro de 1869, como Presidente da Assembléia.

No Magistério, além de Professor particular no Destêrro e de Diretor do Liceu D. Afonso, em Pôrto Alegre, o Padre Paiva fundou na Capital catarinense o colégio de Belas Letras, à rua da Matriz, cujas atividades, infelizmente, encerraram-se em 1852, por ocasião da grande epidemia da febre amarela. Mais tarde, em 1860, foi nomeado pelo Governo professor Provincial.

No exercício de suas funções sacerdotais, o Padre Paiva era vigário da vila de São José, por ocasião da visita de Suas Magestades Imperiais, em 1845; em 1851, foi designado vigário colado da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Destêrro e a 8 de janeiro em

1863, nomeado Arcipreste das Igrejas da Província e vigário da Vara da Comarca.

Foi bastante ativa a vida do Arcipreste Paiva, pois além de suas funções sacerdotais, políticas e de magistério, encontrava ainda tempo para pesquisas históricas, como testemunhas as publicações feitas na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do qual era membro, sobre a Colônia de São Pedro de Alcântara e sobre o Irmão Joaquim, bem como a "Notícia Geral da Província de Santa Catarina", publicada postumamente, em 1873. Suas orações sacras e panegíricos foram publicadas em diversos folhetos, conservados muitos deles na Biblioteca do Estado.

Foi, ainda redator da Revista "A Relação", órgão religioso e literário do colero catarinense, publicado no Destêrro, em 1852 e 1853. (Biblioteca Pública do Estado, v. 3211).

O Arcipreste Paiva era Cavaleiro da Ordem de Cristo e da Imperial Ordem da Rosa; Irmão da Confraria de São Pedro, do Rio de Janeiro e da venerável Ordem Terceira de São Francisco. Era membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, sócio Honorário do Ateneu Paulista, sócio correspondente da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacio-

nal; Sócio correspondente do Ginásio Literário, sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Rio Grandense; sócio efetivo da Associação Catarinense Promotora do Comércio, Agricultura e Artes.

Quanto à atividade literária do Arcipreste Paiva foi consagrada por ocasião da fundação da Academia Catarinense de Letras, em 1920, quando seus fundadores o escolheram como patrono de uma de suas cadeiras, de n. 14, da qual foram titulares o dr. Joa Collaço e o Professor Evaldo Pauli, este eleito em 1967.

A casa em que faleceu o Arcipreste Paiva, estava situada à rua da Trindade, esta que atualmente tem o seu nome por homenagem que lhe foi prestada a Proclamação da República, como rua Padre Joaquim, mais tarde passando a chamar-se Arcipreste Paiva. É a de n. 5, ao lado da Biblioteca Pública do Estado e sobre sua porta principal foi colocada uma placa de mármore branco com os seguintes dizeres: "Nesta casa faleceu o Arcipreste Joaquim Gomes de Oliveira Paiva — 29-1-1869".

O seu velório foi feito na Igreja da Matriz, com Guarda de Honra da Escola de Aprendizes Marinheiros.

Referências

Alfredo Theotônio da Costa — Prefácio à obra Notícia Geral da Província de Santa Catarina — editada no Destêrro, em 1873.

Altino Flôres — O Padre "Cântigas" Palestra feita no Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina em sessão de 23-7-1938, publicada na Revista do mesmo Instituto, pp. 91a103, 2º semestres, 1943. Bb. do Serviço de Documentação e Reprodução da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFSC, Florianópolis, Trindade. Bb. Pública do Estado, Florianópolis.

Henrique da Silva Fontes — A Irmandade de Nosso Senhor dos Passos e seu Hospital e Aqueles que os Fundaram, Edição do Autor, Florianópolis, 1965. Bb. da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFSC, Florianópolis, Trindade.

Lucas Boiteux — Efemérides Catarinense, Revista do Instituto

Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 1921, p. 12. Bb. Pública do Estado, Florianópolis.

Lucas Boiteux — Achêgas para a Bibliografia e Cartografia de Catarinenses 1914, p. 36. Bb. do Serviço de Documentação e Reprodução da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFSC, Florianópolis, Trindade. Bb. Pública do Estado, Florianópolis.

Oswaldo Ferreira de Melo Filho — Introdução à História da Literatura Catarinense Edição Faculdade Catarinense de Filosofia,

239 e 378 (Bb. da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFSC Florianópolis, Trindade.

Oswaldo Rodrigues Cabral — História de Santa Catarina — Edição P.N.E. — SEC, Florianópolis. 1968, pp. 134, 135, 137, 143, 144, 147, 148, 149, 155, 156, 171, 172, 179, 238, 339. Bb. da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFSC Florianópolis Trindade.

Oswaldo Rodrigues Cabral — O Poder Legislativo em Santa Catarina — Inédito — Estudo de sua atuação na vida política do Estado.

Oswaldo Rodrigues Cabral — O Poder Legislativo em Santa Catarina — Inédito — Estudo de sua atuação na vida política do Estado.

Oswaldo Rodrigues Cabral — O Poder Legislativo em Santa Catarina — Inédito — Estudo de sua atuação na vida política do Estado.

Oswaldo Rodrigues Cabral — O Poder Legislativo em Santa Catarina — Inédito — Estudo de sua atuação na vida política do Estado.

Bibliografia

A Noite de Quinta Feira Santa — Destêrro, 1843.

Cânticos Sacros — Destêrro, 1844, 7p.

Joaquim Francisco do Livramento — Publicado na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1846. Tomo VIII, pp. 391a401, 2º ed., 1867. (Bb. Pública do Estado, Florianópolis, v. 1793).

Memória Histórica sobre a Colônia Alemã de São Pedro de Alcântara na Província de Santa Catarina — 1848. Publicada na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, tomo X. (Bb. Pública do Estado, Florianópolis, v. 1799.)

A Colônia Alemã de São Pedro de Alcântara — Separata do tomo X, da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 23p., (Bb. Pública do Estado, Florianópolis, v. 140)

Biografia de Joaquim José Varella — Publicada no "Argos" de Santa Catarina, 1857, n.º 185. (Notícia sobre o Alferes Varella).

Penegirico de Santa Cecília e Martir — Recitado na Igreja Matriz de Nosso Senhor do Destêrro por ocasião de sua festividade

Destêrro, Tip. Desterrense, 1853, 13 p. (Bb. Pública do Estado, Florianópolis, v. 73)

Ensaio Oratório — Coleções de Sermões — Tip. Catarinense, 1862, 206p, 1ª série. (Bb. Pública do Estado, Florianópolis, v. 232.)

Ensaio Oratório na Tribuna Evangelica — Coleções de Sermões

Penegiricos, orações de graças e fúnebres. (Bb. Pública do Estado, Florianópolis, v. 232)

Oração fúnebre pela sentença morte de sua Magestade Fidelíssima o Senhor D. Pedro V — Santa Catarina Tip. Francisco Manoel R. de Almeida, 1862, 21p., (Bb. Pública do Estado, Florianópolis, v. 73)

Notícia Geral da Província de Santa Catarina — Publicação Postuma, Destêrro, Tip. Regeneração, 1873, 35 p. gráficos. (Bb. Pública do Estado, Florianópolis v. 231.)

Além destas obras, seu testamento faz referência a duas outras que permanecem inéditas, cujas originais foram entregues a amigos seus: "Compendio de Teologia" e "Dicionário Topográfico

co, Histórico e Estatístico da Província de Santa Catarina.

NOTA — A presente notícia bio-bibliográfica foi organizada e redigida pela Srta. Hermesília Gualberto, do Serviço de Documentação e Reprodução da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFSC, e é publicada sob o patrocínio da Academia Catarinense de Letras, de uma de cujas Cadeiras é o Padre Paiva patrono atualmente ocupada pelo Professor Evaldo Pauli.

A Srta. Hermesília Gualberto que se dedica às pesquisas históricas é filha do saudoso historiador Dr. Luiz Gualberto, que foi um dos profundos conhecedores da história Catarinense.

A Srta. Hermesília Gualberto que se dedica às pesquisas históricas é filha do saudoso historiador Dr. Luiz Gualberto, que foi um dos profundos conhecedores da história Catarinense.

A Srta. Hermesília Gualberto que se dedica às pesquisas históricas é filha do saudoso historiador Dr. Luiz Gualberto, que foi um dos profundos conhecedores da história Catarinense.

A Srta. Hermesília Gualberto que se dedica às pesquisas históricas é filha do saudoso historiador Dr. Luiz Gualberto, que foi um dos profundos conhecedores da história Catarinense.

A Srta. Hermesília Gualberto que se dedica às pesquisas históricas é filha do saudoso historiador Dr. Luiz Gualberto, que foi um dos profundos conhecedores da história Catarinense.

A Srta. Hermesília Gualberto que se dedica às pesquisas históricas é filha do saudoso historiador Dr. Luiz Gualberto, que foi um dos profundos conhecedores da história Catarinense.

A Srta. Hermesília Gualberto que se dedica às pesquisas históricas é filha do saudoso historiador Dr. Luiz Gualberto, que foi um dos profundos conhecedores da história Catarinense.

A Srta. Hermesília Gualberto que se dedica às pesquisas históricas é filha do saudoso historiador Dr. Luiz Gualberto, que foi um dos profundos conhecedores da história Catarinense.

A Srta. Hermesília Gualberto que se dedica às pesquisas históricas é filha do saudoso historiador Dr. Luiz Gualberto, que foi um dos profundos conhecedores da história Catarinense.

A Srta. Hermesília Gualberto que se dedica às pesquisas históricas é filha do saudoso historiador Dr. Luiz Gualberto, que foi um dos profundos conhecedores da história Catarinense.

A Srta. Hermesília Gualberto que se dedica às pesquisas históricas é filha do saudoso historiador Dr. Luiz Gualberto, que foi um dos profundos conhecedores da história Catarinense.

A Srta. Hermesília Gualberto que se dedica às pesquisas históricas é filha do saudoso historiador Dr. Luiz Gualberto, que foi um dos profundos conhecedores da história Catarinense.

A Srta. Hermesília Gualberto que se dedica às pesquisas históricas é filha do saudoso historiador Dr. Luiz Gualberto, que foi um dos profundos conhecedores da história Catarinense.

A Srta. Hermesília Gualberto que se dedica às pesquisas históricas é filha do saudoso historiador Dr. Luiz Gualberto, que foi um dos profundos conhecedores da história Catarinense.

A Srta. Hermesília Gualberto que se dedica às pesquisas históricas é filha do saudoso historiador Dr. Luiz Gualberto, que foi um dos profundos conhecedores da história Catarinense.

A Srta. Hermesília Gualberto que se dedica às pesquisas históricas é filha do saudoso historiador Dr. Luiz Gualberto, que foi um dos profundos conhecedores da história Catarinense.

Síntese econômica

PROBLEMA DO AÇÚCAR

O Ministro da Indústria e Comércio declarou, após reunião com representantes da indústria açucareira, que o problema do açúcar no momento não apresenta aspectos alarmantes em nível geral e no Nordeste.

Aumentou que o Ministério da Indústria e Comércio resolveu a questão da produção de açúcar no Nordeste, com a produção de 50 milhões de toneladas, das quais 10 milhões são destinados ao consumo interno.

O Conselho Nacional dos Bancos, em reunião realizada em 24 de janeiro, deverá examinar diversos assuntos de interesse para a rede bancária do País.

Consta da pauta organizada para a reunião os seguintes assuntos: capital mínimo para os bancos comerciais; estatização do crédito; imposto de renda; plano de contabilidade dos estabelecimentos bancários; registro de operações de câmbio; operações bancárias no fomento às exportações e padronização dos tarifas bancárias.

COLOMBIA NO GATT

O Gatt — Acordo Geral de Tarifas e Comércio — recebeu o pedido da Colômbia para ingresso na organização, integrada por 90 nações.

A Colômbia manifestou seu desejo de filiar-se na conferência plenária do GATT, em novembro passado. O senador colombiano, sr. Plácido Rudes, apresentou a solicitação formal na reunião de do Conselho do GATT.

O Conselho decidiu construir um grupo de trabalho para tratar do assunto.

EXPORTAÇÃO DE AMENDOIM

Oito países adquiriram em larga escala amendoim brasileiro da produção de S. Paulo, elevando-se a mais de 9,5 milhões de quilos a exportação do produto, descascado e em casca, pelo Porto de Santos, durante o ano findo. A Rússia, que adquiriu apenas o amendoim descascado, foi a maior compradora do produto, com 6.237.193 quilos, seguida da Espanha e da Itália. Do amendoim com casca embarcaram 98.155 sacas com o peso de 2.409.028 quilos. Descascado foram embarcados 120.723 sacas com 7.032.193 quilos.

NOVA DIRETORIA DA FED. DO COMÉRCIO

Está marcada para o dia 27 de janeiro, às 17 horas, a cerimônia da posse da nova diretoria da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, eleita para o biênio 1969/70. O ministro da Fazenda dr. Antônio Delfim Netto, discursará durante a solenidade. Estarão presentes, entre outras autoridades, o governador do Estado, dr. Roberto Costa de Abreu Sodré, e o prefeito da Capital, brigadeiro José Vicente Faria Lima. Realizar-se-á a cerimônia no auditório Brasília Machado Neto, a rua Dr. Vito Nova, 228.

EXPANSÃO DE INDÚSTRIA

INDUSQUIMA S. A. — Indústria e Comércio expandirá e diversificará suas operações químicas logo no início deste ano, entretanto no campo de resinas sintéticas, para esta finalidade, construções de novas e vantajosas instalações em sua fábrica situada no município de Cotia, Estado de São Paulo, estão sendo feitas e já bem adiantadas. A produção comercial é esperada para o mês de março deste ano.

Os primeiros produtos a estarem disponíveis no mercado serão a goma completa das resinas poliamídicas (tipo Versamid), sólidas e líquidas, bem como toda a linha de resinas epoxi.

Agricultura - a perspectiva catarinense

Glauco Olinger

REFORMA AGRÁRIA

A CAPACITAÇÃO PRO-PIETÁRIA DO AGRICULTOR

O atraso tecnológico é uma característica do pequeno e médio agricultor brasileiro e sul-americano.

Ele é, também, um dos problemas mais graves que afetam a produção agropecuária de nosso país.

As técnicas de trabalho e produção de tal modo deficientes que um grande volume de informações elementares disponíveis, porém de aplicabilidade prática e econômica, poderia ser levado aos agricultores, capacitando-os a aumentar a produção e a da empresa.

Chegamos a um ponto de destaque, no progresso da capacitação.

Desejando introduzir novas técnicas de trabalho e produção entre os agricultores. Para tanto, precisamos de profissionais com adequados conhecimentos técnicos. Entretanto, a transmissão desses conhecimentos só se torna eficaz quando o técnico conhe-

ce e sabe utilizar os recursos da comunicação científica na aplicação de uma série de métodos educacionais que vão desde o trabalho direto com unidades familiares, passando pelo trabalho com grupos, organizações de cooperativas e sindicatos até o trabalho massal e a organização comunitária, como consequência da ação integral.

Embora a ênfase já relativa à extensão técnica na fase da aplicação para que ela ofereça bons resultados, é necessário que o agente educador possua determinados conhecimentos das ciências, para que tenha êxito no seu intento.

Entre os métodos educacionais mais conhecidos utilizados na capacitação de agricultores, a ação educativa extra-escolar, destacam-se aqueles que caracterizam um bom Serviço de Extensão Rural, entre os quais mencionamos:

a) trabalho direto com unidades familiares por meio de visitas à propriedade com execução de demonstrações de método e informações técnicas, por extensionistas e líderes;

b) trabalho direto com o grupo de agricultores por meio de reu-

niões em propriedades rurais selecionadas, durante as quais serão efetuadas demonstrações de método, palestra sobre resultados de demonstrações, recomendações dos serviços de pesquisa e experimentação e novas técnicas quanto ao uso de bens de produção recomendados pela indústria e motivação para o associativismo com ênfase ao cooperativismo e sindicalismo rural;

c) realização de demonstrações de resultados visando provar a superioridade de uma nova técnica sobre as práticas rotineiras usadas pelos produtores. Estas demonstrações são levadas a cabo em propriedades rurais selecionadas e os resultados são oferecidos na presença do maior número possível de agricultores e líderes da região. Além disso, os resultados das demonstrações serão divulgados pelo rádio e imprensa locais para que se atinja a massa rural, localizada em toda a área de influência da demonstração na qual se recomenda a adoção da prática;

d) formação de propriedades demonstrativas às quais receberão financiamento e assistência técnica na modalidade do crédito rural supervisionando visando o de-

envolvimento global da propriedade de acordo com a vocação do solo e clima da área de influência da mesma.

Estas propriedades são selecionadas de acordo com critérios relativos à posição geográfica, solo, módulo da região, padrão de cultivo bem como é levado em conta as características de liderança dos proprietários para que a unidade funcione como exemplo a ser imitado por todos os grupos de sua vizinhança e em todas as áreas de igual vocação sócio-econômica;

e) excursões de agricultores, donos de casa e jovens rurais a exposições educativas, propriedades demonstrativas, granios modelo, estabelecimentos oficiais onde hajam informações ou obras úteis aos produtores sob o ponto de vista da praticabilidade;

f) projeção de dispositivos, diáfilmes e filmes educativos, diretamente nas comunidades rurais, por meio da unidade móvel e, pelos extensionistas locais;

g) artigos e programas educativos para jornais e rádio;

h) confecções e distribuições de folders, cartazes, cartas, circulares, cadernos de anotações, fichas de contabilidade agrícola.

Oportunidades de emprego

Um levantamento global das oportunidades de emprego existentes no País em 1968, cujas perspectivas serão estimadas em função do quadro apresentado pelos anos anteriores, salienta-se na pauta das atividades programadas pelo Centro de Estudos Treinamento em Recursos Humanos, da Fundação Getúlio Vargas, que tem como diretor o Prof. Joaquim Faria Góes Filho e como coordenador de Pesquisas o engenheiro Roberto Hermeto Corrêa da Costa. Justificou a iniciativa a necessidade de se introduzir no processo brasileiro de desenvolvimento, a importância que a geração de novos empregos adquire para assegurar a continuidade de sua deflagração, obter a melhoria da produtividade e assegurar melhores condições de competição.

A ideia da criação da entidade surgiu dos resultados de uma pesquisa realizada nos anos de 63 e 64, decorrente de convênio estabelecido entre a Fundação Getúlio Vargas e o Ministério da Educação, relativo ao "Trabalho de engenheiros e Técnicos na Indústria e a sua Formação", quando os Professores Faria Góes e Roberto Hermeto empreenderam uma análise baseada em levantamento que envolveu 472 estabelecimentos industriais, inclusive empresas de construção civil e de produção e distribuição de energia do trabalho contratado pela Fundação Getúlio Vargas para investigar a situação da mão-de-obra industrial do País, cujas conclusões foram aproveitadas pelo IPEA, quando aquele organismo do Ministério do Planejamento iniciou a elaboração do Programa Estratégico do Desenvolvimento.

O CETRHU começou suas atividades em 1967, em consequência de convênio firmado entre a FGV e o Conselho de Cooperação Técnica da Aliança para o Progresso (CONTAP), que forneceu recursos da ordem de 200 mil cruzeiros novos para sua implantação. No momento, concluem-se negociações, através das quais o Centro receberá do CONTAP um montante de 300 mil cruzeiros novos, com os quais custeará suas

atividades até 1970.

PROJETOS

Durante o ano passado o Centro fez uma estimativa do número total de engenheiros existentes no País, classificando-os por idade e pelo tempo que exerceram a profissão. Montou um cadastro de todos os organismos, no Brasil, dedicados a pesquisas sobre recursos humanos e dos resultados alcançados: pelos estudos que fizeram, sua atuação de maior importância, no entanto, foi mais recente, quando seus técnicos, juntamente com representantes de vários países latino-americanos, examinaram, no tocante à criação de oportunidades de emprego, a aplicação nesta parte do Continente do "Plano Ottawa para o Desenvolvimento de Recursos Humanos".

Estão em andamento, neste ano, os estudos sobre a metodologia adequada à investigação de recursos humanos, levantamento de graduados em nível universitário existentes no País, análise da educação universitária do Brasil, pesquisa sobre o custo da educação,

sobre o nível de escolaridade geral e profissional de uma amostra de operários da indústria brasileira, referente à mão-de-obra na indústria de fundição e no setor de construção civil. Completam, por fim, a programação do Centro para 1969, pesquisas sobre a organização e o funcionamento do 4º série do Ensino Técnico Industrial e estudo sobre curso de Engenharia Industrial.

No tocante à construção civil a pesquisa que o Centro vai desenvolver é originária de convênio firmado com o MEC, no valor de 32 milhões de cruzeiros novos. Nela serão estudadas as diversas graduações de mão-de-obra empregada na construção, suas variações em decorrência dos diferentes tipos de construção, proporção em que estão sendo empregados técnicos e operários qualificados formados em escolas, necessidades do mercado de trabalho face à política habitacional em curso e as possibilidades da rápida mobilização da mão-de-obra através do recurso de formação acelerada.

Registro obrigatório de títulos

As notas promissórias e letras de câmbio emitidas a partir de 5ª feira têm o prazo de 15 dias para serem registradas e as que foram emitidas anteriormente deverão ser registradas nos próximos 60 dias, na repartição competente do Ministério da Fazenda, sob pena de nulidade desses títulos de crédito.

Isto é o que estabelece decreto-lei baixado pelo presidente da República, dispondo sobre a tributação do imposto de renda na fonte, registro de letras de câmbio e notas promissórias.

As notas promissórias e letras de câmbio que deixarem de ser levadas a registro, nos prazos indicados, não poderão ser protestadas nem por qualquer forma darão oportunidade à execução da dívida que representarem.

O decreto-lei, que recebeu o n. 427, é o seguinte:

Art. 1º — Os beneficiários de rendimentos de ações nominativas e de ações ao portador indenificados poderão optar pela tributação na fonte, de acordo com o artigo 13 do Decreto-lei n. 401, de 30 de dezembro de 1968.

Parágrafo único — A opção a que se refere este artigo deverá ser manifestada por escrito, à fonte pagadora, no ato do recebimen-

to dos dividendos ou bonificações.

Art. 2º — No prazo de 60 (sessenta) dias, da data da publicação deste decreto-lei, deverão ser registradas na repartição competente definida pelo Ministério da Fazenda, todas as notas promissórias e letras de câmbio emitidas até a publicação deste decreto-lei, sob pena de nulidade destes títulos de crédito.

§ 1º — As notas promissórias e letras de câmbio emitidas a partir da data da publicação deste decreto, deverão, sob a mesma pena de nulidade, ser registradas no prazo de 15 (quinze) dias de sua emissão.

§ 2º — As notas promissórias e letras de câmbio que deixarem de ser levadas a registro, nos prazos indicados, não poderão ser protestadas nem por qualquer forma darão oportunidade à execução da dívida que representarem.

§ 3º — Apurada qualquer adulteração do título mencionado, com o propósito de obter-se seu registro, ficará o responsável sujeito à multa de 50% do valor do título, que será cobrada independentemente de outras penalidades cabíveis.

§ 4º — As exigências deste artigo, não se aplicam:

I — Aos títulos emitidos diretamente em favor de estabelecimento de crédito, e com este negociados, ou sacado em função de contratos específicos de abertura de crédito, celebrados com instituições financeiras;

II — Aos títulos emitidos em garantia de pagamento de legítimos transações de compra e venda de bens e serviço comprováveis pelo registro na contabilidade da empresa interveniente, ou os amparados por contrato de escritura de compra e vendas de bens imóveis, legalmente registrados.

III — Aos títulos juntados, até a data deste decreto-lei, a processo judicial em andamento;

IV — Aos títulos de valor expresso em moeda estrangeira, representativos de dívida no exterior devidamente registrados no Banco Central do Brasil; e

V — A outras operações que a ser definidas pelo Poder Executivo.

Art. 3º — Sempre que apurada infração de disposições legais, os agentes fiscais lavrarão auto de infração e respectiva notificação fiscal, escritos com clareza, sem entrelinhas, rasuras ou emendas.

Art. 4º — Fica o Poder Exe-

cutivo autorizado a fixar os limites para deduções e abatimentos, independentemente de comprovação, por parte do contribuinte do imposto de renda.

Art. 5º — A partir da vigência deste decreto-lei, os cartórios de nota ficam obrigados a comunicar ao Ministério da Fazenda os contratos, escrituras e quaisquer documentos perante eles celebrados, que envolvam transações, de qualquer espécie ou natureza, com valor, pagamento ou promessa de pagamento superior a 600 (seiscentas) vezes o maior salário mínimo vigente no País.

§ 1º — Nos casos de contratos de mútuo, de qualquer natureza, com ou sem garantia hipotecária, a comunicação será obrigatória quando o valor da transação for superior a 100 (cem) vezes o maior salário mínimo vigente no País.

§ 2º — A comunicação será feita no prazo de 15 (quinze) dias da data da lavratura dos documentos do contrato em cartório, mediante formulário próprio e instruções a serem divulgadas pelo Ministério da Fazenda.

Art. 6º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Coluna Fiscal

J. Medeiros Netto

O ICM E OS MUNICÍPIOS

IV (E ÚLTIMO)

Exemplificaremos a seguir, a vantagem reconhecida pelo Ministério da Fazenda, para a instituição do novo sistema de distribuição do ICM aos Municípios.

Nosso Estado concedeu isenção do ICM ao leite "in natura" vendido para pasteurização. Uma empresa de Rio do Sul que pasteuriza leite, adquiria o produto em vários Municípios do Alto Vale do Itajaí, e recolhia o ICM por ela devido, em Rio do Sul, pagava 15% (na época) sobre o valor integral de saída, já que não possuía crédito do imposto decorrente da entrada do produto. Ficavam assim os Municípios produtores, sem sua parcela do ICM.

Com a inovação, mesmo que o ICM não seja recolhido no Município onde ocorre a operação tributável — e por operação tributável, no caso, entendese aquela cujo fato gerador esteja definido no Código Tributário Nacional, independentemente de benefícios (como a isenção) concedidos pelos Estados — o valor da operação tributável é creditado ao Município onde ela ocorreu. Não há, portanto, prejuízo para os Municípios produtores.

Outro exemplo, apresentado há muito pelos órgãos fazendários federais, é referente a Municípios paulistas grandes produtores de frutas cítricas. Com a isenção dada por São Paulo a aqueles produtos, a renda de tais Municípios ficava grandemente reduzida. Com o tratamento fiscal especial que vem sendo concedido à pesca, pela União e por nosso Estado, podemos afirmar que dentro em pouco, nossos Municípios litorâneos, pelo velho sistema de distribuição do ICM, teriam uma indústria pesqueira razoavelmente desenvolvida a nenhuma receita decorrente daquele imposto.

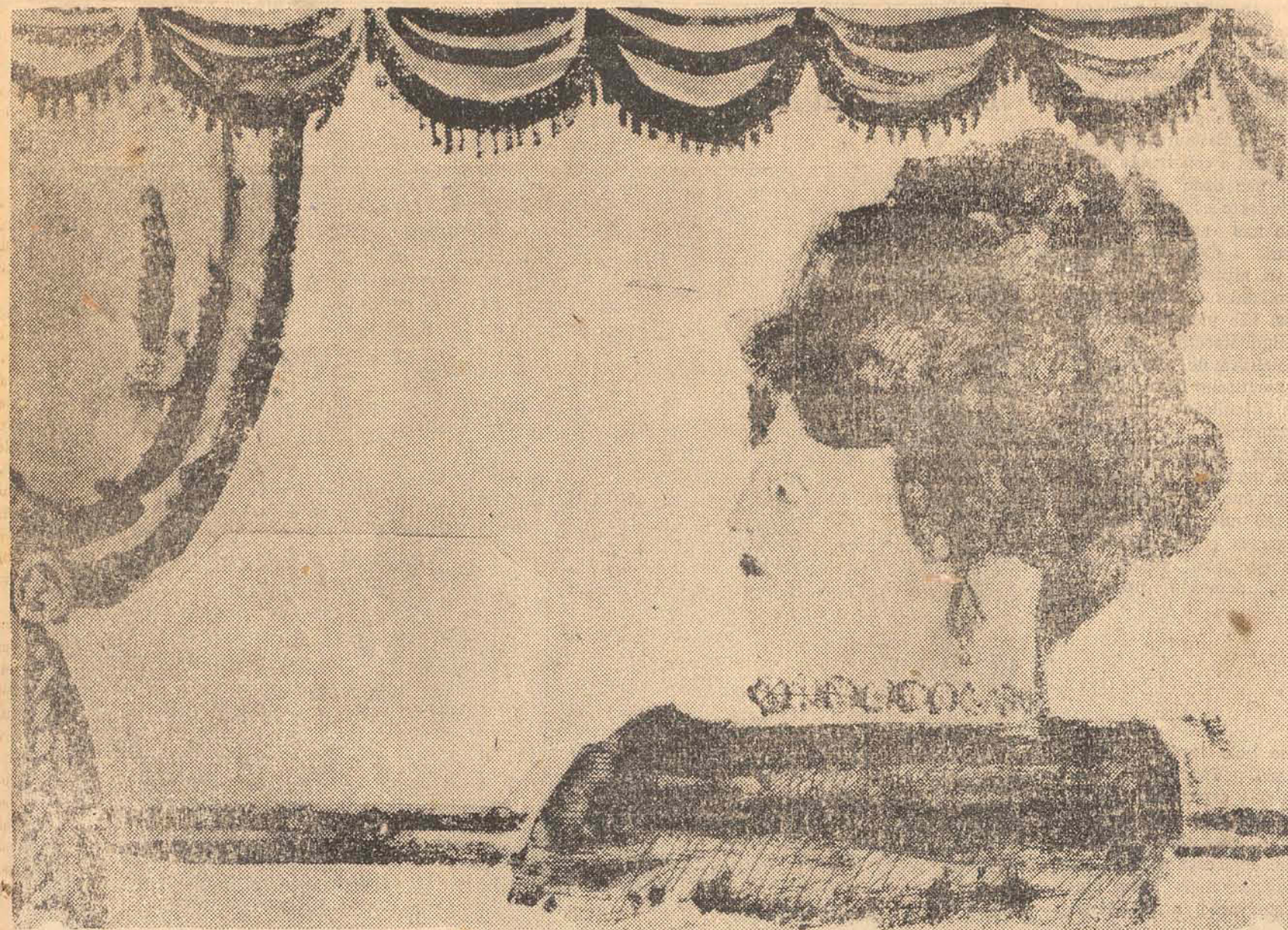
Em tese, o sistema atual é mais justo que o anterior. E dizemos em tese, porque nos parece que os Estados não estão aparelhados para levantar com perfeição, e em apenas três meses, o total das operações tributáveis efetuadas por todos os seus contribuintes. Em segundo lugar, porque não há um eficiente sistema mecânico para controlar a coleta de dados. Ela dependerá, em última análise, dos conhecimentos e da disposição dos funcionários que a efetuarão. Estarão todos norteados pela legislação em vigor, mas os critérios de meticulosidade e eficiência serão pessoais, além do que todo ser humano é passível de cometer falhas.

E bem verdade que os prejudicados e os beneficiados serão sempre os Municípios, e ninguém mais o argumento serve também para confirmar que a justiça do sistema atual não irá muito além do papel.

Uma disposição acessória do decreto-lei que criou o Fundo — e que estranhamente tem passado desapercibida das associações dos empresários rurais, comerciais e industriais — permite a fiscalização por parte dos Municípios, dos documentos fiscais de mercadorias transportadas. E a verdade que não poderão exigir ICM, nem multas, nem apreender mercadorias, mas a permissão dada é suficiente para aumentar os problemas de administração das empresas, e principalmente, dos transportadores de carga.

Cada Município fará questão de examinar a documentação de saída da mercadoria que sair de seu território (e se não o fizer, poderá estar entregando a sua parcela do ICM a outra comuna). Essa fiscalização será possível, se posta em prática através de barreiras. Para se ter uma ideia do problema que acarretará, é suficiente dizer que no transporte de uma carga de arroz de Nova Veneza a Joinville, o veículo deverá passar por mais de uma dúzia de Municípios. Os transportadores deverão parar seus veículos ao menos uma vez na passagem de um Município para outro. E, ninguém se iluda, os Municípios que tiverem recursos fiscais todas as saídas, e não só as principais.

Essa necessidade de fiscalização a circulação de seus produtos, portanto, sem dúvida, em não ônus para os Municípios, pois não há quem se aparelhar para tanto.



Wanda Vieira de Castro

Tinha apenas aquele filhinho e era uma viúva moça e bonita. Não dava para ficar inquieta com as traversas do mundo. Quanta coisa ele inventava! Uma vez, ficou um tempo com a perninha presa no tubo do lixo, foi preciso cortar (o tubo). Outra vez, atacou fogo nas cortinas da sala. A viúva andava num nervoso imenso. Se não fosse mãe extremosa, estaria completamente farta do filhinho. Como era, mandou benzer uma medalha de santa e pendurou-a ao pescoço do filhinho. Não bastou. Então, botou anúncio nos jornais, pedindo uma babá com quem pudesse dividir o encargo de entregar ao futuro um homem dotado de número ideal de braços, pernas, dentes, olhos e dedos. Ocorreia a essa babá uma série de vantagens — boa paga, diversões e participação nas sobremesas. Em troca exigia referências. Era uma viúva moça e bonita, porção de sólidos princípios. Isso de botar para dentro de casa uma desconhecida e entregar-lhe o seu maior tesouro, nunca. Esigiu, portanto, referências.

As babás apareciam e davam (referências é coisa que empregada alguma tem dificuldade de dar, dizem até que há agências de referências). Ao tratar, contudo, esqueciam-se de pedir referências. Resultado: entravam muito bem e saíam no mesmo dia. Rara foi a que deixou para sair no dia seguinte. Não havia uma que entendesse a infância do filhinho da viúva.

Ora, essa viúva tinha um fã, um admirador. Não era um fã qualquer, mas um admirador capaz de se tornar o substituto do falecido.

Certo dia, estava a viúva se embelezando diante do espelho. Ia dar um passeio de carro com o seu fã e com o filhinho (o qual não tinha com quem deixar). Pelo espelho, verificou que o filhinho trocara a uma cadeira e estava exageradamente debruçado à janela. Sabia que em tais situações (comuns em cidades cheias de andares e minúsculos) a mãe não deve perder a calma, assustar a criança é pior. De modo que a viúva se aproximou, muito discreta. O menino, porém, já havia despençado da janela. Abandonando toda a discrição, soltou então a viúva um desses gritos que a baixa literatura (Deus nos livre e guarde) descreve como "de boca ferida". Vivera fazendo promessas para o filhinho deixar de ser travesso, mas não tão de repente.

Espionou pela janela, esperando o horror dos horrores. Viu o filhinho, lá embaixo, na calçada, levantar-se de sobre um outro corpo (este parecendo bastante prejudicado pelo impacto da queda do filhinho). O menino parecia muito alegre, batendo palminhas, numa atitude bastante estranha para quem acaba de despencar do sexto andar.

A viúva compreendeu: benzeira aquela medalha na antevéspera, a tempo de haver milagre. Tomou o elevador, sendo o meio mais rápido e menos perigoso de certificar-se. Encontrou bastante gente murmurando, reunida em torno dos dois centros de interesse: o menino saltitante e a sua salvadora, uma rasgada e suja mocinha que gemia, sentada na calçada.

— Meu menino! — gritou a viúva, assim que saiu do hall ou vestíbulo do edifício.

— Ah, mãe, você viu como eu sei ser pára-quedaista? — exclamou o filhinho.

A viúva agarrou-se a ele, abraçando-o e beijando-o. Emoção geral, as mulheres rindo, os homens, mais práticos, admirando a estética da viúva. Um homem alto, que estava equilibrado numa bicicleta, falou para outro menor, ao lado: "É a mãe." Não pretendia ofender ninguém, estava apenas constatando a presença da progenitora do menino que caiu e não se machucara. O filhinho, contudo, repeliu com rudeza o carinho materno. A vida é assim, quem tem nem liga, tantos espectadores suspirando de inveja, o filhinho metendo os pés na viúva. A viúva, enxugando os olhos, ajudou a salvadora do filhinho a levantar-se e lhe disse:

— Você salvou o meu único filho. Tudo o que você quiser eu dou.

A mocinha não demonstrava a menor vaidade pelo seu feito, antes pelo contrário, parecia arrependida, tanto que gemeu:

— Ai meu ombro!

O porteiro do edifício, um moreno forte, opinou que se o caso fosse com ele, iria a um hospital fazer exames. Apesar de o menino parecer normal, distribuindo pontapés pelos seus admiradores e pelas senhoras que desejavam lhe beijar a medalha, nunca se sabia, esses tombos do sexto... A viúva seguiu-lhe o conselho e chamou um táxi, onde entrou com o filhinho e a salvadora. Foram seguidos pelas aclamações da vizinhança e daquela gente misteriosa que nasce do chão e das paredes quando acontece algo.

No hospital, depois de muito exame, chegaram à conclusão de que o filhinho estava pronto para outra e a salvadora tinha um ombro deslocado, apesar (ou por causa) de não usar medalha benta. Puseram-lhe o ombro no lugar e ela fez um escândalo, mas a viúva animou-a com meigas palavras.

A saída, tomaram outro táxi. A viúva indagou e ficou sabendo que a salvadora fora criada num asilo e, havia dois anos, era a empregadinha de uma patroa moradora perto da viúva.

— E você está satisfeita no seu emprego, meu bem? — perguntou a viúva.

— Eu, hein? — respondeu a empregadinha. — A mulher não paga bem e vive ralhando.

— Que bom — exclamou a viúva. Logo em seguida, explicou o seu regozijo tão pouco cristão: — É que eu quero que você vá ser a babá do meu filhinho! Você há de ganhar bem e não sofrerá nunca mais!

— Ia ser bom pra burro — respondeu efusivamente a empregadinha. Depois murmurou: — Mas, qual, a senhora pensa que a mulher deixa?

A viúva garantiu-lhe que iria falar à patroa e saberia arranjar carta de alforria para a empregadinha. Enquanto falava, o filhinho estava muito comportado, primeiro espantado o estofado do carro e depois a nuca do cofo com um alfinete que encontrara (ele estava sempre encontrando coisas).

No apartamento, a viúva levou a empregadinha em triunfo até um amor de quartinho, equipado com uma televisão-mirim, telefone, rádio, tapete, cortina e também colchão de molas pressurizadas. Era um amor de quartinho que vivia preparado, qual armadilha, para seduzir uma babá com referências. A empregadinha, sem ligar para o resto, escolheu as molas e adormeceu imediatamente, assim mesmo rasgada, suja e de braço amarrado. A viúva foi pedir a uma vizinha que olhasse o menino enquanto ela ia procurar a patroa da empregadinha. A vizinha não mostrou entusiasmo pelo encargo, contudo devia favorecer à viúva (pela manhã lhe pedira emprestadas duas xícaras de arroz e quatro batatas das grandes). Começou fechando todas as janelas, apesar do calor. Quando a viúva saiu, o seu apartamento se tornara o local mais seguramente abafado da cidade, onde o filhinho não poderia tentar novamente a sua modalidade de pára-quedaismo.

A viúva encontrou a patroa da empregadinha. Achou-a intrigável, todavia mostrou-se diplomática, pois ali fora lhe tirar a empregadinha. A patroa, ficando a par de tudo, arregalou os olhos:

— O quê? Ela, sozinha?!

— O meu único filho — repetiu a viúva, emocionada.

— Hum — disse a patroa —, se fosse o contrário eu ainda podia crer.

— Como, o contrário? — perguntou a viúva, intrigada, não conseguindo imaginar o filhinho alçando-se da calçada até o sexto, nos braços da salvadora.

— Deixa pra lá — revidou a patroa, cada vez mais incoerente.

— Vim aqui lhe pedir que me ceda a sua empregadinha — tornou a viúva emocionada. — Por favor, é ordem do céu! Foi Deus quem me mandou aquela babá. ELE leu os meus anúncios!

— Fique com ela, é sua — cedeu imediatamente a patroa. — Mas, eu duvido.

— Duvida o quê? quis saber a viúva.

— Que tenha sido Deus quem mandou aquilo para a senhora.

— A senhora está falando da salvadora do meu filhinho — protestou a viúva — Que melhores referências posso querer?

— Eu não tenho nada com isso, nem quero ter — retrucou a patroa, aumentando a dose de antipatia. — Só quero lhe avisar uma coisa: ela não presta. Sabe o que me pediu, um dia disse? Dois peixinhos vermelhos num aquário. Uma analfabeta, que nem tem onde cair morta; para tomar um banho só a senhora vendo, eu sou... e ponho a mão no fogo como é ilegítima. Pois dois peixinhos. Vermelhos, sabe. Num aquário.

— E a senhora deu? — quis saber docemente a viúva.

— Claro que não — respondeu a patroa com acidez. — Era só o que faltava. Daqui a pouco elas vão exigir Cadillac para ir à feira.

A viúva agradeceu a dádiva da empregadinha e saiu, cheia de piedade, imaginando o que a empregadinha devia ter sofrido dois anos com aquele coração duro. No caminho, ficou contente de encontrar uma loja japonesa, cujo dono, por coincidência, era um japonês (eles quase sempre são chineses). Por preço módico, adquiriu um aquário onde boiavam duas plantinhas, e dois peixes lindamente vermelhos jogavam água um no outro.

Voltou ao apartamento, antegozando a era de paz que lhe viria com a babá perfeita. Encontrou a vizinha em luta corporal com o filhinho. Era uma vizinha sem jeito com crianças. Só porque o filhinho encontrara uma tesou-

ra e quisera separar um dedo dela, vizinha, do resto da mão, pronto, ela fazia aquele escândalo. A viúva separou-os. A vizinha, brandindo a tesoura, gritou:

— Também, não há quem agüente este menino!

A viúva levou-a à porta com frieza. Fazia mentalmente um juramento — não pediria mais favor algum àquela vizinha, mas também, ela que pedisse arroz ou batatas para ver se levava.

A viúva estava, aliás, resignada à incompreensão que reinava em todo o prédio para com a personalidade marcante do filhinho.

Levou o filhinho e o aquário ao quarto onde a empregadinha dormia.

— O que é que você acha da sua babá, querido?

— Parece direitinho uma zebra — opinou o menino. Seu passeio predileto era o Jardim Zoológico onde, em tempo e espaço recorde, conseguia botar animais quadrúpedes e bípedes necessitando de veterinário. (Uma segunda-feira, o camelo teve quarenta graus de febre.) Daí a presteza e propriedade com que fizera a comparação com a sua nova babá.

— Que sono tranqüilo ela tem — disse a viúva, enternecida.

Vendo isso, o filhinho soltou uma série de gritos estridentes e a empregadinha sentou-se, assustada, dizendo:

— Ai meu ombro.

— Eu trouxe isso para você — declarou a viúva, entregando-lhe o aquário.

A empregadinha tomou-o, olhou a viúva, olhou o filhinho e largou o aquário sobre a colcha da cama.

— Você não queria tanto isso? — perguntou a viúva, desapontada.

— Eu queria no mês passado, há mil anos — explicou a empregadinha coçando um pé muito sujo. — Mas, não era isso. Eu pedi foi um peixe vermelho e o outro amarelo e preto. — Um gordo, e outro daqueles chatinhos, sabe?

— Como é? — quis saber a viúva, confusa. — Um vermelho gordo e outro magro amarelo com preto?

— Não. A senhora não entende nada — disse a empregadinha. — Um amarelo riscado de preto. O vermelho é que era magro. Mas, não faz mal: agora eu não quero mais.

— Diga, então, o que você quer agora, meu bem.

— Para quê? — murmurou a empregadinha, num ceticismo nascido de muitas decepções. — A senhora não dá mesmo.

— Eu dou — insistiu a viúva.

— Será que dá? Ah, ih, será que dá mesmo? Eu queria um sorvete de chocolate, ahnnnn!

E a empregadinha juntava, em comovedora prece, as mãos sujas. A viúva, emocionada com a singeleza do pedido, mandou chamar o porteiro. Antes de ele aparecer, ela teve de mudar a roupa do filhinho, que deramara a água do aquário em si mesmo e na cama da sua nova babá, guardando um peixinho vermelho em cada bolsó. O porteiro apareceu. A viúva deu-lhe a escolher entre ficar com o menino ou ir à esquina comprar um sorvete de chocolate. Antigo no prédio, ele preferiu ir à esquina. E saiu, pensando consigo que aquela babá, com um bom banho e alguns retoques, até que não seria má...

A viúva pensou algo parecido, embora não muito: "Essa empregadinha não é um anjo bonito mas pode vir a ser a maior raridade de todos os tempos: um anjo útil."

Quando o porteiro voltou com o sorvete de chocolate, ah, que cena comovida. A empregadinha só faltou chorar, agarrada a ele, o sorvete, aos escuros beijos de boca e de queixo. Parecia direitinho uma daquelas heroínas esfarapadas de Carlitos.

O tempo correu (bem). O filhinho odiava muito menos aquela babá. Era verdade que a surrava diariamente, porém fosse alguém falar em mandá-la embora, ele transferia logo as pancadas para o engraçadinho que falasse aquilo. A viúva às vezes que ia castigá-lo, mas era a própria vítima, a babá, quem intercedia pelo algar.

— Deixe o menino, ele gosta de me bater, eu nem sinto, patroa, eu só quero que a senhora me dê uma coisa...

Então, claro, tudo o que ela pedia, a viúva ia dando. Também, coitada da empregadinha, uns caprichos tão ingênuos. Depois do sorvete de chocolate, pediu um pente (não para se pentear, que não gostava disso, mas para tocar aquela musiquinha com papel de seda). Depois pediu meias compridas. Pediu um canário verde e amarelo, a quem dava alpinista demais enquanto gostou dele e deixou morrer de inanição quando enjoou.

A viúva estava toda feliz com aquela babá eficiente, obediente, contente, decente, clemente e valente, apanhando do filhinho sem sentir. As vizinhas não cabiam em si de inveja, rezando todos os dias para os filhinhos delas caírem nas respectivas janelas em cima de babás parecidas.

O filhinho da viúva

Numa coisa, apenas, a empregadinha deu trabalho — preferia comer o sabonete e esfregá-lo na pele. A viúva pensou, pensou e acabou contornando a dificuldade, explicando-lhe que moça suja não casa. Ora, como a empregadinha desejava um marido, quase tanto quanto a viúva, passou a usar a combinação sabonete-banheiro-chuveiro. O último obstáculo caiu por terra. As previsões do porteiro se realizaram. A empregadinha ficou bonitinha, vestida e alimentada pela viúva. Engordou, teve de comprar sutiã comprido, um de enchimento, outro de encher. A viúva levou-a ao dentista, ao cine e ao Jardim Zoológico. Pois a empregadinha era tão inteligente que preferiu o Jardim Zoológico ao cinema e o cinema ao dentista.

A antiga patroa telefonava, maliciosa, mas era obrigada a desligar sem se alegrar com coisa alguma, bem feito.

A viúva, tranqüila quanto à segurança do filhinho, namorava mais vezes o seu admirador-fã (e sem levar o filhinho). De modo que esperava mais pelo pedido de casamento que, com a presença do filhinho, talvez nem saísse.

Uma tarde, o fã-admirador viria admirá-la. A viúva embelezava-se mais diante do espelho. A empregadinha, admirando-a, disse:

— A senhora é bonita pra burro.

— Obrigada — disse a viúva, prendendo ao pescoço o seu colar de pérolas orientais. Raríssimamente usava-o, por ser muito valioso. Naquela tarde, todavia, esperava o pedido, de modo que as pérolas saíam. — Onde está o menino?

A empregadinha explicou que a sua preciosa carga dormia, no divã da sala. Nem tirara os sapatos, coitadinho, parecia que se cansara de surrar três meninos do prédio a semana inteira (era domingo). A empregadinha acabou de explicar tudo isso e espionou o colar de mais perto:

— Que bonito, ahnnn.

— Acha? — murmurou a viúva, sem graças, protegendo o colar com as duas mãos.

A empregadinha chegou sem cerimônia à conclusão inevitável:

— Eu quero ele, ahnn.

— O meu colar?! — A viúva observou que tinha de moderar o tom e disse, um pouco mais baixo: — Não seja criança. Isso eu não posso lhe dar, foi presentes do falecido. Espere um pouco: amanhã eu lhe compro outro igualzinho.

— Eu não quero outro igualzinho, eu quero é esse — insistiu a empregadinha.

— Pois eu não dou, e fique quieta! — ordenou a viúva, com uma voz de patroa.

Uma das melhores qualidades da babá era a educação. Nunca respondia. O filhinho, na sua inocência, lhe dizia uns nomes feitos que aprendera ninguém sabia com quem, e que ele repetia sem entender. Eram nomes feios, mesmo. Pois a babá escutava tudo de boca fechada. Educadíssima. De modo que, quando a viúva virou patroa, a empregadinha foi quieta para a sala, vigiar o sono do menino, como era sua obrigação.

A viúva acabou de embelezar-se e foi para a sala, beijar no divã o sono da inocência boxadora. Não encontrando, procurou com os olhos. E viu a empregadinha debruçada à janela, com as duas mãos para fora. Perguntou-lhe:

— Onde está o menino?

— A senhora dá ou não dá? — respondeu a empregadinha.

— Não dou o quê? — admirou-se a viúva: — Ah, sim, o colar — revidou a patroa. — Não dou, não, criatura, e não insista. Que coisa.

— Então, está bem — disse a empregadinha, sempre confirmada. E largou o filhinho da viúva.

A viúva desconfiou. Correu à janela e viu, lá embaixo, na calçada:

O que a viúva viu, lá embaixo, na calçada — seis conclusões à escolha da sensibilidade ou preferência do leitor:

1 — Para as mães horrorizadas: O porteiro aparou o menino e salvou. A babá foi despedida.

2 — Para os religiosos: O filhinho ficou um instante indeciso no ar, depois foi descendo lentamente e pousou na calçada, agarrado à sua medalha benta. A babá se converteu.

3 — Para as românticas: O admirador-fã da viúva, um belo rapaz, chegou a tempo de salvar o seu futuro filho. Comprou um terreno e foram felizes para sempre.

4 — Para os adeptos de Nelson Rodrigues: A viúva, chateada com o esbarrachamento do menino, jogou a babá pela janela e pulou atrás.

5 — Para a sociedade protetora dos animais: Nunca mais a girafa teve febre.

6 — Para os comunistas: Eis uma tragédia nitidamente capitalista, que só podia ocorrer num país decadente. Em Moscou há redes de proteção para os edifícios altos — e, além do mais, quem é que tem babá?

ESCOLHAM.

Ao aceitar a sua nomeação para presidente disse:

"Esta Nova Fronteira de que falo não é um complexo de promessas — é uma programa de exigências. Sintetiza não o que tenciono oferecer ao povo americano, mas o que tenciono reclamar dele".

As Nações Unidas afirmou: "Por muito que nos sintamos próximos do escuro abismo final, não permitamos que nenhum homem amante da paz e da liberdade desespere. Porque ele não está só. Se todos nós conseguirmos ter perseverança, se todos nós pudermos em qualquer país ou função olhar para além dos nossos próprios limites e ambições, então certamente amanhecerá a era em que os fortes serão justos, os fracos defendidos e a paz preservada...".

Nunca as nações do mundo tiveram tanto a perder ou tanto a ganhar. Juntos salvaremos o nosso planeta ou juntos pereceremos nas suas chamas. Podemos e devemos salvá-lo, e então ganharemos a gratidão eterna da humanidade e,

como obreiros da paz, a bênção de Deus".

Para os americanos de outra cor afirmou:

"Esta nação... foi fundada no princípio de que todos os homens nascem iguais, e de que os direitos de todos os homens ficam diminuídos quando os direitos de um são ameaçados... Deveria ser possível para todos os americanos beneficiar do privilégio de o serem sem atender à raça nem à cor... de terem o direito de ser tratados como gostariam na realidade de ser tratados, como cada um de nós deseja que tratem os nossos filhos... Esta nação, a despeito de todas as suas possibilidades e pretensões, não será completamente livre enquanto os seus cidadãos não estiverem completamente livres".

Aqueles que nos têm sido adversários disseram, na Universidade Americana:

"... Se não podemos pôr termo às divergências que existem entre nós, podemos, pelo menos, ajudar o mundo a tornar-se seguro na diversidade. Pois, em última análise, o que temos basicamente

em comum é que todos nós habitamos este planeta. Todos nós respiramos o mesmo ar. Todos nós nos preocupamos com o futuro dos nossos filhos. E todos nós somos mortais.

Esta geração de americanos já sofreu o suficiente — mais do que o suficiente — de guerra, ódio e opressão... Contribuiremos pela nossa parte para a construção dum mundo de paz onde os fracos estejam seguros e os fortes sejam justos. Não nos sentimos impotentes perante a esta tarefa, nem nos falece a esperança no seu êxito. Confiantes e sem medo, trabalhamos, não para uma estratégia de aniquilamento, mas sim para uma política de paz".

Ao povo americano disse, após o Tratado de Interdição das Experiências Nucleares:

"Afastemo-nos, se pudermos, das sombras da guerra e procuremos o caminho da paz. E se esse caminho tiver mil milhas, ou mesmo mais, deixemos que a História testemunhe que nós, neste país, nesta altura, demos o primeiro passo".

Marcílio Medeiros, filho

Paulo da Costa Ramos

Le Grand Charlies



O Velho General mais uma vez voltou a ser notícia de destaque. Quando os rumores de que renúncia era eminente começaram a invadir toda a França, "le grand Charles" imediatamente tratou de desmentir, afirmando que continuará exercendo seu mandato até o fim. Com isso foram fulminadas as pretensões de muitos que pretendem ocupar o cargo que De Gaulle vem exercendo bravamente.

Um peixe solitário

Lá está ele. Vermelhinho e calmo, passeia de um lado a outro, dentro do pequeno aquário de vidro. Só Terrivelmente só. Há seis meses vive assim, desde que lhe morreu a companheira. Poderia ter mandado buscar outra lá no Piauí, mas quis o destino que ele continuasse só na sua rubra vivuev.

Há muito tempo nas pedrinhas do fundo, mas isso já não importa, pois não há com quem repartir o aconchego que elas têm. As plantas verdes já cresceram bastante, mas Inês é morta... Quando elas eram pequeninas, encolhidas entre as pedras, quase nem dava para dois se esconderem no seu meio.

Crias, nunca tiveram. É bem verdade que viveram pouco tempo juntos. Talvez, mesmo, nem se tiveram dado a certas intimidades que ocasionalmente, pudessem ini-

ciar a prole. Pensando bem, quem sabe, o problema se situava na falta de espaço.

Vez por outra, quando é dia da limpeza no aquário, varia o programa e o peixinho é transferido temporariamente para uma tija de "pirex", enquanto se processa a higiênica operação. A água e a areia são mudadas, elimina-se os detritos fisiológicos e demais detritos, dando ao aquário um aspecto limpo e cristalino. No retiro, após uma rápida inspeção, continua sua rotina, de um lado para o outro.

Fora isso, quase nenhuma outra atividade ocupa sua vida solitária. Esquecia-me de dizer que certa vez, quando mais forte se tornava a angústia da solidão, tentou o suicídio pulando para fora do aquário. Foram-no a achar

debatendo-se pelo tapete, quase estrebuchando. Parece-me que não gostou da experiência, pois nunca mais tentou repetir o treloucado gesto. Mas não creio que se conforme com essa vida. A solidão é a coisa mais triste que há. Ele é um peixe muito triste.

Ultimamente tenho-me preocupado muito com a sua solidão e, mais ainda, com a sua tristeza. Agora que são chegados dias tão belos, não sei como poderá passá-los sozinho. Tenho uma idéia que talvez seja uma solução. Penso em arranjar-lhe uma companheira — desimpedida — que viva com ele sob a mesma água, devolvendo-lhe a alegria que até hoje não voltou.

O aquário é pequeno mas não é tão ruim assim. De vez em quando entra um raio de sol que vai dourar as pedrinhas do fundo.

Cuidado com as palavras

Há certas coisas que não se podem explicar durante a lição, dizia-me outro dia um professor de Português. É pena, porque transfigurariam a aula, essa coisa cacete por definição. Coisas assim:

Costuma-se ensinar que as palavras mudam de significação: Aceita-se a idéia, bem fácil de comprovar. Mas estou para ver exemplo mais convincente que um, vedado ao professor, falando em aula.

Vocês conhecem aquela palavra de duas sílabas, breve sinônimo de meretriz, na qual se encontram as consoantes p e t? Os chamados romancistas do nordeste não se incomodam de grafá-la com vogais e tudo. Pois bem. Esse vocábulo, que figura no insulto máximo, já significou donzela.

As voltas que dá o mundo! Fica-se afinal sem saber se na semântica, que não é palavra feia, mas ciência da significação, se tem ironia ou inocência. As duas coisas, talvez.

Basta dizer que, virando o bico ao prego, essa palavra donzela, quer dizer mulher-da-vida, na região norte-mineira. (Evito a palavra zona para não restringir a geografia do termo...)

Aliás, a própria palavra moça tem que se lhe diga. Em Portugal, mesmo em algumas regiões do Brasil, é o mesmo que amante que, originariamente, é apenas o que ama. Enquanto isso, do outro lado do Atlântico, a corrente voz rapariga não passaria entre nós sem reparo, salvo se fosse aplicada a horizontais.

Sofrem injúrias da sorte as mais sublimes palavras. Em certos meios advertidos do lado impar das coisas, nem se pode pronunciar o suave nome de mãe. "Mãe, virgula" — emenda logo o malicioso.

A oração adjetiva em que ele está pensando entra na composição do insulto máximo, mencionado acima. Em certas regiões de Minas mimosear alguém com esse grave xingamento e "canuar a peara noventa". Noventa, por que? Por ser essa a mais alta pedra popular do jogo de visporá, a

atinou com esse ovo de Colombo. Recuar, acuar, cuêiro... ninguém repara na parte inalterada de toda essa família de palavras. Fodese mesmo falar em inocência semântica...

A malícia, essa cria o eufemismo. É o processo consistente em fugir à palavra que pareça dura ou inconveniente.

Até a pronúncia reage eufemisticamente. Tal o caso de batecum. Para que essa nasal, se não para disfarçar da formação pitoresca? Pois o velho Felton Elísio, mais purista que puritano, não está com reservas e escreve, com casca e tudo; batecu.

A evitação do tal monossílabo, influi até na regência verbal. Sugeriu aos gramáticos ensinar a preferência da preposição com, ao construir-se frase com o verbo ocupar-se. Imaginem o que ficaria, com a preposição de, em seguida a ocupei, esta frase, de gosto rui-barboseano: "Quando me ocupei com a Constituição..."

Alfonso Reis chamou atenção para a desgraça em que veio a preposição por, antes do substantivo razão, ao ponto de se empregar em razão de, com sentido causal, para evitar terrível cacófono, dêsse impossíveis de explicar, rasgadamente, mesmo escrevendo. Aliás, não é preciso.

A política é denunciar o vício de linguagem e mudar de assunto. Mas certos alunos insistem, com segundas e terceiras intenções.

As vezes, insistem até para ficar sabendo. Foi o que se deu com uma aluna particular, que para sempre perdi, a qual há tempos me dizia: "O professor Firmino Costa corrigiu-me uma vez em que escrevi "com nada" mas não me quis dizer o motivo da emenda. Por quê, professor?" No apêto, só me ocorreu esta resposta: tire no dicionário a palavra formada pelas duas primeiras sílabas...

Caso muito interessante de reação eufemística ou, em linguagem que se entenda, de um som trocado por outro para fugir a palavra inconveniente, é o de vaginalume, onde o v está por c. Não se deixa ainda o distorço, no tempo de Bubuê (1638 — 1711. Tm.)

to que o bom do frade lexicógrafo, inventou o vocábulo pirilampo, para o alado inseto de lucilante lanterninha. Outra palavra inventada, letra a letra, foi mictório. Não passa de mijadouro, em roupa de domingo. Aos ministros do Segundo Império pareceu inconveniente figurasse em diploma legal que tinha de ser assinado pelas pudicas mãos da Princesa Isabel, então regente do trono. Foi então que fabricaram o termo mictório, que aí está, rescedente de vida.

A porta de um deles, o primeiro talvez, mandou a autoridade, por este aviso:

"ABOTOE-SE ANTES DE SAIR"

A frase provocou a Machado de Assis a visada observação de ser mais imoral que o descuido.

Aqui me lembra uma função social do bôco, nas velhas cidades coloniais. Em um do meu conhecimento, de trânsito difícil por falta de higiene, a edilidade local mandou afixar este letreiro enérgico:

"E' PROIBIDO FAZER DESPEJO NESTA RUA, SOB PENA DE MULTA E PRISÃO"

Devia também ser proibido, embora com resultado igualmente problemático, o emprêgo de certos vocábulos. Em verdade, tratase de palavras empalhadas, que só por mau-gosto deixam os dicionários e as gramáticas onde jazem. O verbo abundar é uma delas. Como termina mal, na terceira pessoa do singular do presente do indicativo!

Outro tipo de vocábulo vitando, se me permitem o palavrão, são aqueles adjetivos com o sufixo bundo, da raça de mediatubundo. E justamente o feminino fica na situação pior...

E' bom parar. Hei de fazê-lo, porém, com a citação de um velho clássico, Garcia da Horta, que pelo nome não se perca. Dizia ele:

"Uma coisa é pornográfica quando a dizem os sujos com não limpa intenção".

Limpo ou sujo, posso afixar que redigi estas notas, sem intenção de espécie alguma.

(De Aires da Mata Machado Filho, publicado em "Senhor", janeiro de 1961.)

Duas de burro

(Com permissão do falecido Stanislaw)

A PRIMEIRA:

Parecer da Comissão de Finanças da Câmara Municipal de Pindamonhangaba ao Projeto de Lei n. 4/67, do Poder Executivo — Presidente-Relator: Vereador Aníbal Leite de Abreu — com o projeto de lei em epígrafe, pretende o executivo municipal a venda de dois muare de propriedade da Prefeitura e que contam mais de trinta anos de idade. Prá muitos essa providência há de parecer normal ou corriqueira, sem que mereça maiores estudos ou ponderações. Não o pretendemos e não é do nosso propósito apenas lamentar a triste sorte desses muare e, muito menos este Parecer tem sentido laudatório, a esses injustiçados animais que após 25 anos de exaustivos serviços prestados à limpeza pública, hoje, trôpegos e em pleno decréscimo de sua energia e força, serão vendidos por trinta dinheiros. Por certo viverão os seus últimos dias sob a rude chibata de alguns perversos tidos como racionais, soltando seus suspiros finais presos aos varais de pesados carroções, ou ainda poderão ter os seus corpos esquarterados em algum saladeiro, que fabrica salame de muare ou de equinos. Nesta época em que os animais, quer pela sua dedicação, amizade, trabalho ou humildade santificante, vêm granjeando merecidamente uma maior consideração dos seus irmãos racionais, quando personagens representativas do mundo intelectual ou poli-

tico da nossa turbulenta metrópole ensaiam levantar um monumento ao Burro, este animal de multimilenar espécie, que cedeu a sua manjedoura para o leite do Mestre dos Mestres, conduzindo ainda no seu lombo aconchegante Maria e o Menino Jesus para o Egito, não é admissível que em Pindamonhangaba a sua prefeitura pratique tamanha injustiça contra esses esquecidos muare. Poderíamos lembrar aos nobres pares a participação eloquente do burro nos albores do Brasil Império, lutando heroicamente sob o peso de enormes jacás, descendo as serras no transporte do ouro, metais ou pedras preciosas e retornando serra acima com o bom vinho importado, ferramentas ou outras riquezas.

Nas Bandeiras, nos movimentos de expansão ou nas investidas pelos sertões em busca de minas ou plantando cidades, o burro esteve sempre presente como condutor do progresso e da civilização.

Cada um de nós, na sua função pública, em muitas ocasiões deve raciocinar com o coração e ser mais humano o quanto possível. Não que queiramos com essa manifestação demonstrar uma excessiva bondade ou qualidade que muitas vezes não possuímos, mas não é de justiça que velhos e cansados muare da Municipalidade paguem com o seu sofrimento e com a sua vida o preço do nosso desinteresse ou omissão. Por isso, manifestamo-nos contrariamente à aprovação do Projeto de Lei 4/67, recomendado ao senhor Prefeito

Municipal, e se preciso elaborarmos um projeto de lei, determinando que todos os animais de propriedade da Prefeitura, que pela sua idade se tornem inservíveis para o serviço, sejam soltos na fazenda da represa, que é um patrimônio da Municipalidade onde eles passarão a viver seus derradeiros dias. A renda que a Prefeitura deixa de auferir com a venda desses animais é insignificante, mas o exemplo de justiça e de compreensão do nosso Poder Público há de dizer alto sobre as atitudes dos administradores municipais hoje. Pindamonhangaba, 6 de março de 1967. Aníbal de Abreu — Presidente-Relator da Comissão de Finanças.

—X—X—X—

A SEGUNDA:

Em Jales (SP), o Vereador Dirceu Antônio Gerlak, invadido a redação do jornal FOLHA DA REGIAO e empastelando a composição que seria impressa, agrediu um velho funcionário das oficinas — tudo para apressar o clichê do burro que o jornal vinha publicando numa campanha para angariar mais leitores. O clichê do burro e publicação sobre os dizeres: "Ele não lê. Não seja como ele — LE A FOLHA DA REGIAO". O senhor Gerlak achou que aquilo era uma provocação com ele, que não era leitor do jornal. Em tempo: segundo informações vindas de Jales, senhor Gerlak não tinha um semblante parecido com o do burro clichê. Foi só cisma dele.